Diário de Lisboa

Março 1979
Sexta-feira
23

ANO 58.°
N.° 19 913
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

CHUMBO DO ORÇAMENTO E PLANO VISTO POR DENTRO

Eanes tem as chaves do carro de Mota Pinto

• Abstenção do PSD: o alvo foi Belém

Mota Pinto, privado do seu principal apoio, o PSD, aguarda agora o veredicto do Presidente da República que ditará a sua sorte como Primeiro-Ministro, já que a do IV Governo, na actual composição, ficou traçada com o duplo «chumbo» sofrido ontem na Assembleia da República. Com efeito, ainda que, eventualmente, o professor de Coimbra se mantenha em S. Bento, dá-se como certa a saída de toda a equipa económica, dirigida pelo vice-Primeiro-Ministro, Jacinto Nunes, conforme o próprio deixou transparecer em diversos contactos nos «Passos Perdidos».

Caberá a Ramalho Eanes, desde hoje na Hungria, última etapa da sua viagem pelo Leste, tirar as ilações que se impõem deste verdadeiro convite do Parlamento à demissão de Mota Pinto. À partida parece pouco provável que o actual Governo se decida pela apresentação de novas leis do Orçamento e do Plano, conforme lhe permite a Constituição. Esta era pelo menos a opinião generalizada, ontem, nos bastidores parlamentares, o que adensa ainda mais as hipóteses do fim do IV Governo se encontrar muito próximo.

Se Mota Pinto se demitir, depois de, se avistar com Eanes, ou for exonerado, colocar-se-á novamente a questão da formação de um novo Governo, com um mandato apontando para 1980, ou da realização de eleições intercalares. Enquanto o PS parece apostar na primeira hipótese, através da constituição de um Executivo que, sem acordo interpartidário formal, reúna pelo menos uma maioria parlamentar confortável, o PSD afirma-se novamente pela antecipação das eleições. O PCP já se pronunciou por qualquer destas saídas, embora a última posição pública da sua direcção insistisse na abertura dos comunistas a negociações interpartidárias. De registar, finalmente, que a hipótese das eleições voltou há oito dias ao discurso presidencial, quando Eanes se dirigiu ao país através da Rádio e da Televisão.

Noticiário nas págs. 10 e 11

«TENHO SEMPRE NO BOLSO AS CHAVES DO MEU CARRO PARTICULAR», disse Mota Pinto recentemente, aludindo a uma pretendida disponibilidade para abandonar S. Bento. Até segunda-feira, pelo menos, as chaves estarão em poder de Eanes... a menos que entretanto o derrotado Primeiro-Ministro decida seguir de comboio para Coimbra.

Manif. contra desemprego paralisa Paris

Paris é hoje uma cidade paralisada por enormes bichas e engarrafamentos de trânsito, causados pela afluência de milhares de operários, que, convocados pela central sindical CGT, pelo PS e pelo PC desembocam na capital francesa para protestarem contra os planos governamentais de reestruturação da indústria siderúrgica e suas consequências gravosas para o mercado do emprego. Autocarros e comboios especiais começaram a chegar ontem à noite, transportando operários siderúrgicos e mineiros das regiões Norte, Leste e Centro do país, os quais irão concentrar-se esta tarde na Praça da República, antes de desfilarem pelas avenidas centrais até à Praça da Ópera.

Os protestos dos trabalhadores (que não aceitam a perda de 21 mil postos de trabalho prevista pelo governo até 1980 na indústria siderúrgica) revestir-se-ão de outras formas ainda: paralisações de trabalho e cortes de energia.

Esta marcha realiza-se a dois dias da segunda volta das eleições cantonais para preencher os 1086 lugares de conselheiros gerais das autarquias, que não encontraram titular no domingo passado. Espera-se que a progressão da esquerda, notória na primeira volta, se acentue ainda mais neste escrutínio.

Na maioria dos cantões, a esquerda defronta a maioria, evitando-se de ambos os lados a dispersão de votos. Segundo tudo indica, o PS será o grande vencedor destas eleições.

Zeca Afonso afirma hoje, em entrevista concedida ao Ste Ponto Sete, que quiseram «pô-lo na prateleira», embora de um modo «simpático», premiando o seu album «Cantigas de Maio». Carlos Porto escreve sobre o último trabalho de Demarcy e Teresa Mota, em Paris, e o «Diário de Lisboa» anuncia que está a organizar um ciclo de cinema. A segunda parte da crónica de Mário Vieira de Carvalho sobre o Festival de Berlim só pode, por razões de espaço, ser publicada no próximo número do suplemento.

Nottingham-Colónia nas meias-finais dos "Campeões Europeus"

Os sorteios para as meias-finais das três competições europeias de futebol entre clubes, realizados ao fim da manhã em Zurique, deram os seguintes resultados:

TAÇA UEFA:

Duisburg (RFA)-Borússia Moenchengladbach (RFA); Estrela Vermelha (Jugoslávia)-Hertha Berlin (RFA).

TAÇA DAS TAÇAS:

Fortuna Duesseldorf (RFA)-Banik Ostrava (Checoslováquia); Barcelona (Espanha)-Beveren (Bélgica).

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS:

Áustria de Viena (Áustria)-Malmoe (Suécia); Mottingham Forest (Inglaterra)-Cologne (RFA).

Os encontros da primeira mão das três competições disputar-se-ão em 11 de Abril e os da segunda não em 25 de Abril.

A final da Taça dos Vencedores das Taças será jogada em Basle, na Suíça, no dia 16 de Maio e a final da Taça dos Campeões Europeus será em Munique (RFA) em 30 de Maio.

Consultas regulares entre Portugal e Espanha sobre centrais nucleares

Pág. 12

ROUND NULO NA CARNE DE PORCO

Fiscalização ameaça "actuar em grande"

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica poderá vir a mobilizar um largo número dos seus agentes caso a especulação com o preço da carne de porco o justifique. Isto porque, a despeito do anunciado aumento unilateralmente decidido pela Associação do sector, à revelia do que a lei consigna, na generalidade dos talhos as tabelas em vigor continuam a ser praticadas. No entanto, a carne já vai faltando na maioria dos estabelecimentos.

Até ao fim da manhã apenas tinham sido veiculadas para a D-GFE duas queixas relativas a preços especulativos com a carne de porco, praticadas em outros tantos talhos. De acordo com um informador daquele organismo, a Direcção-Geral de Fiscalização Económica registou as referidas queixas, os talhantes que teriam cometido as duas infracções (rua e número, sobretudo) e vai proceder às averiguações preliminares para a eventual autuação dos transgressores.

A D-GFE apela de toda «a colaboração do público» para casos deste tipo ou de outros, e nesse sentido faz ver a importância das pessoas se dirigirem aos estabelecimentos (talhos, mercados, supermercados e outros locais de venda) acompanhadas por outras duas, de modo a que estas últimas possam testemunhar a prática de infracção. «Postas as coisas assim» acrescentou o mesmo informador – tudo será mais simples». Entretanto, recorda-se a Direcção-Geral de Fiscalização Económica, para questões como esta, apoia-se nas suas brigadas móveis, já que a maioria dos seus agentes dos postos fixos está empenhada no combate à especulação do peixe congelado (ontem foram vistoriados três milhões de quilos).

Os preços da carne de porco que a partir de ontem começaram a ser praticados por alguns (escassos, ao que apurámos) talhos, onerando com mais de 30 escudos o que a tabela em vigor

Continua na pág. 24

post-scriptum

Algumas sugestões para o Sr. Primeiro-Ministro

É evidente que V.Ex.ª não sabe que nas mercearias e supermercados de Lisboa não há arroz, porque, se soubesse, com certeza que já teria tomado providências no sentido de colmatar esta deficiência, ainda por cima agora que já temos relações com a China!

Já estou a ver o espanto estampado no seu rosto por esta novidade da falta de arroz, mas eu, juro-lhe, que as pessoas minhas conhecidas não lhe põem a vista em cima vai para dois meses, embora deva realçar que não temos compadres merceeiros nem em supermercados, porque se tivéssemos então as nossas despensas estariam a abarrotar de arroz, ou melhor, teríamos o necessário porque também não sou partidária das comadres açambarcadoras...

O pior é que, se uma criança tem diarreia, não há um miserável grãozinho de arroz para podermos cozinhar os seus alimentos com a água do precioso produto. Claro que há outros meios de acabar com esse mal, mas também já estamos todos fartos de substituir as coisas por sucedâneos.

Falta o bacalhau, depois falta o leite, depois falta a água, etc., etc., e a gente não percebe que espécie de macrobiótica é esta que nos obriga a comer cada vez mais sucedâneos.

Para obviar à diarreia das crianças e só porque estamos no Ano Internacional da Criança, permito-me fazer a seguinte sugestão: aumente, por favor, com urgência, o preço do arroz para 100$00, por exemplo, o quilograma ou mais ainda, caso seja necessário, para que os retalhistas e armazenistas não andem de tanga e a gente possa comer arroz com a mesma satisfação com que se come marisco.

Ou então, por favor, decrete a venda exclusiva do arroz nas farmácias (lembro que antigamente o mesmo sucedia com o açúcar que era vendido nas farmácias como uma droga qualquer, a ideia não é, portanto, original) e assim a gente pedia ao médico que passasse a receita de 50 g de arroz e com o cartão da Caixa sempre tinha direito a um descontozinho.

Como não lhe quero tomar mais tempo, aqui me despeço com os meus melhores cumprimentos e com a consciência de que com as minhas sugestões estou a contribuir para um melhor governo do País, embora o seu não tenha qualquer senão.

Edite Baeta Ferreira
LISBOA

Como dar regras de educação às nossas crianças?

Vivendo muito próximo de Belém desloco-me com frequência, aos fins-de-semana, até junto da Torre de Belém para fruir um pouco daquele logradouro, privilegiado como poucos, e onde se reúnem centenas de pessoas (adultos e, principalmente, crianças).

Para meu espanto fui informada de que as instalações sanitárias são fechadas às 12 horas de sábado e que não existe qualquer chafariz em que as pessoas possam matar a sede.

Então isto está certo?! Qual é o pelouro da Câmara Municipal que se ocupa destes assuntos? Será que estes senhores nunca aí se deslocaram com os seus filhos, nestas bonitas tardes primaveris?

Maria Helena Sarração
LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"Isto agora é outra loiça" quando na RTP?

● CI recomenda cobertura "rigorosa" da AR

O Conselho de Informação para a RTP recomendou a esta empresa pública que faça um programa dedicado ao teatro da revista anterior ao 25 de Abril.

O comunicado final da reunião do CI especifica que tal programa deverá focar a revista desse período «no seu papel político de apoio às opções democráticas e de denúncia de esquemas repressivos».

Este tema teve até Janeiro tratamento televisivo, no programa de Vítor Pavão dos Santos «Isto agora é outra loiça», suspenso por intervenção da Sociedade Portuguesa de Autores.

Alegou a SPA não só a falta de aquisição de direita pela televisão da maior parte dos textos de revista apresentados no programa como o desacordo dos representantes dos autores face ao tratamento dado.

Recorda-se que Soares Louro, presidente da Comissão Administrativa da RTP, afirmou recentememte à ANOP, que está a procurar regularizar a situação juntamente com Luís Francisco Rebelo, presidente da SPA.

O CI aprovou ainda uma resolução que recomenda «a frequente, rigorosa e objectiva cobertura dos trabalhos da Assembleia da República

Jornal da Caixa de Pensões busca qualidade

Por iniciativa do CCD (Centro de Cultura e Desporto) da Caixa Nacional de Pensões, efectuou-se um Curso de Jornalismo destinado aos trabalhadores mais directamente ligados ao «Jornal do CCD», mas também aberto a outros trabalhadores interessados em problemas da Comunicação Social.

O curso, dividido em 16 lições, ao longo de um mês e meio, foi orientado pelos jornalistas Afonso Praça («O Jornal») e Alexandre Manuel («Diário de Notícias»).

Fundamentalmente o curso constituiu uma iniciação à técnicas de redacção, paginação e organização redactorial, com vista à melhoria do «Jornal do CCD», periódico que vai sofrer transformações substanciais, de modo a corresponder mais eficazmente aos interesses dos leitores, procurando, ao mesmo tempo, atingir outras áreas onde a informação pode ser útil, se se atender a que os problemas da Segurança Social dizem respeito a todos os cidadãos.

Conselho de Gerência do "DP" evita Conselho de Imprensa?

A pedido do Conselho de Gerência da empresa proprietária do «Diário Popular», o Conselho de Imprensa adiou a sua audição para o próximo dia 26, tendo reunido apenas com o Conselho de Redacção daquele vespertino.

Esta reunião extraordinária do CI tinha como objectivo ouvir os dois intervenientes no processo de recurso, interpostado pelo Conselho de Redacção do «DP» sobre a nomeação, por parte do Conselho de Gerência, do director e director-adjunto daquele vespertino.

Dada a obrigação legal do CI decidir no prazo de oito dias, no caso de o Conselho de Gerência não comparecer no dia 26, «ver-se-á obrigado a dar a sua decisão» sem que o mesmo seja ouvido.

Entretanto, o CI ouviu o Conselho de Redacção que prestou todos os esclarecimentos que lhe foram pedidos.

Dispensados da RDP decidem permanecer nos postos de trabalho

A Assembleia Geral dos Trabalhadores da Radiodifusão decidiu elaborar «um dossier da RDP» sobre a gestão da actual Comissão Administrativa, o qual deverá ser tornado público.

Durante a reunião, foi também aprovada uma proposta que incita os trabalhadores dispensados a não abdicarem dos seus postos de trabalho e das regalias sociais inerentes.

Segundo uma outra proposta aprovada, os trabalhadores da RDP deverão apresentar-se de luto na próxima segunda-feira, como forma de protesto contra a actuação da C. A.

A assembleia propôs tambpem que os trabalhadores dispensados se neguem sistemáticamente a cumprir tarefas para além do seu horário de trabalho, chamando a atenção das chefias para o facto de «os trabalhadores afastados serem necessários e urgente a sua reintegração».

Por seu lado, os trabalhadores dispensados, que vão permanecer nos seus locais de trabalho, são aconselhados a negarem-se também a cobrir eventuais faltas, «lutando pela sua imediata reintegração».

Finalmente, a assembleia decidiu promover um referendo através do qual os trabalhadores dirão se os seus colegas indicados para os órgãos da empresa – Conselhos Fiscal e Administração – deverão ou não permanecer nesses lugares.

Medidas diferentes no "tratamento" dos militares de Abril

A igualdade dos cidadãos perante a lei e o próprio espírito da Constituição da República parece serem ofendidos com o diferente tratamento de que têm sido objecto os oficiais que foram «saneados» por ocasião do 25 de Abril e os que posteriormente, e designadamente em consequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, foram sancionados ou abandonaram o território nacional.

No caso particular dos processos de deserção, houve militares que sofreram medidas adoptadas – digamos – por via administrativa. Foram «condenados» sem processo, ou sem julgamento, algumas vezes segundo preceitos legais ou regulamentos anteriores à promulgação da Constituição de 1976.

Muitos desses militares, demitidos como «oficiais de carreira» foram transferidos para a situação de «milicianos», sem vencimentos, sem direito a pensão, sem usufruição de quaisquer regalias sociais.

Mas esta dureza de que foram objecto democratas conhecidos e militares de Abril nunca foi aplicada aos «saneados» por colaboracionismo activo ou passivo com o regime anterior. Esses têm pensões, regalias sociais, ADME, descontos na CP, direito a abastecerem-se nos supermercados militares, etc.

Enviaram-nos uma lista de oficiais que se encontram nessa situação de discriminados do Exército e da Força Aérea: o coronel de Artilharia, Joaõ Paulo Varela Gomes e o capitão do SAM Duran Clemente; da Força Aérea: o major engenheiro Pereira Pinto; o major piloto aviador Costa Martins; o major «pára» Mascarenhas Pessoa; o capitão piloto aviador Jorge Carvalheira; o capitão piloto-aviador Martins Jorge; o tenente «pára» Matos Serra.

A situação destes militares, por singulariente diferente daquela em que foram colocados os participantes nos acontecimentos do 11 de Março, continua a causar descontentamento e perplexidade nos meios militares afectos ao 25 de Abril.

NOTA OFICIOSA

Instaurado inquérito sobre a importação da batata de semente

De acordo com uma nota oficiosa do Ministério do Comércio e Turismo foi determinada a instauração de um inquérito sobre a importação da batata de semente, questão que tem levantado uma certa polémica, sobretudo entre as organizações da Lavoura.

Eis o teor da nota:

«A nota oficiosa do Ministerio do Comercio e Turismo, de 12 do corrente procurou esclarecer, junto da opinião publica, os aspectos mais relevantes dos problemas que este ano, como já noutras alturas, se suscitaram relativamente à importação de batata semente.

«Noticias veiculadas, posteriormente, em certa imprensa, mostram que subsistem dúvidas ou o conhecimento errado de alguns dados importantes do problema.

Julga-se, assim,o Ministerio na obrigação de esclarecer os pontos mais controversos e que são os seguintes:

«1 — A gravidade que decorre da não importação correcta e a tempo da batata de semente – que sempre foi e é do conhecimento do Ministério – levou precisamente à decisão de, perante dúvidas, suscitadas nos concursos relativos às variedades «désirée e kennebec», anular os mesmos, cometendo à Junta Nacional das Frutas, a respectiva importação (despacho do secretário de Estado do Comércio Interno, de 17 de Janeiro).

«2 — A importancia da missão, assim confiada à Junta e a necessidade de que a importação daquelas variedades se efectuasse dentro do prazo previsto (até 15 de Março) não se coadunavam com a perturbação que ocasionaria a instauração imediata de um inquérito, providência que, com iguais resultados poderia ser adoptada mais tarde, como foi, perante a afirmação do senhor presidente da Junta, de ter havido uma «tentativa de suborno».

«3 — Acresce que tal afirmação se contem numa informação «confidencial», o que determinou da parte do secretario de Estado do Comercio Interno natural reserva na sua divulgação publica, através dos orgaos de Comunicação Social.

«4 — Ultrapassada esta fase e decorrido praticamente o prazo durante o qual a importação se deveria ter efectuado por despacho de 12 do corrente, foi determinado inquérito cujo âmbito terá a amplidão necessária para averiguação dos factos controvertidos e no qual serão certamente ouvidos todos os que possam contribuir para o seu devido esclarecimento.

"A Defesa" (Évora) -57 anos

Entrou no 57.º ano de publicação o semanário arquidiocesano «A Defesa», que se publica nesta cidade sob a direcção de monsenhor Filipe de Mendeiros.

No número que assinala os 56 anos da sua existência, e sob o título «Os tratos de polé» de uma «Folheca», o jornal após tecer a sua história ao longo de mais de meio século, dá a conhecer a maneira como semanalmente é confeccionado.

Semana de Gouveia

Inicia-se hoje no Pavilhão dos Desportos a Semana Regional de Gouveia. Assim, virão de Gouveia até Lisboa os famosos enchidos, queijos, pão centeio, a broa e os vinhos. Ao mesmo tempo serão apresentados, também, no Pavilhão dos Desportos, cães da serra, assim como albardas, mantas, tamancos e samarras, artigos de artesanato típicos da região.

Informação no Terceiro Mundo

O director do Centro de Comunicação da Universidade mexicana de Anahuac, Joseph Rota, afirmou em Lima que a formação de um organismo latino-americano de comunicação social permitiria que fosse divulgada uma imagem mais objectiva da realidade deste continente e corresponderia melhor aos interesses dos seus povos.

Joseph Rota, que representa o México no I Encontro Latino-Americano de Faculdades de Comunicação Social, efectuado em Lima, no Peru, é também coordenador do Conselho Consultivo da Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação Social (ALAIC).

Na sua comunicação, Rota acentuou que a informação dada pela Europa ou pelos Estados Unidos sobre as nações do Terceiro Mundo refere-se apenas a assuntos marginais.

Recordou ainda que a última Assembleia Geral da Unesco (Organismodas Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) efectuada em Novembro do ano passado, aprovou a criação e desenvolvimento de agências regionais e nacionais de Informação.

Sublinhou depois que o tema da nova ordem no campo noticioso preocupa a «ALAIC», tanto masiq ue a América Latina é um continente propício para a investigação sobre a comunicação social.

Joseph Rota considerou grave que tal investigação seja feita na base de teorias e conceitos originados fora da América Latina e que entram em contradição com a realidade regional.

Referindo-se concretamente à influência de certo tipo de comunicação social nas populações, Rota disse que existem condutas patológicas, excesso de consumos sumptuários e agressividade nas pessoas aficionadas na televisão.

Existem no México 100 estúdios de televisão e mais de 80 por cento das famílias possui um receptor. Contudo, os efeitos desse meio de comunicação social podem deixar de ser negativos e passar a ser positivos, transformando-se a televisão num veículo de uma positiva mudança social.

"Bernard Cabanès" Prémio de Jornalismo

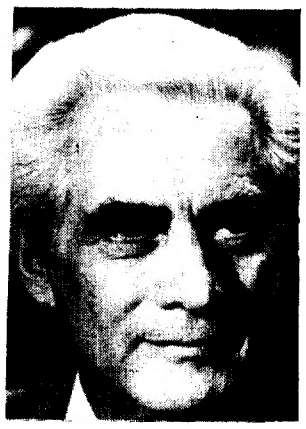
O Prémio Internacional de Jornalismo «Bernard J. Cabnès», reservado aos jornalistas de agências telegráficas, será atribuído, pela terceira vez, a 14 de Junho deste ano, por um juri composto de jornalistas franceses e estrangeiros, a que preside Jean Marin, antigo director-geral da Agência France-Press.

Este prémio foi instituído como homenagem à memória do antigo chefe de Redacção da France-Presse, morto a 14 de Junho de 1975, vítima de um atentado.

Os dois primeiros laureados, que receberam «A Caneta de Ouro», que simboliza o Prémio, foram respectivamente, em 1977, Maureen Johnson, da Associated Press, em 1978, Ali Foda, chefe de Redacção da Agência Egípcia Mena (Midle East News Agency).

O juri é composto por dez membros, todos eles de renome internacional.

ponto a ponto



O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, estará no próximo domingo em Santarém, onde presidirá a um comício pelas 17 horas nas instalações da Feira Nacional da Agricultura. O discurso do líder comunista é aguardado com alguma expectativa, dada a situação política actual, após o «chumbo» do Orçamento Mota Pinto na Assembleia da República. O comício integra-se na Festa da Primavera que desde hoje, decorre na capital do Ribatejo.

Jorge Sampaio, Jaime Gama e Salgado Zenha vão estar presentes amanhã à tarde, na Faculdade de Letras, num colóquio subordidinado ao tema «Defender a tradição antifascista do movimento associativo». A iniciativa pertence à JS e integra-se nas comemorações do ex-Dia do Estudante.

Uma delegação parlamentar vai estar em Inglaterra de 25 a 31 do corrente, a convite do Parlamento inglês. Presidida por António Arnaut (em representação de Carvalho dos Santos) a delegação integra três deputados do PS, dois do PSD e um do CDS (Narana Coissoró) e outro do PCP (Vital Moreira).

Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, esteve ontem nas instalações do Comando Operacional da Força Aérea, em Monsanto, onde foi recebido pelos respectivos comandantes, general Silva Cardoso e brigadeiro Tomás Ferreira. Aquele oficial-general manteve ainda contactos com sargentos e oficiais que ali prestam serviço.

O presidente do Governo regional dos Açores, Mota Amaral, vai participar, na próxima semana, em Roma, numa reunião da CEE, relacionada com problemas de política regional, nomeadamente «equilíbrio inter-regional».

PLANO E ORÇAMENTO PARA 1979

A POLÍTICA DE EMPOBRECER PORTUGAL E QUEM TRABALHA(1)

CELSO FERREIRA

«Estou convicto que a política que de momento se segue é a que interessa aos reformados, aos pensionistas e, em geral, à melhoria do nível de vida da população»

(Mota Pinto)

1. A CONVICÇÃO

Faz parte da natureza humana o direito legítimo à convicção. O prof. Mota Pinto diz estar convencido que o seu Governo é o que melhor defende os interesses dos trabalhadores e em geral os mais desfavorecidos do nosso País. É evidente que não temos a intenção de lhe negar o direito às suas próprias convicções. Só que os trabalhadores, por seu lado, insistem em evidenciar também as suas convicções (esperamos que Mota Pinto lhes reconheça este direito) na rua ou na fábrica, nos campos ou no escritório, na oficina ou nos serviços públicos. Insistem em demonstrar o seu profundo descontentamento perante uma política repressiva, estupidificante e de agravamento sistemático das suas condições de vida. Têm consciência de que quem melhor pode defender os seus interesses: eles próprios e as suas organizações.

A burguesia portuguesa tem grandes dificuldades em se adaptar à democracia e às condições reais das sociedades contemporâneas. Continua agarrada a mitos dos séculos XVIII e XIX, havendo mesmo certos sectores que não conseguem vencer a barreira da Idade Média. Basta ver as reacções de certo patronato às liberdades concedidas pelos Governos PS em matéria de despedimento. O discurso eloquente de Mota Pinto e dos seus competentes ministros. As declarações públicas dos homens das confederações patronais, com particular evidência na inteligência contagiante desse herói de direita que dá pelo nome de Casqueiro. Ou basta ainda reparar na «irremediável ignorância» e na paranóia, nalguns casos a merecer mesmo tratamento psiquiátrico, de certos comentaristas e colunistas da imprensa de direita, para termos bem a imagem da nossa burguesia, o perfil da direita portuguesa.

Não admira assim que neste canto da Europa se encontre ainda quem, obsessiva e ciclicamente, pretenda convencer as classes mais desfavorecidas do nosso povo, com particular destaque para quem trabalha, que elas não são capazes de defender os seus próprios interesses. Que devem delegar tal defesa. A nossa burguesia que bebe uísque e arrota a aperitivos importados e diz ser europeia e por tal defende a integração na CEE, sem saber o que isso é nem quais as suas consequências, há décadas que insiste passar atestados de menoridade mental a quem trabalha.

É assim que os trabalhadores, os pequenos industriais e comerciantes, os camponeses, os jovens, os desempregados, os pensionistas e os reformados vêm afirmando com expressão e clareza crescentes que não concedem a Mota Pinto, que não conhecem de parte alguma, qualquer atestado de defesa dos seus interesses.

Tal como não reconhecem em Mota Pinto e no seu Governo qualquer legitimidade para se auto-intitularem expoentes da defesa da Pátria, quando tal Governo cede às mais vis pressões do FMI, às exigências do sr. Natali e aceita um acordo de protecção especial aos investimentos alemães que mais não é do que a limitação prática do já liberal Código de Investimentos estrangeiros e que desde 1975 o Governo alemão insistia, sem êxito, em fazer assinar.

Quem trabalha não reconhece qualquer legitimidade a uma burguesia para falar em nome do seu País, quando só entre 1974 e 1977 enviou para o estrangeiro 34 milhões de contos através de sobre e subfacturação e só na

Continua na pág. 4

A QUEDA

Seria o «Orçamento» que estava em discussão? Seria o «Plano» que verdadeiramente preocupava os deputados? Limitar-se-ão a um repúdio do Governo Mota Pinto, os votos de reprovação que ontem, na Assembleia da República, convidaram o professor de Coimbra a regressar à cátedra e ao lar?

Falemos menos das votações conclusivas que exprimiram numericamente, e com alguma margem de surpresa, uma opinião generalizada, embora condicionada por muito diferentes motivações, a de que o Governo Mota Pinto, para além de desgastar aqueles que o apoiavam e de comprometer a «mediação presidencial» que o possibilitara, corroía os fundamentos da Democracia portuguesa.

«Orçamento» e «Plano» não foram meros pretextos. Eram, em si, textos inaceitáveis. Inaceitáveis, no plano político. Inaprováveis, no plano técnico. Mas para além dos vícios e da mediocridade desses documentos, contavam-se os problemas políticos e uma orientação de gestão onde se vinham inserindo o arbitrário e o negocismo. Não valerá a pena recordar, repetitivamente, os escândalos da Comunicação Social, o obscuro negócio de «O Século», o claro negócio do jogo em Tróia, o pequeno escândalo da batata, o grande escândalo da Reforma Agrária. Mas vale a pena sublinhar que se instalara no Poder, como oportunamente Mário Soares afirmou, a equipa ministerial mais à «direita», mais conservantista e mais conotada com o «antigamente», que tínhamos conhecido depois do 25 de Abril de 1974.

Uma mal aconselhada «mediação presidencial» esteve na origem deste grave equívoco político. E logo que, com o crescente desgaste do Presidente da República, o PSD, beneficiário da governação Mota Pinto, reconheceu a sua própria erosão, o Governo estava condenado. **Este** «Orçamento» e **este** «Plano», manifestamente precários, insuficientes, apressaram, apenas, a decisão irremediável. A opinião pública condenara já o Governo. As declarações do Primeiro-Ministro, produzidas no mesmo dia do regresso do Brasil em ocasiões diferentes, à chegada ao Aeroporto e à saída do Palácio de Belém, tinham deixado uma impressão confrangedora de autoritarismo pessoal, de suficiência, num incomensurável vazio político.

O discurso-apelo na Assembleia da República confirmou, penosamente, essa impressão.

E a gestão dos negócios correntes que a esta equipa poderá ser confiada, encargo esse que as circunstâncias políticas poderão dilatar, apresenta alguns inconvenientes. Recorde-se o entendimento abusivo da «gestão dos negócios correntes» pelo governo Nobre da Costa e não se esqueça que, em domínios concretos e sensíveis, este IV Governo Constitucional parece estar apostado num trabalho destrutivo.

O Governo Mota Pinto, além de outras limitações, não se afigura fadado para gerir e defender a Democracia portuguesa.

CRISE POLÍTICA

Para além deste episódio, e sem esquecer a possibilidade do arrastamento de uma situação ou a de uma eventual ruptura do processo democrático constitucional, deveremos, uma vez mais, acentuar que a **crise** não é só uma **crise política.** Mas repetindo-nos, e repetindo opiniões de diversos quadrantes originárias, cabe sublinhar com força que a solução da **crise política** é a condição para enfrentar e dar solução democrática às outras crises. A **crise política** é um aspecto fundamental, e determinante, da **crise global** (social, económica, financeira).

A própria divagação retórico-filosofante sobre a «identidade nacional», recuará, ou nas núvens do verbalismo especulativo se dissolverá, quando um projecto político, coerente com a inspiração e os objectivos do 25 de Abril, for servido por uma real vontade política de governação democrática.

A **crise política** não é uma **crise institucional.** Muito pelo contrário: a Constituição tem provado capacidade para uma absorção legalista da **crise política.** A **crise política** é o fruto de uma interpretação discutível do texto constitucional, de querelas menores, de antagonismos pessoais, da inaceitação (não-democrática e não-constitucional) das consequências que naturalmente decorrem da vontade popular expressa e que representam cortes arbitrários do espaço político português com a implícita marginalização de forças de «esquerda» e uma imprudente concessão de posições a forças de «direita».

Este IV Governo Constitucuonal, na Assembleia da República derrotado, era o mais à «direita» desde 25 de Abril. Pela sua constituição, pelo desacerto das medidas, pela insuficiência técnica e administrativa, veio agravar a **crise política.**

OUTRAS CRISES

Em crise, também, a «direita» com os seus candidatos presidenciais, o seu MIRN em reserva, o seu PDC na expectativa, o seu CDS a braços com crescentes dificuldades internas. Em crise, o PPM, ecológico e municipalista, que tem mais voz (na Imprensa) do que corpo (no País), em crise não interna mas de aliado, dado que o favorito PSD entrou, ele mesmo, em crise. Em crise, o PSD. Verificou-se, na Assembleia da República, a extensão do dissídio táctico-estratégico no momento da votação.

Se o PCP é (sem ironia) um partido sem crises e se o PS é (sem ironia, também) um partido que parece ressurgir de entorpecedoras ilusões, se a «esquerda», apesar de divisões orgânicas e de querelas doutrinais, sabe encontrar o denominador comum, parecem criadas condições que, sem desconhecer realidades nacionais e condicionamentos conjunturais, permitam uma mudança de política.

O PSD mostrou que não era um partido charneira. Visivelmente dividido quanto à táctica imediata, não poderá ser considerado como parceiro válido para uma política de estabilização democrática. Na fuga aventureiresca das «eleições gerais antecipadas» não terá o PSD quem o acompanhe. Nem o CDS de eleições temeroso, nem o PS que sabe que sem a sua presença não haverá governo democrático. E o PCP se não teme as eleições, é certo que preferirá um governo que respeite a Constituição, atento às reivindicações dos trabalhadores, sensível à voz dos campos e das fábricas, defensor da Democracia.

Aí está uma maneira de comemorar o 25 de Abril dignamente: oferecer aos Portugueses um Governo que seja a imagem de Abril.

PODER LOCAL

Especialistas norte-americanos visitam Porto "degradado"

● Presidente do Município: "Urge aplicação da Lei das Finanças

A habitação constitui o problema mais importante no concelho – disse o presidente da Câmara Municipal do Porto aos especialistas norte-americanos em visita ao norte de Portugal.

Aureliano Veloso referiu aos norte-americanos (especialistas em administração pública) que «embora o ritmo de construção seja razoável tal não compensa a degradação do sector.»

A delegação norte-americana é composta por Frank Sherwood, professor de Administração Pública, John Macy, conselheiro dos Presidentes Americanos em Assuntos de Administração Pública, e os professores Allen Post e N. Gallas.

Durante o encontro que teve com os especialistas americanos, o presidente da Câmara Municipal do Porto declarou que a indefinação da Lei das Finanças Locais faz com que as autarquias não disponham de fundos para concretizar os seus projectos de construção.

A este propósito, Aureliano Veloso citou, a título de exemplo, a existência de projectos para a construção de 1200 fogos, com terrenos já adquiridos, que estão suspensos.

Interrogado pelos visitantes, o arquitecto Rosado Correia, vice-presidente da Câmara, afirmou que há no Porto cerca de 90 mil fogos, dos quais 40 por cento não se apresentam em boas condições de habitabilidade e 18 por cento estão degradados sem possibilidade de recuperação.

Os especialistas norte-americanos visitaram o Barredo. Depois fizeram várias perguntas. Uma, por exemplo, ficou nos ouvidos dos jornalistas: «Estaria a iniciativa privada disposta a solucionar aquilo...?» O coronel Aureliano Veloso, presidente do Município, respondeu que somente a aplicação da Lei das Finanças Locais resolveria (entre outros problemas) o da habitação...

John Macy quis saber «que papel desempenha o sector privado na área do Porto» e Rosado Correia afirmou que a CM do Porto não tem muito apoio do sector privado, embora venha estimulando a iniciativa particular.

«Donde vêm os fundos?» – foi outra pergunta de John Macy.

Rosado Correia citou, em resposta, subsídios do Ministério da Administração Interna e as receitas da Câmara, provenientes das contribuições predial e sobre veículos.

Os especialistas norte-americanos visitaram a zona do Barredo e da Ribeira, sobretudo as partes degradadas desta zona ribeirinha.

Deslocaram-se a Amarante e tiveram reuniões de trabalho no Gabinete Politécnico de Amarante e na Câmara Municipal.

John Macy declarou que a delegação norte-americana viera a Portugal contactar directamente com grandes e pequenos Municípios e para se inteirar da diversidade e natureza dos problemas que estes enfrentam.

«Queremos não só conhecer as carências, mas também a maneira como estas são resolvidas, como se tomam as decisões e como estas são acatadas e executadas» – disse.

Os especialistas norte-americanos visitaram ontem a Câmara Municipal de Mirandela e o complexo agro-industrial do Cachão.

Espinho: em causa Parque de Campismo

● APU solidária com Município

A propósito da decisão do Governo sobre o problema dos terrenos para o parque de campismo da cidade, o plenário da APU de Espinho, em sessão plenária, deliberou por unanimidade «repudiar energicamente a acção do Governo, pela falta de respeito que o despacho remetido à Câmara Municipal representa para os órgãos autárquicos do concelho».

A APU, no mesmo documento tornado público, defende que seja respeitada a deliberação da A M local, que «deu o seu acordo à localização do parque, com pareceres favoráveis de todas as entidades que legalmente deviam ser ouvidas».

Conclui a APU por manifestar o seu apoio à Câmara e bem assim o seu repúdio pelas «falsidades atribuídas ao seu presidente, em que se apoia o descabido despacho do Governo».

No mesmo plenário, a APU de Espinho aprovou um documento exigindo do Governo «a integral e imediata aplicação da Lei das Finanças Locais», e que a AR «imponha ao Governo» essa mesma aplicação.

Feira de Março (em Aveiro) vai até 1 de Maio

Como é da tradição, inaugura-se no próximo domingo, em Aveiro, a Feira de Março.

Por decisão da Câmara Municipal, o certame é transferido do Largo do Rossio para a zona próxima dos Serviços Municipalizados, local em que, já no ano passado, decorreu a Feira-Exposição Agro-Pecuária de Aveiro.

Também por iniciativa da edilidade, a Feira de Março prolongar-se-á desta vez, até ao dia 1 de Maio, dando, assim, satisfação às pretensões dos próprios feirantes, habituais nesta feira de mercadorias e diversões que muito povo não dispensa.

Com o local agora escolhido, pretende-se melhorar as condições de espaço e beneficiar, quanto a silêncio, os moradores da zona habitacional onde antes o certame decorria, o que é uma boa medida contra a poluição sonora a que muitos aveirenses se encontravam sujeitos.

Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI) efectuou no Casa Pia Atlético Clube um plenário com a participação de comerciantes e industriais das freguesias de S. Paulo, S. Bento, Santa Catarina, S. Mamede, Mercês e Encarnação.

Questões discutidas:

O Movimento; o crédito; as cadeias de supermercados; o estatuto do comerciante; e o II Grande Encontro do MPMCI.

Jornada de reflexão sobre política regional

A prática da investigação urbana e regional passou a ser uma realidade no nosso país quando, em Agosto de 1977, foi constituída a CIUR (Comissão para a Investigação Urbana e Regional). Técnicos de três dezenas de organismos da função pública participaram numa jornada de reflexão sobre aquela actividade, integrados num grupo de trabalho que estuda os problemas relativos à ligação da investigação com a sua utilização.

Na jornada, que foi promovida pela CIUR foram tratadas, ainda, questões relacionadas com as metodologias utilizadas no campo regional e urbano e discutidos [illegible] relativos ao estatuto [illegible] de investigador.

Um representante do Centro de Estudos e Planeamento e assistente do Desenvolvimento Regional no Instituto Superior de Economia, José Carlos Lilaia, declarou ao «Diário» «que a investigação urbana e regional abrange uma área em que estão incluídos problemas que têm a ver com as causas dos desequilíbrios regionais e com a promoção das regiões, através da programação da política regional».

Aquela investigação inclui, portanto, todas as questões relacionadas com a gestão e planeamento a nível regional, assim como a qualidade de vida e os transportes.

José Carlos Lilaia afirmou também que o número de participantes na jornada, cerca de 60 técnicos, podia ter sido duplicado, visto que os pedidos foram muitos. Não puderam ser todos satisfeitos porque a sala onde decorreram os trabalhos não comportava tanta gente.

A mobilização dos técnicos para este tipo de acções demonstra o seu interesse pela resolução dos grandes problemas urbanos e regionais com que o País se debate.

A CIUR ESTÁ ORGANIZADA EM GRUPOS DE TRABALHO

A CIUR está organizada em grupos de trabalho: o GT 1, o GT 2 e o GT 3, que tratam, respectivamente, da informação, da coordenação e da metodologia. O GT 1 trata de todos os aspectos relacionados com a documentação e divulgação de publicações nacionais e estrangeiras. O GT 2 trata de tudo o que se relaciona com a investigação urbana e regional e faz o inventário de estudos e projectos nestes domínios. Compete também ao GT 2 assegurar, através do gabinete executivo da CIUR, a participação deste organismo nos trabalhos executivos da EGE, comissão económica da ONU para a Europa.

Neste momento encontra-se já elaborado o inventário de todos os projectos e estudos que estão a ser feitos em Portugal, cujo objecto se relacione com a investigação urbana e regional.

PLANO E ORÇAMENTO PARA 1979

Continuação da pág. 3

Suíça tem 44 milhões de contos ilicitamente depositados.

2. EMPOBRECER PORTUGAL

Se nos interessam as ideias e o perfil de Mota Pinto e do seu Governo, interessam-nos muito mais a sua prática e a sua política. Já aqui tivemos oportunidade de afirmar que a política económica do Governo Mota Pinto mais não é do que o aprofundamento daquilo que se vem fazendo entre nós desde os princípios de 1976. Sempre dissemos que a política económica e social dos Governos de base PS não era uma política de defesa dos interesses dos trabalhadores não era uma política de esquerda. Disso tem o PS vindo a sofrer as consequências, que tão depressa não desaparecerão, enquanto o PS prometer uma coisa e fizer outra. A prova está agora à vista. O Governo Mota Pinto, politicamente sustentado pelo CDS e pelo PPD, chama a si inteiramente a política económica até então adoptada pelos Governos PS. Será de não esquecer que Mota Pinto foi ministro de um Governo PS, a ele cabendo fortes responsabilidades em soluções como as do Pão de Açúcar e foi durante a sua passagem pelo Ministério do Comércio que se gerou a controvérsia sobre os boletins de registo de importação (BRI), até hoje por esclarecer, apesar de ter sido aberto um inquérito publicamente anunciado. Será de não esquecer que Vaz Portugal foi secretário de Estado do Governo PS/CDS.

1978 quase 50% do chamado grande empréstimo. Tivemos de pagar quase 15 milhões de contos (320 milhões de dólares) em juros da dívida externa! Isto é, 36 vezes o que pagámos em 1975!!!

c) Ao mesmo tempo que, enquanto as classes trabalhadoras vêem piorar as suas condições de vida e o País vai ficando cada vez mais endividado, **a burguesia «patriota» e os seus «empreendedores» desde 1974 que, através da sobre e subfacturação, já enviaram ilegalmente para o estrangeiro 34 milhões de contos, mais do que o chamado grande empréstimo. E é assim que só na Suíça, segundo dados revelados recentemente, os «patriotas» portugueses têm ilicitamente depositados 44 milhões de contos (1000 milhões de dólares).** Praticamente o mesmo que o défice da balança de transacções correntes em 1978 e 1/6 do total da nossa dívida externa. Enquanto os trabalhadores e Portugal vão ficando mais pobres, a burguesia vai enchendo os seus depósitos na Suíça!

d) Também o Estado Português vê a dívida pública crescer em exponencial, **tendo o respectivo serviço (amortização e juros) atingido em 19/8 a verba espectacular de 28 milhões de contos.** O que tirando os encargos de funcionamento da administração central e as despesas de defesa e segurança (!), constitui hoje o mais pesado encargo do Estado.

Esta política económica que vem empobrecendo Portugal e quem trabalha e endividando o Estado Português vai ter o seu aprofundamento no Plano e Orçamento do Governo Mota Pinto para 1979.

A dívida externa vai aumentar. No final de 1979 estaremos mais endividados. A dívida externa deverá situar-se no **mínimo** entre 360 e 380 milhões de contos. **Os juros da dívida externa devem vir a ultrapassar os 20 milhões de contos.**

Os juros da dívida pública deverão situar-se em 36 milhões de contos. Significará que só o aumento do encargo com a dívida pública deverá absorver 50% do chamado imposto extraordinário. Os restantes 50% serão comidos pelo aumento inexplicável das despesas com a defesa e segurança.

Enquanto prossegue esta política de empobrecimento, o futuro vai ficando cada vez mais comprometido. Quer pelo grau de endividamento público e externo em que nos encontramos, quer porque as políticas monetária e económica que vêm sendo praticadas ao mesmo tempo que bloqueiam as P.M.E. e o sector público empresarial, reduzem o investimento, factor do desenvolvimento a longo prazo.

A POLÍTICA DE EMPOBRECER PORTUGAL
(Milhões de Contos)

	1975	1976	1977	1978
Dívida Externa	57	110	205	270
Rendimentos de Capitais Pagos ao Exterior				
(Juros da Dívida Externa)	0,4	4,0	6,8	14,6
Sobre e Subfacturação	5,8	4,6	13,9	*
Depósitos Ilícitos na Suíça	(a)	(a)	(a)	44
Serviço da Dívida Pública	3,0	5,1	11,0	28,0

(a) – Valor desconhecido
* – Valor ainda não possível de estimar

Fontes: – Economia e Socialismo, N.º 29 – Agosto de 1978
– Situação Económica em 1978 – DCP
– Plano e Orçamento para 1979

TRIBUNA LIVRE

JOSÉ ALBERTO RATO VIEIRA

Mira Sintra satélite

Um nosso leitor de Mira Sintra, José Alberto Rato Vieira, escreve-nos sobre a «cidade satélite» que habita, na sequência da desenvolvida notícia que publicámos sobre o fogo posto na escola local, no passado dia 13:

«Como morador de comprovado interesse pelos assuntos deste bairro, como dinamizador desportivo, como presidente da direcção e sócio fundador duma colectividade cuja acção desenvolvida em prol da juventude, tanto no campo desportivo como no cultural, é reconhecida por grande maioria dos seus habitantes e entidades oficiais, sinto o dever de tentar aprofundar as causas de certa turbulência vândala manifestada por muitos jovens moradores. Devo dizer, no entanto, que reconheço as limitações próprias para poder fazer uma análise exaustiva deste complexo problema, mas se o tento fazer é porque infelizmente as entidades oficiais jamais se preocuparam em apetrechar este bairro com as estruturas de apoio social indispensáveis a uma população juvenil e adolescente na ordem dos 5000 habitantes. Mandar a GNR descobrir quem foi o incendiário da sala de aulas é forma simplista de resolver o problema; antes se deveria olhar as condições degradantes de sanidade deste dormitório.

Estas condições já foram há anos amplamente divulgadas num programa radiofónico e demonstradas às entidades oficiais por uma activa comissão de moradores de então. Passados porém três anos de silêncio por sucessivas comissões de moradores que, impotentes para resolver as situações deploráveis do bairro, tinham a obrigação de por todos os meios, relembrar ao Governo que Mira Sintra tem uma população (12 000 habitantes) superior a algumas cidades do País e que portanto terá de possuir um mínimo de estruturas para um ser humano poder viver.

«Bairro construído no período fascista, com todas as deficiências próprias, começou a ser atribuído pelo sistema de concurso feito pelo FFH em 1974. Com a chegada dos primeiros moradores, começaram os inevitáveis problemas e as primeiras tentativas de associaçõ para os ultrapassar. Diversas soluções foram encontradas e pensou-se, nessa altura, que os moradores devidamente àpoiados e unidos poderiam transformar este dormitório num bairro modelo. Isto era possível, só que não contaram com as transformações políticas negativas que depois sobrevieram. Negados os apoios, materiais e morais, ou saneados os elementos que se interessavam pelo problema «Mira Sintra», esmoronou-se o sonho! Desanimados, alguns homens actuantes remeteram-se a outras actividades extra bairro ou dedicaram-se a tarefas de âmbito social que pudessem minorar as carências existentes.

Estagnou aqui toda a evolução global do bairro e deteriorou-se toda a situação existente: não mais se falou num plano grandioso que o FFH tem na gaveta e que visa a incrementação de zonas verdes, num período de dez anos. Desse plano, constatam-se alguns montes de terra colocados em diversos pontos e que ainda mais entristecem a paisagem.

Os esgotos começaram a rebentar e a correr pelas ruas e encostas, causando periodicamente todos os surtos epidémicos, o problema do apeadeiro do caminho-de-ferro foi ignobilmente ignorado (não se pode aceitar que uma povoação de 12 000 habitantes com duas linhas a passarem a seus pés, não tenha um apeadeiro). A construção da escola técnica, há tanto tempo começada, estagnou. O pavilhão polivalente projectado, a igreja, cujos caboucos já foram abertos há imenso tempo, não passam de um sonho. E finalmente a escola primária, que como foi noticiado é a maior do País em frequência, só que funciona nas condições já descritas, não tem a curto prazo viabilidade de construção já que o lugar destinado prende-se com um processo de expropriação cada vez mais complicado e difícil.

«É neste panorama desolador, propício a todas as espécies de deliquência, que vivem e crescem os homens e mulheres do amanhã. Não ficamos perplexos pois, quando estes jovens sem ocupação dos imensos tempos livres de que dispõem, sem espaços para recreios, sem campos de jogos onde possam trasvasar toda a plenitude das faculdades próprias da sua mocidade, se dediquem aos mais variados passatempos que por vezes lhes acarretam a perda da própria vida, como frequentemente acontece.

«Atear fogos, lançar pedras aos comboios, brincar com a água dos esgotos, partir árvores na mata, passera na linha férrea (e morrer) iniciarem-se na droga ou na prostituição etc., são as ocupações habituais duma geração que o Estado tem a obrigação de contribuir, decididamente, e de acordo com a Constituição, para a sua educação e que até agora tem ignorado por completo.

«Não fora o espírito de iniciativa de meia dúzia de moradores, então as perspectivas seriam ainda piores; mas felizmente o povo, quando animado de uma vontade forte, consegue dar lições aos que clamando querer o seu bem, se vão dele servindo sem nada lhe dar. Assim, construiu-se um parque infantil, fundou-se um centro de crianças deficientes, uma creche e jardim de infância, está-se tentando construir um parque de jogos, formaram-se três colectividades que tentam suprir as carências existentes, tendo a juventude, nestas colectividades, possibilidades de praticar diversas actividades desportivas e culturais. Por isso podemos encarar o futuro com certo optimismo, apesar do triste quadro actual.

«Dentro de pouco tempo estará concluído o Centro de Juventude que o FFH a rogo da Colectividade Desportos e Juventude, achou por bem construir e que irá contribuir para uma melhoria no convívio dos jovens e também da terceira idade que terá aqui a oportunidade de desenvolver as suas actividades.»

Relatório sobre a cidade do Porto: a quantificação do caos

A população da cidade do Porto, constitui uma das concentrações populacionais mais elevadas da Europa, revelando-se o ordenamento do espaço **da cidade cada vez mis insuficiente.**

Cerca de 350 mil pessoas habitam a cidade **e cerca de 600 mil provenientes dos con**celhos **limítrofes, a demandam permanentemente devido ao mercado do trabalho.** Além disto, 25 por cento da população portuense tem menos de 15 anos, o que significa o aumento para breve de problemas de exigência de espaço e de trabalho. Também elevado número de pessoas sai diariamente da cidade para trabalhar; da população activa, que constitui 40 por cento do total, 65 por cento labora em concelhos vizinhos.

Mas a agravar a dinâmica específica da règião do Porto vem a taxa de motorização: 200 veículos por mil habitantes, (110 na media do País). Cada habitante faz uma média de duas deslocações por dia.

Estas informações foram reveladas durante a apresentação do Relatório de Situação, pelo prof. Duarte Castel-Branco, do Gabinete Urbanístico do Porto, ontem à tarde, em sessão pública na Casa do Infante.

«Estamos perante a imperiosidade de ordenação dos equipamentos», acentuou o orador. O relatório faz o ponto, com referência ao Plano Director de Cidade, elaborado por Robert Auzelle, em 1962, das medidas então aconselhadas e previstas, (mas não concretizadas), para ordenamento dum espaço urbano onde se regista o movimento já referenciado.

Constatando que nada se fez, além de 7 mil dos 44 mil metros de vias de acesso e escoamento urbano, nestas duas últimas décadas, para concretizar as medidas planeadas, o Gabinete de Planeamento Urbanístico considera que esta situação começa a tornar-se insustentavel e que se caminha a passos largos para a instauração do caos do tecido urbano.

Participaram na reunião os dirigentes autárquicos de todos os concelhos vizinhos com os quais se debateram diversos destes graves proolemas.

PROFESSORES DO SUL

Já há uma lista unitária para as eleições de 26 de Maio

Delegados e activistas sindicais dos Professores da Zona Sul (Évora, Beja, Portalegre e Faro) decidiram constituir uma lista unitária com vista às próximas eleições para a direcção do Sindicato, a realizar no dia 26 de Maio.

Com base num manifesto – distribuído naqueles quatro distritos – onde o movimento unitário de delegados e activistas sindicais, apela à formação de uma lista unitária candidata às eleições do Sindicato dos Professores da Zona Sul, realizou-se, recentemente em Beja, uma reunião de apoiantes, daquele documento, onde foram discutidas as bases programáticas e aprovada a metodologia para a formação daquela lista unitária.

Nessa reunião, foi, igualmente, decidido proceder-se à realização, no próximo fim-de-semana, de plenários distritais abertos a todos os professores, com vista à escolha dos elementos distritais que virão a fazer parte da lista unitária.

O movimento unitário que contesta abertamente a actual Direcção do Sindicato dos Professores da Zona Sul, considera que «só um movimento unitário surgido e edificado em torno dos interesses comuns a todos os professores terá legitimidade real de representação da classe».

Entretanto, a actual Direcção do Sindicato dos Professores da Zona Sul não se pronunciou sobre o manifesto, referindo que «vai manter-se absolutamente silenciosa até ao aparecimento de todas as possíveis listas candidatas às eleições, publicando, então no final, do seu mandato, um relatório de toda a sua actividade onde responderá aos ataques que lhe têm sido feitos e que merecerem resposta».

"CHUMBAR" A PASSIVIDADE

Estudantes dinamarqueses contra circular ministerial

COPENHAGA, 23 — Vários milhares de jovens liceais dinamarqueses manifestaram-se em Copenhaga e outras sete cidades da Dinarmarca, contra uma circular ministerial que revela que os estudantes «passivos» durante as aulas poderão vir a ser excluídos dos exames.

Cerca de dez mil jovens manifestantes protestaram na capital contra esta medida em frente do Ministério do Ensino.

Além destas manifestações, verificou-se o boicote das aulas pelos alunos de 65 dos 120 liceus do país, segundo um processo «activo», ou, por outras palavras, discutindo e preparando resoluções durante as horas das aulas.

A senhora Dorte Bennedsen, ministro do Ensino, declarou a uma delegação de estudantes liceais que não era possível anular essa decisão ministerial. Afirmou ainda que tal não era necessário, considerando que esta decisão só teria consequências numa dezena de casos por ano em cada 40 mil liceais.

A juventude do Partido Liberal, considerou hoje que este pequeno número de casos prova justamente que a circular apenas visa ameaçar os estudantes e que, consequentemente, é necessário anulá-la.

A FLA ganhou eleições na Escola Secundária

A FLA, movimento separatista dos Açores, ganhou as eleições para a Associação de Estudantes da Escola Secundária Antero de Quental, em Ponta Delgada.

Concorreram ao escrutínio três listas, tendo a «A» obtido a maioria dos 474 votos, o que representa cerca de 45 por cento dos votos válidos.

A lista «C», afecta ao Partido Socialista, obteve cerca de 35 por cento dos votos, e a «D», conotada com o PSD, alcançou cerca de 18 por cento.

Tal como acontece na Madeira com a Flama, também a FLA dos Açores se apresenta «a descoberto» nestas eleições apesar dos seus membros se auto-denominarem «apartidários mas não apolíticos».

Note-se, no entanto, que apesar da euforia da vitória, a lista socilista obteve sòmente menos 10 por cento dos votos, isto é, menos 40 e poucos votos.

Educação especial: tudo está por fazer

JÚLIO RODRIGUES

Em cada mil recém-nascidos, quarenta são portadores de malformações físicas. A afirmação (e informação) foi prestada no decorrer do I Encontro Nacional de Educação Especial e parece não estar em causa. Tratar-se-á porventura de um fenómeno, mas no sentido negativo e terrível do termo. Respeita a Portugal, claro, e só se compreende (mas não se aceita) num país como o nosso, onde nesse campo há um longo caminho a percorrer – como foi reconhecido numa das sessões (e nas conclusões) dos trabalhos, que decorreram há duas semanas durante três dias.

Temática que reveste de particular importância, a educação especial não é mais que uma parcela da educação em geral. É, fundamentalmente, um direito e consiste na satisfação da especial e delicada atenção que merecem os deficientes ou inadaptados, implicando formas adequadas e exigidas pelo respectivo estado ou situação, por forma que possam ser desenvolvidas maximalisticamente as suas capacidades. A tal direito, conforme sublinhou o sr. dr. Valente Oliveira (ministro da Educação e Investigação) corresponde o dever de criar as condições necessárias, ao nivel das estruturas e dos meios (e concomitantes instrumentos de actuação) para a plena efectivação desse objectivo. Neste aspecto cabe à sociedade um papel nuclear.

Num país onde tudo está por fazer (por outras palavras: onde há um longo caminho a percorrer) as dificuldades que aos especialistas e aos deficientes se deparam começam pela quantificação e identificação de tais situações. Escasseando os dados estatísticos, mas reconhecendo-se que a comparação com outros países nos é particularmente desfavorável, é fácil concluir que não faltam largos sectores a abranger, quer em acções de natureza preventiva, quer compensatória ou formativa.

O que é líquido é que não existe uma estrutura que garanta a planificação e coordenação das respectivas actividades, nem mesmo ao nível do MEC. Dessa falta de articulação entre os departamentos ou serviços destinados ao rastreio – como o próprio titular do Ministério o admitiu na sessão de encerramento do I Encontro Nacional de Educação Especial efectuado na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa e na Fundação Calouste Gulbenkian –, e porque em relação ao diagnóstico, tratamento e apoio médico dos deficientes se verifica o mesmo, resulta «a falta de resposta destas à despitagem de deficiências alcançadas», de modo que a recuperação e integração dos deficientes ou inadaptados se circunscreve à comunidade familiar, social ou profissional que os envolvem.

Claro que essa «assimilação» ou, se quisermos, essa integração do deficiente na sociedade e na família implica previamente que ambas estejam preparadas para o fazer. Haverá que convir (e reconhecer) que também neste campo há muito a transformar para que a família e a comunidade (a sociedade) sejam sensibilizados para isso, para os problemas da educação especial. O fenómeno, porque de algo de particular e transcendente se trata, próprio de um país incapaz de o fazer (até quando?), apresenta-se com elevados encargos para a quase totalidade das famílias, na maioria dos casos mesmo incomportáveis. Como se esse obstáculo não fosse de tomo, acresce que as instituições privadas, com toda a carga de «vícios» que lhes são inerentes, se encontram desentesouradas. O mesmo se passa, aliás, com as associações e cooperativas do sector, que se debatem com toda a sorte de dificuldades financeiras e humanas – obstáculo que não pode ser ultrapassado com subsídios, mas apenas com legislação apropriada.

Legislação que, enfim, não só não existe para a educação especial, como para a educação pré-escolar. Ou, se existe para este último caso (e existe, de facto), se encontra diluída e amorfa, não praticada (veja-se o que se passa no único Centro Público Pré-Escolar de Lisboa, que fica em Benfica, um dos 180 que se desenvolvem com dificuldades de toda a espécie, a despeito de já estar oficializado pelo ec0. No entanto, esta poderia proporcionar uma mais «fácil despistagem de perturbações ou carências, e a prevenção ou tratamento das deficiências detectadas, vindo a beneficiar directamente a educação especial», como reconheceu o dr. Valente de Oliveira no referido Encontro. Mas isso implicaria (e implicará) o lançamento e implatação da rede de educação pré-escolar a sério e de imediato.

Enquanto tudo isso não ocorrer, e pelo que decorre do funcionamento de um serviço de coordenação dos organismos e actividades existentes no domínio da educação especial, as crianças deficientes deste País continuarão à mercê do aleatório, da sensibilização (escassa) do meio familiar e da comunidade, desviando-se da média ou da criança normal em características mentais, aptidões sensoriais, traços corporais ou neuromusculares, comportamento social e emocional, como escreveu Samuel Kirk, que a esses sinais acrescentou os de «aptidões de comunicação e múltiplas deficiências».

RFA quer integrar crianças imigrantes

O Governo da República Federal da Alemanha afirma que pretende obter uma melhor integração das crianças estrangeiras filhas de imigrantes na sociedade alemã.

Nesse sentido, o ministro da Educação Jurgen Schmude, pediu aos Estados responsáveis curso que revejam o seu sistema educativo e alterem a respectiva política para os filhos dos imigrantes. Até agora, as crianças têm frequentado aulas dadas na língua da sua nacionalidade, pois o Governo alemão federal considerava que as crianças não permaneceriam no país de imigração.

Mas a realidade apresenta-se diferente. A RFA conta actualmente com 4 milhões de estrangeiros, dos quais, um milhão são crianças que, por não dominarem correctamente o idioma alemão, têm dificuldades de toda a espécie para ascender à formação profissional e à vida laboral. Daí que as autoridades do país revejam o sistema educativo.

Uma das linhas do programa de integração, é a assistência das crianças estrangeiras nos jardins de infância, proposta pelo ministro Schmude. A frequência dos jardins de infância na RFA é constituiída por 70 por cento de crianças alemãs e 23 por cento de estrangeiras. A inacessibilidade dos jardins de infância às crianças estrangeiras tem três causas fundamentais: o preço, os horários e a escassa informação acerca daqueles estabelecimentos.

A maioria dos jardins de infância abre só de manhã o que não corresponde às necessidades das mães trabalhadoras, que representam 60 por cento da população feminina do país.

Outro problema relativo às crianças estrangeiras é a elevada taxa de absentismo na frequência escolar que ronda os 20 por cento. O Ministério Federal da Educação tenta um maior controlo da presença das crianças estrangeiras nas escolas. Desde Outubro de 1978, que é indispensável ao pai imigrante na RFA a apresentação de um certificado escolar dos filhos para conseguir autorização de residência na Alemanha Federal.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso n.º 3-0807/79-P

Fornecimento de fotocoagulador Agron-Laser para o Serviço 7 — Oftalmologia do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 20 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30, horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 16 de Março de 1979.

Pelo Chefe do Serviço

a) Júlio José Mendes

MOTOPEÇAS

FÉRIAS TEMPOS LIVRES SALDAMOS ATÉ 31 DE MARÇO

MOTOPEÇAS CAMPISMO

André JAMET

VITÓRIA DE MATOSINHOS

CAMPING gaz INTERNATIONAL

E OUTRAS MARCAS

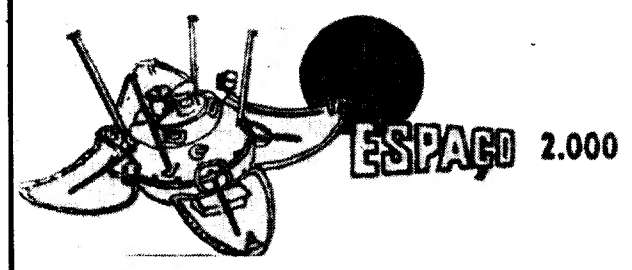
MODELOS DE 1978 DE TENDAS DE VÁRIAS MARCAS E DIVERSO MATERIAL DE CAMPISMO !

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20

HORÁRIO:
2.ª a 6.ª feira: das 10 às 20 horas
Sábados: das 10 às 13 horas

EM CASCAIS

RESTAURANTE E BOITE



Reabriu totalmente reestruturado.

Experimente entre outras, as seguintes especialidades:

AÇORDA DE MARISCO
ARROZ DE MARISCO
COZIDO À PORTUGUESA E FEIJOADA À BRASILEIRA.

Restaurante aberto até às 24h. Também servimos à carta. Discoteca — Música seleccionada pelo «disco-jockey» (Óscar).

«Boite» das 22 às 4h da manhã. Cozinha magnífica pelo famoso chefe Teixeira. Serviço impecável. Ambiente seleccionado totalmente climatizado.

— Faça já as suas reservas pelos Telefs: 2868191 -2866077/8

— Beco Torto, n.º 3 e 3-A (traseiras Hotel Baía)

REFORÇO INSTITUCIONAL DO SINDICATO

Congresso de Psicologia começa na segunda-feira

Começa na segunda-feira e estará reunido até dia 30, com a participação de cerca de 400 licenciados de todo o País, incluindo Açores e Madeira, o primeiro Congresso de Psicologia, organizado pelo sindicato do sector. O Congresso que decorrerá em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, constitui, do ponto de vista institucional, uma etapa importante no reforço do poder dos seus promotores, que disputam a outros «lobbies» de psicologia grande número de apoios internacionais, nomeadamente o da Universidade de Lovaina. O Sindicato dos Psicólogos, a que preside o dr. Marques Matias, está, ao promover o congresso, a proceder à semelhança dos partidos políticos filiados em «internacionais», que adquiriram o hábito de convocar para Lisboa encontros com grandes participações estrangeiras.

Entre os especialistas convidados contar-se-ão Anne Bonboir, directora da Faculdade de Psicologia e Ciência de Educação da Universidade de Lovaina e o prof. Coetsier da Universidade de Gand; da **França,** Guy Bojard, da Universidade de Bordéus; da **Inglaterra,** Byron Rigby, membro da Ordem Real dos Psiquiatras; da **Itália e Suiça,** Lisa Hirsch Marquet, professora em Técnicas de Permalidade nas Universidades de Milão, Parma e Bolonha, e na Policlínica Universitária de Psiquiatria de Genebra; da **Espanha** dr.ª Olga Chavas Mendoza e dr. José Mallar Cutó; e da **Alemanha Federal,** dr. Cláudio Wess. Muito embora tenham sido os primeiros a anunciar a sua adesão ao congresso e não obstante as reiteradas afirmações positivas das respectivas embaixadas em Lisboa, não se sabe ainda se conseguirão deslocar-se a Portugal os psicólogos da URSS e da Roménia que foram convidados. A **Polónia** confirmou a sua representação mas ainda não revelou o nome dos psicólogos que estarão presentes.

Dos portugueses há a referir que estarão presentes catedráticos das Universidades Clássicas de Lisboa, Coimbra, e Porto e da Universidade Nova de Lisboa; professores do ISCTE (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresariais); do Hospital Júlio de Matos, do Centro de Saúde Mental, Infantil, do Instituto de Orientação Profissional, do Instituto Superior de Educação Física e do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga.

OS TEMAS

Quanto aos temas que irão ser abordados referem-se: no campo da **Medicina** – perspectivas terapêuticas em psicologia, problemática psicológica do alcoolismo e da droga nos adolescentes, e terapia familiar; no campo das **Artes** – a criatividade; no campo da **Educação** – os dispositivos experimentais em psicopedagogia, aspectos actuais da orientação escolar e profissional, e a contribuição dada pelas ciências fundamentais à psicologia; no campo da **Justiça** – a psicologia jurídica ou criminal; no campo dos **Assuntos Sociais** – o psicólogo num projecto de Saúde Pública, e o Universo da Criança; no campo do **Desporto** – psicologia do Desporto; e no campo da **meditação transcendental** estudo científico de altos estudos de consciência, a consciência como base do campo social selectivo – a tecnologia para criar uma sociedade ideal.

No total serão apresentados mais de meia centena de comunicações das quais cerca de dez de estrangeiros.

INFANTÁRIO

Na Gulbenkian, durante os dias do congresso, além de funcionar um infantário-modelo, destinado aos filhos dos participantes, haverá numa sala reservada para o efeito um centro experimental, com material e aparelhagem psicotécnicas e técnicos vindos expressamente de França. Noutra sala haverá exposições de livros da especialidade, organizada por editoras portuguesas.

Saliente-se ainda que durante este congresso serão distribuídos dois documentos de alguma importância para os psicólogos portugueses: o Regulamento dos Estagiários Profissionais e o Regulamento Deontológico dos Psicólogos. E que a manhã do último dia de trabalho (30 de Março) será dedicada a apreciação dos problemas concretos que se deparam à carreira de Psicologia em Portugal.

A sessão inaugural do congresso, segunda-feira, às 10 horas, será presidida pelo ministro da Justiça, devendo estar presentes (ou representados) os ministros da Educação e do Trabalho.

Após o discurso de abertura pelo presidente do Sindicato dos Psicólogos e da comissão organizadora, dr. Marques Matias, proferirá uma conferência a prof.ª Anne Bonboir.

ENSINO UNIFICADO

UEC organiza jornadas

«Do ensino unificado que temos ao Ensino Unificado que queremos» é o tema das «Jornadas sobre o Ensino Unificado», promovidas pela UEC e que se realizam em Lisboa no próximo dia 6 de Maio.

As jornadas terão quatro objectivos fundamentais: «Alertar os estudantes e a opinião em geral acerca dos objectivos da criação do Ensino Unificado, nomeadamente, no que diz respeito à formação democrática da juventude e ao papel do Ensino Unificado na qualificação profissional dos jovens estudantes; denunciar com precisão as actuais condições de funcionamento do Ensino Secundário Unificado; avançar algumas propostas que permitam, no quadro da situação actual, melhorar as condições de funcionamento do Ensino Unificado e, finalmente, precisar o papel do Movimento Associativo e dos órgãos de gestão na luta pela aplicação do Ensino Unificado».

RFA abre as portas a mais portugueses

O Governo da RFA aprovou ontem, cedendo em parte a uma velha reivindicação, uma medida de alcance social e laboral para os emigrantes, beneficiando assim milhares de trabalhadores portugueses que labutam naquele país. A decisão respeita aos membros das famílias dos contratos estrangeiros não procedentes da CEE, que poderão obter mais facilmente licenças de trabalho a partir de 1 de Abril próximo. As novas medidas (pois de um conjunto se trata, fazendo parte de um documento) foram propostas pelo Ministério do Trabalho do gabinete de Helmut Schmidt.

Até agora (e é neste aspecto que as propostas aprovadas beneficiam particular e acentuadamente os familiares dos trabalhadores não oriundos da Comunidade Económica Europeia radicados na RFA) os esposos de trabalhadores estrangeiros só recebiam licenças de trabalho se tivessem chegado à RFA antes de 30 de Fevereiro de 1974. As crianças que tinham acompanhados os pais só eram autorizadas a trabalhar se tivessem chegado antes de 31 de Dezembro de 1976.

A partir de 1 de Abril os jovens estrangeiros poderão obter licenças de trabalho após um prazo de espera de dois anos, e até mais rapidamente – se frequentarem um curso de formação profissional. Quanto aos cônjuges, este prazo será de 4 anos, sendo em certos casos apenas de 3 anos. Segundo o porta-voz do Governo, esta medida destina-se a dar uma «chance» aos estrangeiros no mercado de trabalho e a melhorar a situação em sectores em que se verifica uma grande oferta de emprego, nomeadamente na hotelaria.

SAÚDE

120 milhões de doentes mentais

Eleva-se a 120 milhões o número de doentes mentais, gravemente atingidos, espalhados pelo mundo, segundo anunciou a OIT, acrescentando que, antes do fim do século, haverá 200 milhões.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho, uma em cada dez pessoas do mundo é susceptível de ser atingida por doença mental a qualquer momento. Até ao ano 2000, contar-se-ão três doentes a mais por cada 100 habitantes do mundo.

Por outro lado, apenas 20 dos 120 milhões de doentes mentais actuais se encontram internados. Cem milhões poderiam readaptar-se à vida normal, nomeadamente ao trabalho, afirma a OIT.

A OIT põe em relevo a necessidade «de sensibilizar a opinião pública» para o problema dos diminuídos mentais e «abandonar as políticas que se baseiam no tratamento em meio hospitalar, adoptando uma estratégia orientada para o emprego». Por último, a OIT chama a atenção dos países em vias de desenvolvimento, onde 40 milhões de habitantes sofrem de doença mental sem receberem qualquer tratamento particular.

"Simpósio sobre a dor" no dia 7 em Coimbra

«Simpósio sobre a dor» é o tema central das III Jornadas Internacionais de Anestesiologia e Reanimação que se realizam em Coimbra e Lisboa nos próximos dias 7 e 9 de Abril.

A organização pertence ao Serviço de Anestesiologia do Centro Hospitalar de Coimbra e conta com o patrocínio da Organização Mundial de Saúde, Sociedade Portuguesa de Anestesiologia e da Região Centro de Anestesiologia.

Para além das intervenções de portugueses, estão ja assentes as participações de especialistas ingleses, norte-americanos, italianos e espanhois.

ALTO RISCO OBSTÉTRICO

Com o apoio da Sociedade Portuguesa de Ginecologia e Obstetrícia, realiza-se nos dias 23 e 24 de Abril, o I Simpósio Internacional sobre Alto Risco Obstétrico.

No decorrer deste Simpósio serão analisados problemas graves como «Diabetes e Gravidez», «Terapêutica da Diabetes na Gravidez» ou «Diagnóstico pré-natal de anomalias genéticas».

Neste Simpósio participam, além de especialistas portugueses, convidados espanhois, ingleses e holandeses.

Elísa Fernandes era operada... agora

Elisa Fernandes, a jovem que foi operada ao coração em Londres, e hoje se encontra em franca recuperação (desde a operação já engordou 10 quilos), recebeu há dias um postal do Hospital de Santa Marta para ali se apresentar ontem de manhã.

Acompanhada pelo pai, dirigiu-se a Santa Marta. Foi recebida pelo dr. Fragoso que lhe anunciou: iam fazer os exames para preparar a intervenção cirúrgica. Quando soube que ela já tinha sido operada, ficou admirado. Ficou com o postal e despediu-se.

Moral da história: neste País, as pessoas não são operadas quando precisam, mas sim quando há cama, há médicos, há vaga, os papéis nas secretarias andam. A menos que apareça a «cunha». Estaria, agora, Elisa Fernandes viva se aguardasse a intervenção cirúrgica no nosso País?

Não basta dizer que as intervenções cirúrgicas se podem fazer em Portugal. Mas a oportunidade com que as operações se realizam. Não interessa dizer que ela «podia ter sido», mas que ela «vai» ser operada.

ONU PREOCUPADA

Fuga de "cérebros" dos países subdesenvolvidos

SANTIAGO DO CHILE

Cerca de 60 por cento dos médicos e cirurgiões que entre 1961 e 1976 emigraram para os Estados Unidos, Canadá e Reino Unido vinham de países em vias de desenvolvimento, afirmam estudos da UNCTAD.

Em relação aos engenheiros e a outros ramos da ciência, a percentagem foi de 43 por cento.

No Paquistão entre 50 e 70 por cento dos médicos formados emigraram na década de 70.

Na Índia calcula-se que 25 por cento dos engenheiros e 30 por cento dos médicos que se formaram em 900 e 91 trabalham no estrangeiro.

No Chile, o total dos médicos no estrangeiro será de 18 por cento.

Durante anos, a Comissão das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD) preocupou-se com os aspectos evolutivos da chamada «fuga de cérebros», a emigração de pessoal qualificado dos países em vias de desenvolvimento para países desenvolvidos, devido a razões económicas.

Segundo os estudos, as causas principais da emigração são as diferentes vias de acesso à profissão, a possibilidade de emprego, as condições de vida e de trabalho e o meio social.

O fenómeno da fuga de cérebros é sintoma do desigual desenvolvimento da economia internacional, que se fomenta e se acentua pela internacionalização da mão-de-obra qualificada.

Já há anos que os Estados Unidos, o Canadá e o Reino Unido recebem o maior fluxo de imigração deste tipo, num total de 75 por cento do pessoal classificado dos países em vias de desenvolvimento, segundo uma estimativa aproximada. A Austrália também recebeu cerca de 500 000 qualificados na década de 70.

Entre as medidas propostas por aquele organismo das Nações Unidas para tentar equilibrar este fluxo conta-se a «política de incentivos» dos países desenvolvidos para aliciar os prifissionais a permanecer no seu país ou que regressem do estrangeiro.

Incluem-se, além disso, «políticas reguladoras» que não incitem a deixar o país, e «políticas de desvinculação», orientadas para um sistema educacional mais autónomo que permita absorver o pessoal qualificado no próprio país.

Por outro lado, os países desenvolvidos poderiam ajudar os países em vias de desenvolvimento a absorver maior número do seu pessoal.

LIVROS INFANTIS
DA
EDITORA SOVIÉTICA
"MALICH"
em Português

O GALO DE CRISTA DOURADA

CONTO FOLCLÓRICO RUSSO PROFUSAMENTE ILUSTRADO COM DESENHOS A CORES

Preço: 35$00

O GALO CRISTA DOURADA

A PUBLICAR BREVEMENTE
- Rapariga
- Macha e o Urso
- O Nabo

CDL a distribuição

Eanes já está em Budapeste

O Presidente da República chega hoje à Hungria, para uma visita oficial de dois dias, na sequência da sua deslocação aos países de Leste e que incluiu estadas na Roménia e na Bulgária.

Em Budapeste, Ramalho Eanes terá conversações com o presidente do Conselho Presidencial, Pal Losonczi, e um encontro com o primeiro-secretário do PC local, Janos Kadar. Visitará também empreendimentos agrícolas e industriais e deslocar-se-á a duas localidades turísticas nos arredores da capital húngara.

Entretanto, esta manhã, Eanes assinou em Bucareste, com Ceausescu, o comunicado final da sua visita, depois de uma última ronda de conversações realizada no Palácio do Conselho de Estado. Mais tarde recebeu os cumprimentos do corpo diplomático, imediatamente antes de deixar a capital romena.

Realce-se que segundo informações divulgadas pela agência oficial romena, a cerimónia de assinatura do acordo, bem como, mais tarde, a partida de Ramalho Eanes e comitiva para Bucareste foram transmitidas em directo pela TV.

Também esta manhã, o ministro do Comércio, Repolho Correia e o seu homólogo romeno assinaram o acordo de transportes rodoviários e o acordo sobre a abertura da linha de crédito romena para Portugal.

CONVERSAÇÕES EANES-CEAUSESCU

Classificadas de "óptimas" as relações luso-romenas

Os presidentes de Portugal e da Roménia abordaram ontem, em Bucareste, numa conversação «sem termos protocolares» que durou cerca de hora e meia, os grandes temas da política internacional e o desenvolvimento das relações entre os dois países.

Do lado romeno, considerou-se que se está a operar no mundo uma mudança na correlação de forças, apontando-se como causas dessa situação o papel crescente da China, o aumento do poder da CEE como unidade político-económica e o papel das pequenas e médias nações não alinhadas e em vias de desenvolvimento.

O general Ramalho Eanes, por seu turno, explicou que a política externa portuguesa tem especial interesse nos países europeus da CEE e da EFTA, nos africanos de expressão portuguesa, bem como no mundo árabe, Brasil, Estados Unidos e Canadá.

Eanes e Ceausescu acordaram em que todos os conflitos, incluído os mais recentes, devem ser resolvidos por «soluções negociadas pelas partes interessadas», considerando «censuráveis» todas as intervenções militares. Ambos os presidentes concordaram igualmente em que é necessária aplicar a Acta Final da Conferência de Helsínquia.

Em matéria de relações bilaterais, Ramalho Eanes e Nicolau Ceausescu concordaram na vantagem do prosseguimento de reuniões cimeiras e de conversas bilaterais a outros níveis, tendo o presidente romeno classificado de «óptimas» as relações luso-romenas.

Os dois presidentes analisaram a hipótese de desenvolver todas as formas de intercâmbio previsto no Tratado de Amizade e Cooperação entre os dois países – o único existente entre nações de pactos militares opostos – e de encontrar formas mais eficazes de cooperação, aproveitando melhor as capacidades específicas de cada um dos países, nomeadamente na criação de sociedades mistas (assinale-se, a este propósito, que a Rompénia participa com outros países em cerca de 140 sociedades mistas).

Foi estudada também pelos dois presidentes a cooperação possível em domínios como a refinação de petróleo, petroquímica e construção naval.

Ontem à noite, os dois presidentes jantaram juntos, a convite de Nicolau Ceausescu, jantar que não estava previsto no programa.

INTENSIFICAÇÃO DAS TROCAS COMERCIAIS

A intensificação e diversificação das trocas comerciais entre Portugal e a Roménia foram ontem analisadas pelos ministros do Comércio dos dois países durante uma visita efectuada no âmbito da visita do presidente Eanes.

Repolho Correia e Cormel Burtica estudaram novas vias e modalidades concretas nos domínios da cooperação económica, industrial e técnica a aplicar no âmbito dos acordos e orientações firmados pelos presidentes Eanes e Ceausescu.

Participaram nesta reunião os secretários de Estado do Comércio de Portugal e da Roménia, Correia Guedes e Constantin Nita, respectivamente.

Por seu turno, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, abordou com o seu homólogo romeno, Stefan Andrei, o desenvolvimento da cooperação entre os dois países no plano bilateral e na esfera das relações internacionais.

Os dois ministros, que se encontravam acompanhados pelo embaixador de Portugal em Bucareste, Novais Machado, e pelo secretário de Estado romeno dos Negócios Estrangeiros, Vasile Gliga, examinaram as acções de interesse comum que deverão ser tomadas para o desenvolvimento das relações bilaterais.

Ceausescu entrega a Eanes «Ordem da Estrela da República da Roménia», com que o Presidente português foi agraciado

Concretiza-se cooperação comercial e industrial

O segundo dia da deslocação de Ramalho Eanes à Roménia, que ontem se cumpriu, foi marcado por esforços no sentido de ampliar ao campo económico os laços que já unem os dois Estados, numa situação considerada ímpar na Europa, uma vez que fazem parte de blocos políticos e militares diferentes.

Os trabalhos de preparação da assinatura de um acordo sobre transportes rodoviários, e de outros sobre uma linha de crédito a abrir pela Roménia, no valor de cem milhões de dólares e, ainda, a reunião da Comissão Mista Luso-Romena, prenderam as atenções das delegações que apoiam os dois presidente.

A linha de crédito referida havia sido preparada quando da visita do general Costa Gomes então Presidente da República, àquele país, em 1975, mas só agora se reuniram as condições necessárias para a assinatura do acordo.

O prazo para a sua utilização é de dez anos, à taxa de juro anual de 8,25 por cento (até cinco anos) e de 7,75 por cento (até dez anos).

Segundo afirmaram fontes da delegação oficial portuguesa, do ponto de vista económico a linha não têm muita importância, sendo provável que não seja utilizada em mais de 20 por cento. Mas ela revela a vontade política dos países em estreitar as suas relações, e é este o seu significado mais importante.

Foi, aliás essa vontade política que permitiu resolver alguns problemas de última hora, surgidos com uma das cláusulas, que estabelecia a ligação do dólar aos Direitos de Saque Especiais cláusula que não foi aceite por Portugal e veio a ser substituída.

No entanto, os mais importantes trabalhos desenvolvidos ontem centraram-se na reunião da Comissão Mista Luso-Romena.

Nela, a Roménia aceitou o princípio do contrato a médio-prazo na reparação naval, o que permitirá à Setenave regularizar a procura. Com efeito, desde 1975 foram reparados nestes estaleiros portugueses cinco petroleiros romenos, sem pré-aviso, o que prejudicou o planeamento da empresa.

Por outro lado, ficou assente a participação de empresas portuguesas na construção do porto de Sulina, que se concretizará depois de visitas de delegações da Mague e da Setenave.

PRÉ SELECÇÃO PARA "ESTUDO DE PROCURA (E CAPACIDADE) DE TURISMO E TRANSPORTE AÉREO NA ILHA DA MADEIRA"

1. Aeroportos e Navegação Aérea, Empresa Pública pretende efectuar uma selecção de "Organizações" para realização de um concurso limitado a fim de adjudicar um "Estudo da Procura (e capacidade) de Turismo e Transporte Aéreo na Ilha da Madeira".

2. Para o efeito, convida a inscreverem-se na sua sede social até ao dia 27 de Abril de 1979 "Organizações" portuguesas ou estrangeiras a título individual ou em joint-venture tendo as qualificações necessárias para a preparação e elaboração dos estudos económicos nos domínios do transporte aéreo e do turismo.

3. As condições de inscrição, os elementos relativos à pré-selecção pretendida e outros esclarecimentos que se entendam necessários, deverão ser solicitados à

DIRECÇÃO DE PLANEAMENTO
Aeroportos e Navegação Aérea, EP
Av. Marechal Gomes da Costa, 21, 2.º
1800 Lisboa

com o telefone 33 20 19, a partir de 26 de Março de 1979.

Lisboa, 21 de Março de 1979.

ana-aeroportos e navegação aérea-e.p.

AS RELAÇÕES ECONÓMICAS COM A HUNGRIA

Balança comercial favorável a Portugal

Portugal e Hungria estabeleceram relações diplomáticas a nível de embaixador no dia 1 de Junho de 1974.

Desde então foram assinados entre os dois países seis acordos, a saber: sobre as trocas comerciais e o desenvolvimento da cooperação económica, industrial e técnica (23 Jan. 75), de transportes aéreos (22 Mai. 75), cultural (14 Jan. 76), de turismo (19 Mar. 76), sobretransportes internacionais de pessoas e de mercadorias por estrada (13 Mai. 76) e de cooperação científica e técnica (31 Mai. 77).

O valor global das trocas comerciais entre os dois países aumentou mais de oito vezes de 1973 para 1977, passando de 31 para 250 milhões de escudos.

Este aumento verificou-se principalmente nas exportações portuguesas, cujo montante subiu de 21 milhões de escudos em 1973 para 192 milhões de escudos em 1977, ou seja, nove vezes mais.

Sempre positiva no decurso desses cinco anos, a balança comercial portuguesa com a Hungria teve o seu superavit mais elevado há dois anos, quando totalizou 134 milhões de escudos, já que as importações da Hungria, embora tivessem atingido o seu valor mais alto – 58 milhões de escudos – ficaram muito aquem do já referido montante de 192 milhões das exportações portuguesas.

Os dados mais recentes do comércio entre os dois países relativos a 1978 referem-se ao período de Janeiro a Novembro e confirmam a tendência positiva para a balança portuguesa, que registou um saldo favorável de 117 milhões de escudos: 144 milhões de escudos nas exportações e 27 milhões de escudos nas importações.

DO TAMANHO DE PORTUGAL

Situada na bacia dos Cárpatos, a República Popular da Hungria ocupa uma superfície de 93 mil quilómetros quadrados e tem uma população que ultrapassa os dez milhões de habitantes. Com capital em Budapeste, este país socialista tem fronteiras com a URSS, e a Checoslováquia, a Roménia, a Jugoslávia e a Áustria.

Relativamente afastado dos centros europeus do ocidente, foi durante século e meio parte do Império Turco e esteve mais tarde integrado, durante séculos no Império de Habsburgo. A sua actual estrutura política nasceu com o fim da ocupação alemã, após a segunda guerra mundial, embora em 1919 a Hungria tenha conhecido um governo de tipo popular a República dos Conselhos que durou apenas 133 dias e teve entre os seus ministros o filósofo Georg Lukács.

Após a guerra constituiu-se um governo de coligação entre comunistas e sociais-democratas que em 1948 se unem no Partido Socialista Operário Húngaro.

No ano seguinte foi votada a constituição que consagra a República Popular, lei que veio a sofrer alterações em 1972 e que confere a uma assembleia nacional o exercício do poder de estado. Esta assembleia elege o Conselho Presidencial da República, colectivo que exerce a chefia do estado, e o Conselho de Ministros.

O presidente do conselho presidencial da República é Pal Losoncsi, de 60 anos, reeleito para o cargo em 1975. O primeiro-ministro é Gyorgy Lazar, reeleito em 1975 e Janos Kadar, de 67 anos é o primeiro secretário do Partido Operário Socialista Húngaro reeleito em 1970.

MELO ANTUNES EM ÁFRICA

Conversações em Maputo e Lusaka com dirigentes da Frente Patriótica

O conselheiro da Revolução Melo Antunes, que prossegue a sua viagem a vários países africanos da chamada linha da frente, revelou ontem no Maputo, haver abordado com o ministro dos Negócios Estrangeiros, da Repúb,ica Popular de Moçambique, entre outras matérias importantes no âmbito da cooperação bilateral, a necessidade de se criar uma atmosfera que permita aos cooperantes portugueses em Moçambique gozarem de protecção diplomática e consular.

«Procura-se – afirmou o tenente-coronel Melo Antunes – conseguir uma formulação jurídica suficientemente rigorosa para evitar preocupações ou contratempos aos portugueses que neste país exerçam a sua actividade».

Mas a problemática da libertação dos povos desta região do Globo ocupou também parte significativa das conversações com as autoridades moçambicanas e vai constituir objectivo principal da sua visita à Zâmbia e provavelmente à Tanzânia.

Nesse sentido, Melo Antunes, considerou de grande importância o encontro que teve no Maputo com o presidente da União Nacional Africana do Zimbabwe (ZANU), Robert Mugabe.

Ontem Melo Antunes, aproveitando o atraso provocado por uma falha técnica do avião que o deveria conduzir a Lusaca, teve mais algumas horas de conversações com as autoridades moçambicanas. Antes da partida, aquele destacado membro do Conselho da Revolução disse que espera contactar em Lusaca a União Popular Africana do Zimbabwe (ZAPU), o outro ramo da Frente Patriótica.

Estes contactos, bem como as audiências que nos próximos dias terá com os presidentes Kenneth Kaunda, da Zâmbia, e Julius Nyerere, da Tanzânia, têm como objectivo principal a recolha de dados que possibilitem uma correcta actuação de Portugal no Conselho de Segurança da ONU, quanto aos problemas da África Austral.

Durante os três dias que permaneceu no Maputo, Melo Antunes teve diversas reuniões com os principais responsáveis do país, e em todas elas, explicaria à Imprensa, teve oportunidade de abrir novas perspectivas no campo da cooperação bilateral com vista a um estreitamento cada vez maior dos laços entre Portugal e Moçambique.

Estes contactos constituíram, em sua opinião, «uma pedra mais no caminho de uma maior clarificação das relações recíprocas», mas, para que a cooperação seja uma realidade dentro em breve ambas as partes têm agora de se exprimir em actos concretos. Melo Antunes confirmou que em breve irá a Moçambique mais uma delegação portuguesa encarregada de chegar a um acordo sobre o contencioso económico, nomeadamente no que diz respeito às empresas que estavam ligadas às dependências bancárias recentemente extintas. A este propósito, Melo Antunes declarou que, para se chegar a um acordo é sempre necessária boa vontade mútua e cedências de ambas as partes.

Interrogado por um jornalista sobre a polémica em Portugal acerca da descolonização, o tenente-coronel Melo Antunes disse tratar-se de um tema de extrema delicadeza, que prefere abordar em colaboração para os jornais e não em declarações casuais. Acrescentou no entanto que tal polémica verdadeiramente só agora começou e que vai estar presente na vida portuguesa durante os próximos anos.

O CDS DISCORDA

O CDS «lamenta», em comunicado ontem tornado público, que o Presidente Ramalho Eanes tenha «mais uma vez», escolhido como seu representante pessoal para esta missão em África, «uma personalidade tão controversa como o ten. cor. Melo Antunes».

Para os centristas este facto, «além de parecer traduzir uma prática de diplomacia paralela» permite «especulações relacionadas com as posições políticas que o ten. cor. Melo Antunes tem públicamente assumido, as quais apresentam conotações com os interesses objectivos da política prosseguida pelo Partido Comunista Português». Deste modo, para o CDS «não se está a defender da melhor forma o interesse nacional no domínio das relações com os novos países de expressão portuguesa, ao escolher-se, conforme tem acontecido, para interlocutores com os referidos países, indivíduos com as conotações mencionadas».

Entretanto, uma fonte bem colocada, revelou ao DL que o MNE está ao corrente da viagem e da missão de Melo Antunes.

SESSÃO CONTRA O "APARTHEID"
Embaixador da Zâmbia criticou os países ocidentais

«Ian Smith já matou pessoas inocentes na Zâmbia, em Angola, em Moçambique, e enquanto as potências ocidentais continuarem a apoiar Ian Smith continuarão a ser mortas pessoas inocentes», afirmou o embaixador da Zâmbia em Lisboa, Boniface Zulu, na sessão de encerramento do Ano Internacional Contra o «Apartheid», ontem realizada no salão nobre da sede da Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

Boniface Zulu fez cerradas críticas aos países ocidentais que, de qualquer forma, apoiam o Governo de Ian Smith e o regime da África do Sul, afirmando que «países ocidentais têm votado contra moções de apoio a um boicote económico à Rodésia para à sucapa lhe venderem petróleo».

O embaixador da Zâmbia, acentuou que «os povos oprimidos não poderão ser oprimidos para sempre e acabarão por se libertar».

Silas Cerqueira, do Conselho Português para a Paz e Cooperação, traçou uma panorâmica da actual situação na África Austral e referiu a intensificação da luta de libertação nacional e agravamento dos ataques armados da Rodésia e da África do Sul contra os Estados da «linha da frente», destacando a responsabilidade do Portugal democrático quanto à sua posição face às iutas de libertação dos povos oprimidos. Depois de afirmar que a luta desses povos não pode ser isolada, Silas Cerqueira afirmou que também Portugal não pode mostrar-se alheado da sorte dos povos que lutam pela sua independência, posição que «está de acordo com a Constituição Portuguesa, com os sentimentos do povo português, com a adesão de Portugal à Carta das Nações Unidas, e ao movimento da coexistência pacífica».

Aquele membro do CCPC, afirmaria no entanto que «a política externa portuguesa tem sido, até hoje, contraditória em vários aspectos» e que duas tendências se contrariam: «uma que pugna pela nossa independência nacional e outra que se inclina para a posição de um Portugal democrático na dependência de outras potências».

Mais adiante salientou que «não podemos desenvolver estreitas relações com os povos a quem demos a independência e abster-nos de tomar posição face à luta de libertação de outros povos». E concluiu: «A vitória é certa para os povos da África Austral, e Portugal só tem interesse em tomar posição ao lado dos povos que lutam».

comprimento	414 m
largura	63 m
potência	
4 turbinas a vapor	65.000 shp
velocidade	16 nós
consumo diário	500 tons.comb.
capacidade dos tanques de bancas	15.000 tons.

a PETROGAL foi encarregue de garantir o seu abastecimento de combustíveis e lubrificantes

assistência GALP à marinha

PETROGAL 5

BASTIDORES

Entendimento Soares-Carneiro?

Soares desmentiu. Sá Carneiro desmentiu. Ângelo Correia chegou mesmo a jurar: «Não houve qualquer acordo. Juro!» Mas os rumores persistiram. O secretário-geral do PS e o presidente do PSD teriam chegado, não a um acordo formal, mas a um «entendimento» sobre o voto dos seus partidos nas questões do OGE e do Plano. E a despeito dos desmentidos tudo indica que efectivamente os dois dirigentes se entenderam, tendo como alvo o tipo de reivindicações a apresentar ao Governo em matéria de orçamento. Soares e Carneiro visaram, contudo, um alvo para além de Mota Pinto: o Presidente da República. E aqui residiu a principal discordância , não só no seio dos sociais-democratas, mas até no interior do PS. Assim que, quando os parlamentares socialistas se reuniram, cerca das 17.15, para decidirem do seu voto, tenha havido duas vozes discordantes. Nos bastidores dizia-se que Jaime Gama votou contra e Manuel Alegre se absteve (uma terceira abstenção nada teria haver com o cerne do problema, mas com a hipótese de aos deputados socialistas ser concedida liberdade de voto).

Freitas do Amaral: a demissão

A poucas horas de ter uma vez mais ameaçado demitir-se da direcção do partido (um jornal reaccionário dizia que foi o 20.º pedido de demissão!), Freitas do Amaral apresentou-se muito activo nos corredores de S. Bento. «Está a tentar apanhar os restos» – troçava um destacado dirigente do PSD. Com efeito era patente o nervosismo do líder centrista, do qual, nos bastidores de S. Bento, se diz que tem cada vez menos controlo sobre o seu partido. Em contrapartida Lucas Pires apresentava-se sorridente e calmo. Ausente, embora comparecendo às votações, esteve Amaro da Costa cujo estado de saúde o tem mantido ausente das lides partidárias.

Casqueiro, o lobista

O termo lobista tem raízes na actividade dos grupos de pressão que funcionam à margem dos órgãos legislativos norte-americanos. Esta «instituição» de além-Atlântico parece estar a ser transplantada para os «Passos Perdidos». José Manuel Casqueiro, o «cabo» da CAP, não inaugurou o sistema, mas foi durante o dia de ontem um bom exemplo de lobista. Estrategicamente situado entre as instalações dos grupos parlamentares do PSD e do CDS «saltitou durante horas de um para outro, activíssimo, afirma-se, na tentativa de inflectir o voto da direita parlamentar no sentido do Governo. Falhou por quatro votos (ausentes) do CDS...

A crise do PSD

Enfrentam a ameaça de sanções todos os membros do PSD que faltaram ontem à votação e, sobretudo, os cinco que se «desviaram» abertamente da abstenção exigida por Sá Carneiro. Isto nos termos do estatuto social-democrata. Na prática, porém, cabe ao próprio grupo parlamentar pronunciar-se sobre as razões apresentadas pelos deputados dissidentes: e estes são maioritários nas bancadas do PSD. Aliás, depois de duas reuniões (uma primeira, pouco depois das 17 horas com a duração de duas horas, e outra após o discurso do Primeiro-Ministro), não restavam dúvidas sobre o que se passava no interior daquele grupo parlamentar. Ângelo Correia e Helena Roseta terão sido os mais «acalorados» defensores do «chefe». Sousa Franco, que já nos corredores dissera que «a democracia estava em perigo com a queda de Mota Pinto», Magalhães Mota e Sérvulo Correia, os «inadiáveis» mais irredutíveis.

Queda iminente do Governo

Após vários atrasos motivados pelas sucessivas reuniões do grupo parlamentar do PSD (pelo que transpirou nos corredores o ambiente desses conclaves foi de cortar à faca, chegando a agressividade dos deputados sociais-democratas, uns contra os outros, quase a «vias de facto»...), o plenário da Assembleia da República só cerca das 23 horas veio a votar ontem as propostas de lei do Plano e do Orçamento.

Posta à votação em primeiro lugar a lei do Plano, recebeu apenas 40 votos a favor: do CDS (não estavam presentes os deputados centristas Anacoreta Correia, Henrique de Morais, Azevedo Coutinho e Rui Marrana nem o «independente» Galvão de Melo), de dois deputados do PSD (Barbosa da Costa e Cacela Leitão) e do mais recente dissidente do grupo parlamentar do PS, Vasco da Gama Fernandes. As abstenções foram 30, todas do PSD ou do que deste restava sob liderança de Sá Carneiro. Votaram contra, em bloco, PS, PCP, UDP e cinco independentes ex-PS, totalizando 135 votos.

A lei do Orçamento recebeu 43 favoráveis (os 40 que tinham votado a favor da lei do Plano mais 3 deputados do PSD «desobedientes a Sá Carneiro» – Ferreira Júnior, António Gonçalves e Coelho de Sousa). As abstenções foram 116 (toda a bancada do PS mais os sá-carneiristas «sobreviventes»). O PCP, com os seus 40 votos, a UDP e os independentes reuniram 46 votos contra: o bastante para rejeitar sem apelo nem agravo também a lei do Orçamento.

A provável queda do Governo e a abertura de uma grave crise no seio do PSD constituem a substância da pesada derrota infligida à direita, ontem, em S. Bento. Aprendiz de feiticeiro, Sá Carneiro não foi capaz de dominar a cadeia de acontecimentos que desencadeou, de tal modo que o seu partido e o Governo

PCP: Há condições para uma alternativa democrática

eram a própria imagem da desorientação e das contradições da direita, da sua impotência para construir uma alternativa estável no quadro da Constituição e das instituições democráticas.

PARA UMA ALTERNATIVA DEMOCRÁTICA

«O plano e o Orçamento não passaram. Ao Governo só resta a demissão». – afirmava Vital Moreira na declaração de voto. Para acentuar logo a seguir: «A derrota sem dignidade e sem glória deste Governo, desamparado pelos seus próprios progenitores políticos, mostra que nenhum governo pode vingar contra os trabalhadores, contra o sentir político maioritário deste País, contra a maioria democrática da Assembleia da República, contra a Constituição, contra o 25 de Abril.»

Sublinhe-se ainda, na declaração de voto comunista, a seguinte afirmação: «Esta derrota do Governo não cria qualquer nova crise. Porque a crise nunca deixou de existir com este Governo. Antes pelo contrário: agravou-se ainda mais.»

É que também o PS, pela voz do deputado Sousa Gomes, se pronunciou expressamente pela «desdramatização» da derrota do Governo (seguida ou não esta da sua demissão). Ao mesmo tempo, acusava o PPD de pretender lançar sobre os outros a responsabilidade dos seus próprios actos. Não especificou, porém, qualquer alternativa clara, limitando-se a deixar no ar uma declaração genérica: «O PS prosseguirá a sua luta para que seja possível encontrar soluções válidas de progresso político no quadro democrático da sociedade portuguesa e está pronto, como sempre esteve, a assumir as responsabilidades que se tornem necessárias para a resolução da actual crise política, para a qual não contribuiu.»

Durante a tarde, a intervenção do deputado socialista António Guterres fora marcada por uma defesa tão viva da necessidade de votar contra o Plano como da necessidade deixar passar o Orçamento. Mas ao indicar a intenção de voto neste último caso – abstenção – logo se viu que o PS transferia para os partidos da direita a responsabilidade de decidir da sorte do OGE, e, talvez, da sorte do Governo.

Corriam zunzuns sobre um «acordo secreto» entre Sá Carneiro e Mário Soares, estabelecido na manhã de ontem, no sentido da abstenção dos respectivos grupos parlamentares quanto ao OGE. Mário Soares à saída da sessão negou categoricamente tal espécie de acordo, classificando-o mesmo de hipó-

Sá Carneiro na tribuna: Mota Pinto e Jacinto Nunes, na bancada do Governo, revêem o texto do «seu» OGE – um documento que sabem «chumbado»

Nos Passos Perdidos depois da meia-noite

Já depois da meia-noite, e lidas as diferentes declarações de voto, o ambiente nos «Passos Perdidos» era agitado. De um lado (PSD e CDS) a impaciência, o nervosismo e insatisfação pelos resultados da votação. Noutras bandas (PS e PCP) uma certa serenidade e confiança no futuro político imediato.

Assediado pelos jornalistas, **Lucas Pires** (vice-presidente do **CDS**) declarou que estávamos a viver num «clima semelhante ao de 1910-1926». Aquele deputado de Coimbra considerou, ainda, que este era o momento para se constituír o «bloco de foras» («convergência»?) susceptível de retomar a política que o Governo Mota Pinto estava decidido a prosseguir e que – conforme sublinhou – assentava em «prolongar o 25 de Novembro em termos políticos», citando como exemplo «coerente» dessa acção, as medidas de Proença de Carvalho na Comunicação Social.

Para **Meneres Pimentel** (**PSD**), o Governo pode apresentar ainda novo Orçamento e que, portanto, a votação de ontem não implicava a «sua queda». Lembrou que a alternativa de eleições antecipadas é, para o seu partido, uma saída a considerar e, relativamente às vozes discordantes que se ergueram no Grupo Parlamentar contra a abstenção manifestou q ideia de que não lhe serão aplicadas sanções.

Este Governo «belicoso, conflituoso e selvagem» teve, para **Carlos Brito** (**PCP**) a resposta consequente com a derrota do Orçamento. Citando particularmente as áreas da Reforma Agrária e da Comunicação Social onde se manifestou o estilo violento e ilegal do Executivo Mota Pinto, o líder parlamentar do PCP sublinhou que o imposto extraordinário do 13.º mês, o desastroso Orçamento em Segurança Social, a não-aplicação da Lei das Finanças Locais e o tecto salarial (18 por cento) decidiram o destino do Governo.

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

CONCURSO PARA PROFESSORES PROVISÓRIOS E EVENTUAIS E DE ADMISSÃO AOS ESTÁGIOS PEDAGÓGICOS

Por força do Despacho 18/79, publicado no «Diário da República» de 20 de Março, II Série, as habilitações suficientes para os 2.º e 3.º escalões do 1.º grupo do Ensino Preparatório, 7.º e 10.º-A do Técnico e 4.º-A do Liceal, foram alteradas. Foram igualmente modificadas as habilitações próprias para o 4.º escalão do 1.º grupo do Ensino Preparatório e para o 2.º escalão do 7.º grupo Técnico, nos termos do Despacho 80/79, publicado na mesma data.

As pessoas portadoras das referidas habilitações poderão ser opositoras ao concurso de professores provisórios e eventuais e de admissão aos estágios pedagógicos a efectuar de 21 a 30 de Março de acordo com o estabelecido nos respectivos avisos de abertura.

Pelo Secretariado de Sector do CPES/ES

PUB.

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos da alínea *a)* n.º 3, artigo 22.º dos estatutos convoco todos os associados no pleno gozo dos seus direitos, para reunirem em assembleia geral ordinária a realizar-se no próximo dia 24 do corrente, pelas 15 horas na sede do sindicato, sita à rua de Camões, 219 – 6 –, desta cidade, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Apreciação, discussão e votação do relatório e contas do ano de 1978.

Porto, 17 de Março de 1979

O Presidente da Assembeia Geral
(Firmino de Jesus Pereira)

NOTA: As entradas serão controladas

e crise grave no PPD

tese ridícula, depois da declaração de sábado que ele próprio divulgara à Imprensa. Em todo o caso, sabe-se que os dois líderes parlamentares se encontraram durante meia hora.

A UDP, por seu lado, reclamou eleições gerais antecipadas como única forma de demonstrar de uma vez para sempre que o povo não quer os «governos de direita que o general Ramalho Eanes lhe tem imposto». Mas de eleições não falou a direita, que não está, nem pelo lado do CDS, nem pelo lado do PPD, confiante quanto aos resultados que a sua arrogância nos últimos tempos pretenderia insinuar.

A votação: as primeiras filas do PS e PSD erguem-se para a abstenção

PS: Pronto a assumir as suas responsabilidades para resolução da crise

GOVERNO DEMITE-SE?

A derrota do Governo tornou-se clara quando Sá Carneiro, no seu longo improviso à tarde (ao que parece diferente, no conteúdo, daquilo que acordara com os seus colegas de bancada do grupo, maioritário dos «inadiáveis», que lhe recusaram ostensivamente os habituais aplausos) definiu a nova posição do PSD: não fazia sentido aprovar o OGE na generalidade para depois o desfigurar na especialidade. Alegando que o Governo já conhecia as posições do seu partido desde 18 de Fevereiro passado (reunião do Vimeiro) e dizendo mesmo que «para o Governo se reclamar do apoio do PSD não podemos aceitar qualquer plano nem qualquer orçamento», Sá Carneiro colocaria o Primeiro-Ministro perante uma última «chance»: aceitar as exigências do PSD tal como tinham sido formuladas ao vice-primeiro-ministro Jacinto Nunes (no essencial, supressão do aumento de 55 milhões em despesas correntes, para evitar os novos impostos, e também a questao das Finanças Locais).

Mas Sá Carneiro diria mais. Diria que durante os contactos com Jacinto Nunes fora expressamente colocada a questão de saber se saindo reprovados da Assembleia da República o Plano e o Orçamento o governo Mota Pinto continuaria em funções ou apresentaria a sua demissão.

E diria ainda que ficara com a convicção de que o Governo não se demitiria.

Tal questão não foi esclarecida pelo discurso final de Mota Pinto (antes da votação) embora o tom fosse aparentemente o de tPinto (antes da votação) embora o tom fosse aparentemente o de tirar da derrota as últimas consequências, ou seja: a demissão. Em conversa com jornalistas, no final, o Primeiro-Ministro não adiantou mais, adiando qualquer decisão para depois do regresso do Presidente da República.

Para além disso, o discurso de Mota Pinto foi um discurso inábil, marcado por um anticomunismo obsessivo, quase pretendendo que a Assembleia da República decidisse não do Plano e do Orçamento mas daquilo que, a pretexto do Plano e do Orçamento servisse ou não servisse para combater o Partido Comunista, partido que, segundo afirmou, «este Governo pretendeu reduzir à sua expressão eleitoral».

Este género de conceitos que, em termos de direito administrativo ele bem sabe configurarem para quem tem as responsabilidades de decisão, o vício chamado de «desvio do Poder» demonstra, aliás, a falta de realismo e o autoconvencimento que, levando este Governo a afrontar com acinte as massas trabalhadoras, tinha de conduzi-lo inevitavelmente à derrota. Agarrada às fórmulas autoritárias em que viveu durante cinquenta anos, a direita portuguesa nunca mais aprende a difícil maneira de «ganhar», dentro do modelo europeu-ocidental que tanto apregoa. Caindo ou não proximamente o Governo, a direita sabe já que perdeu mais uma batalha e talvez também que perdeu já irreversivelmente, a «guerra», isto é, as próximas eleições, antecipadas ou não.

MVC

Em vez de naufragar com o Governo PSD prefere ir a pique sozinho

Por não desejar manter-se por mais tempo ligado a um Governo impopular, ou por considerar que a altura própria de derrubá-lo, com um mínimo de gastos, e provocar eleições antecipadas é esta (quando o PS dá indícios de entrar em fase de recuperação), ou por quaisquer outras razões (entre as quais, por remota hipótese, não é de excluir a perspectiva de um acordo PS/PSD com vista à formação de novo Governo), Sá Carneiro, causando sérias fracturas no seu próprio partido, levou pouco mais de um terço do grupo parlamentar social-democrata-27 num total de 73 deputados (cinco votaram contra e os outros ausentaram-se no momento da votação) – a enjeitar a criatura que com tanto desvelo gerara e acalentara, pondo termo, através de uma abstenção que pesou decisivamente na rejeição das propostas de lei do Plano e do Orçamento, ao consulado de Mota Pinto, se este se demitir, conforme ontem deixou entender explicitamente que o faria.

Posta em causa frontalmente desde o primeiro dia pelo PCP, a subsistência do actual Governo, cujas propostas económicas coincidiam literalmente com as orientações preconizadas pelo Banco Mundial, cada vez estava mais dependente dos grupos de pressão mais retrógrados da sociedade portuguesa. Por isso mesmo, a derrota ontem sofrida por este Governo na Assembleia da República é uma vitória do sentir político maioritário do povo português, que é democrático e está com a Constituição e com o 25 de Abril.

Duas coisas, de facto, ficaram provadas com a rejeição das propostas de lei governamentais: uma é que nenhum Governo pode vingar contra os trabalhadores: outra é que os governos de direita não resolvem os nossos problemas nem têm viabilidade no Portugal saído da Revolução de Abril.

Quanto às manobras dos últimos dias, que à margem dos debates os foram condicionando e pontuando, constate-se o recuo dos socialistas, traduzido numa abertura a Jacinto Nunes, dando a entender que pretendiam não deixar cair pelo menos uma parte do Governo. Sá Carneiro pôs ponto final, nestes cálculos, não mostrando a mais leve abertura em relação ao Executivo, preocupado com os custos crescentes de um apoio susceptível de pôr em causa as suas ambições eleitorais.

Resta agora saber se para escapar ao naufrágio conjunto com o Governo, Sá Carneiro não meteu a pique o seu próprio partido, e se o Presidente da República, gorada a manobra de lançarem para cima dos seus ombros o peso do descrédito do Gabinete Mota Pinto, estará na disposição, face à demissão do Primeiro-Ministro, de convocar eleições gerais antecipadas.

PUB.

CONVOCATÓRIA

CGTP INTERSINDICAL

NOS TERMOS E PARA OS EFEITOS DOS ARTIGOS 34.°, 32.° B) e 33.° A) RESPECTIVAMENTE, CONVOCA-SE O PLENÁRIO DA CGTP-IN PARA REUNIR ORDINARIAMENTE NO DIA 31 DE MARÇO DE 1979 PELAS 10.00 H EM LISBOA,

NO TEATRO VASCO SANTANA, FEIRA POPULAR,

COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

1. APROVAR O RELATÓRIO E CONTAS DE EXERCÍCIO DE 1978.
2. 1.º DE MAIO DE 1979
3. REPRESENTAÇÃO SINDICAL NA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO INATEL.
4. SITUAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL.
5. INFORMAÇÕES
   a) CAMPANHA DE FUNDOS
   b) GITUS-GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
   c) CONFERÊNCIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL
   d) SEMANA DE LUTA CONTRA O DESEMPREGO

NOTA IMPORTANTE: DE ACORDO COM A PRATICA SEGUIDA O PLENÁRIO É ABERTO À PARTICIPAÇÃO DOS SINDICATOS NÃO FILIADOS.

Lisboa, 22-3-79

O SECRETARIADO NACIONAL DA CGTP-IN

PUB.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Assembleia Geral 28 Março, 4.ª feira - 21 h. Teatro Adoque (Largo M. Moniz)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 33 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir em Sessão Ordinária no próximo dia 28 de Março, 4.ª feira, pelas 21 horas, no Teatro Adoque (L. Martim Moniz em Lisboa) com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO 1. Discussão e aprovação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção respeitante ao exercício de 1978 e do parecer do Conselho Fiscal.

PONTO 2. Apreciação e deliberação sobre o Orçamento Geral proposto pela Direcção para o exercício de 1979.

Nota: Os documentos em discussão encontram-se à disposição dos sócios na Sede do Sindicato.

Lisboa, 16 de Março 79

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Manuel Barros

RELATÓRIO DE FIRMA NORUEGUESA É TAXATIVO

Governo português deve subsidiar empresas de transportes marítimos

A firma norueguesa «Shipping Research Services» sustenta que as despesas extraordinárias com carregamento e descarga em navios velhos e de reduzida tonelagem acarretam, a longo prazo, maiores prejuízos que a introdução de novas unidades de transporte marítimo. Esta conclusão, veiculada pela Anop, está contida num estudo elaborado por aquela empresa especializada. O relatório em questão foi realizado ao abrigo de um acordo luso-norueguês válido para os transportes marítimos internos portugueses.

Para a renovação da frota mercante nacional que faz as ligações entre o continente, Madeira e Açores, aquele estudo prevê que seja despendida uma verba de cerca de um milhão de contos até 1981. Por outro lado, aponta a necessidade de o Governo subsidiar as empresas de transportes marítimos em detrimento do esquema político até agora perfilhado, o que implica a cobertura por parte do Estado dos prejuízos das firmas mercantes.

A «Shipping Research Services» sustenta ainda que as entidades oficiais devem antes optar por uma política de transportes voltada para a competição, em que o crédito seria a forma mais eficaz de apoio ao desenvolvimento do sector. Outro dos pontos apontados como razão das deficiências dos transportes marítimos em Portugal refere-se à falta de coordenação existente entre os serviços da CTM e diferentes companhias privadas do País, e de modo especial com as das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

AÇORES E MADEIRA

Os cem mil contos de prejuízo verificados na frota da CTM em 1976 são postos em relevo no aludido estudo e documentam, segundo a firma norueguesa, a degradação dos transportes marítimos portugueses na sua expressão mais concreta. Recorda-se que durante aquele ano a CTM fez funcionar navios de e para as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira num total de mais de 400 mil toneladas de diversa mercadoria.

Na tónica geral do relatório aqueles dois arquipélagos são vistos como os principais prejudicados pelas deficiências dos transportes marítimos por constituirem regiões afastadas do continente e dependentes economicamente de matérias-primas vindas do exterior.

Para garantir a prática de preços baixos, e simultaneamente uma regular e controlada circulação de mercadorias entre o Continente e as regiões dos Açores e Madeira, o estudo aponta a necessidade de aumentar a capacidade dos portos de Ponta Delgada (S. Miguel), Praia da Vitória (Terceira), Horta (Faial) e Funchal (Madeira), bem como de realização de ligações que comportem pequenas frotas distintas.

O estudo projecta para a primeira Região Autónoma a criação de um serviço de transportes Lisboa-Açores de quatro navios que deveriam escalar as três cidades da região todas as semanas, e escalar duas vezes, no mesmo período, Ponta Delgada e Lisboa. Como frota auxiliar defende-se ainda a criação de um serviço de três navios mercantes que, para além do roteiro da primeira frota, deveriam escalar as restantes ilhas dos Açores.

Para a Madeira aponta-se um projecto de criação de uma frota de cinco navios com três escalas semanais em Lisboa e Funchal, e uma em Leixões.

Ainda para o específico dos Açores defende-se a necessidade de melhorar os transportes interilhas dos quais depende, para a firma, o futuro económico da região.

A DESPEITO DAS CHEIAS E DAS CHUVAS

Portugal exportou energia em Fevereiro

As cheias de Fevereiro e os excessos de água resultantes das chuvas que caíram copiosamente, de forma inesperada, não impediram que Portugal exportasse energia eléctrica nas últimas semanas, a despeito de grande parte do país ter ficado sem luz durante alguns dias daquele período, designadamente entre os dias 12 e 18.

No decurso daqueles sete dias Portugal exportou cerca de um sétimo da sua produção de energia, mais exactamente 50,6 milhões de quilovátios. No mesmo período produziu 362,3 milhões de quilovátios, na sua maioria por meio de centrais hidráulicas. Mesmo assim houve que recorrer à energia térmica, cujos quantitativos para a energia que consumimos não ultrapassou 1/6 do total.

Das centrais, a principal produtora foi a da Bemposta (no Douro), seguindo-se-lhe (em valores de produção muito aproximados) as de Miranda, Picote, Valeira e Carrapatelo, todas no curso daquele rio nortenho, e depois a do Carregado, perto de Alenquer – esta para produção térmica.

As reservas hidráulicas das barragens portuguesas representavam no final da última semana um potencial de cerca de 2.890 milhões de quilovátios, ou seja 92 por cento do seu máximo absoluto. Mais de metade desse potencial encontra-se localizado na barragem do Alto Rabagão (962 milhões de quilovátios).

O "AMBIENTE" NA PENÍNSULA

Consultas regulares entre Portugal e Espanha sobre centrais nucleares

Um dos problemas para que diversas vezes tem sido alertada a opinião pública, por intermédio, não só de órgãos de informação, como de outros meios de comunicação de massa, a construção de centrais nucleares espanholas junto da fronteira com Portugal, parece, pela primeira vez, ter sido objecto de conversações pormenorizadas entre os dois países. De facto, numa das conclusões da reunião Luso-Espanhola sobre o Ordenamento Físico e Ambiente, em que participaram as autoridades dos dois países responsáveis pelo Ambiente, aponta para a realização de consultas regulares e troca de informações constantes entre os responsáveis pelo Ordenamento Físico de Portugal e Espanha.

Esta alínea, que parece ser apenas um primeiro passo para a discussão de um problema que pode vir a afectar as condições ecológicas portuguesas, é apenas uma das conclusões da reunião que terminou em Lisboa, e cujos resultados foram divulgados em Conferência de Imprensa.

As delegações concordaram, também, em trocar experiências sobre o estudo dos estuários no intuito de virem a ser minimizadas as consequências de cheias anormais. O entendimento entre os serviços hidráulicos dos dois países foi considerado como tendo importância decisiva nas cheias que se verificaram na peninsula, no mês passado.

As delegações concordaram, ainda, em recomendar aos respectivos governos, a criação de uma comissão luso-espanhola de ordenamento do território «com o objectivo de estudar e propor soluções para os problemas relativos às ligações rodoviárias, ferroviárias e portos, gestão integrada das bacias hidrográficas e dos materiais respeitantes ao ambiente, no quadro da defesa da qualidade de vida». Foi proposta, também, a criação de grupos de trabalho para colaborarem em projectos de desenvolvimento das regiões fronteiriças e realizarem programas de ensino e informação sobre problemas do Ambiente.

Empresas públicas: novo esquema

O Diário da República de ontem insere nas suas páginas duas resoluções do Conselho de Ministros relativas a gestão das Empresas Públicas. Numa delas é nomeada uma comissão instaladora para a empresa Financeira de Gestão e Desenvolvimento, EP (Finangeste). Na outra é estabelecido um esquema de análise e aprovação dos programas anuais de investimento das Empresas Públicas.

COM ARROZ, ROUPAS DE CAMA, AÇÚCAR

Sindicatos soviéticos ajudam vítimas das cheias

Os trabalhadores soviéticos não ficaram insensíveis à grave situação criada a milhares de trabalhadores da extensa área ribatejana em consequência das cheias e inundações que atingiram duramente o País de Norte a Sul. Daí que numa primeira fase tenham expressado o seu apoio às vítimas das inundações, e agora contribuído com donativos no propósito de minorar a precária situação dos que em Portugal tanto sofreram com a intempérie de Janeiro e Fevereiro.

De Moscovo, segundo a Novosti, vieram (e já chegaram ao nosso País) diversas toneladas de produtos que fazem falta a milhares de famílias afectadas pelas referidas inundações, designadamente as que perderam quase todos os seus haveres. Encontram-se esses produtos na CGTP-Intersindical.

Entre esses produtos há arroz (duas toneladas) açúcar, milhares de mantas, roupas de cama jogos completos), desde lençóis a fronhas e cobertores, e outros, no valor de cinco mil contos.

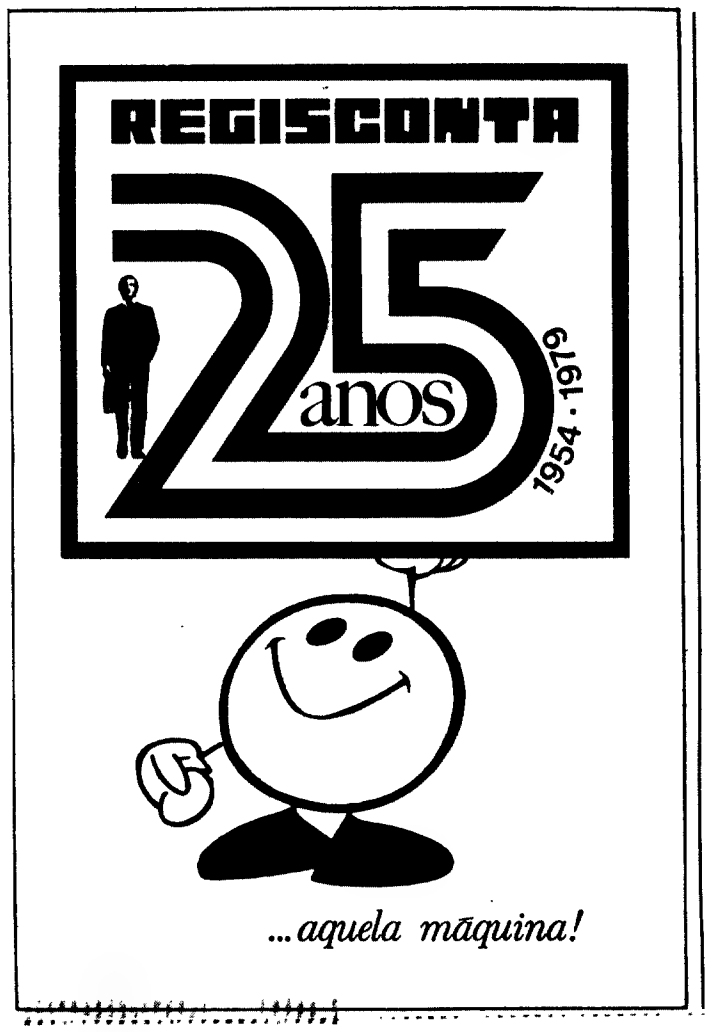
As encomendas em apreço têm chegado ao nosso País através da Aeroflot

AGRICULTORES RIBATEJANOS

São avisados todos os agricultores ribatejanos atingidos pelas cheias que deverão fazer as suas participações até ao fim do corrente mês. De outro modo, e se no não fizerem, «não serão, a qualquer título, consideradas as declarações apresentadas» – comunica a Secretaria de Estado do Fomento Agrário.

Recorda-se que as referidas participações poderão ser feitas em todos os antigos grémios da lavoura ou cooperativas agrícolas, ou ainda – e de preferência – nos vários serviços da Direcção-Regional do Ribatejo e Oeste.

Esta indicação da SEFA fundamenta-se na necessidade de terminar com urgência o levantamento dos prejuízos causados pelas aludidas cheias de Fevereiro naquela área.



JNV E A "OPERAÇÃO 600 MIL HECTOLITROS"

"O vinho que vamos importar não prejudicará a produção"

A quantidade de vinho que presentemente se encontra armazenado ou guardado nas adegas cooperativas e nos depósitos dos comerciantes do ramo deve rondar os 150 milhões de litros, quantidade que a JNV (que forneceu publicamente aquele número) considera pouco significativa, visto o consumo interno ser à volta de 40/45 milhões de litros por mês. Daí a importação a que a Junta Nacional pôs mãos: 60 milhões de litros de vinho.

Importação que está a ser significativamente contestada e chegou a ser objecto de um pedido de esclarecimento e informação do PSD na Assembleia da República, enquanto produtores das áreas da capital e das Beiras denunciavam o «recurso», argumentando existir vinho em excesso armazenado nas suas adegas cooperativas e vinícolas.

O vinho que vamos importar da Itália, Bulgária, Grécia e Argentina começará a chegar a Portugal a partir dos princípios de Maio e, segundo o vice-presidente da JNV, Bento de Carvalho «não causará problemas à produção nacional». Essa importação, ainda de acordo com BV destina-se, sobretudo, a manter os mercados tradicionais (argumento já anteriormente aduzido pela JNV), enquanto a Junta se compromete a comprar (até Setembro) o vinho que os produtores porventura tenham em excesso.

Por outro lado, a JNV só entregará o vinho importado três meses após o exportador ter realizado a sua venda para fora do país e em ordem à quantidade do exportado por aquele, o que obstará à «formação de excesso no mercado interno», ainda segundo Bento de Carvalho. A distribuição do vinho importado processar-se-á gradualmente até ao fim do primeiro trimestre do próximo ano.

PRODUÇÃO (DEFENDIDA)

A produção vinícola nacional – não é segredo para ninguém – tem vindo a diminuir acentuadamente. A partir da grande campanha de 1974 (1400 milhões de litros) que isso acontece. Assim, em 1977 e o ano passado ela foi, respectivamente, de 650 milhões de litros e apenas 550 milhões. Daí que os «stocks» tenham sido absolutamente esgotados, e o que se verifica neste momento é a falta de vinho, que obrigou ao aumento de preços no mercado interno. Foi também para que essa falta não conduzisse ao empolamento de preços ainda maior que a JNV decidiu aquela operação de importação – acrescentou Bento de Carvalho.

Presentemente, nas adegas cooperativas os vinhos branco e tinto (a granel) estão, respectivamente, a 30 e 35 escudos por litro – preços a que não é possível competir no mercado externo, segundo a JNV. «Esta é – afirmou o vice-presidente da JNV a propósito – outra das razões de ser da importação, cujo vinho é adquirido a preços mais baixos e se destina única e exclusivamente ao mercado interno. Os vinhos exportados serão, por seu lado, exclusivamente portugueses» – acrescentou aquele dirigente à Anop.

«Se não exportássemos os contingentes devidos eles seriam cortados em anos futuros e o escoamento ficaria comprometido. A importação tem, pois, muita importância para a política económica do sector, estando a produção absolutamente defendida», concluiu.

CNA DISCORDA

Entretanto, a CNA (Confederação Nacional da Agricultura) considerou que a anunciada importação dos 600 mil hectolitros de vinho «vai contra os interesses de 350 mil vinicultores».

Aquela organização, em comunicado ontem divulgado em Coimbra afirma que a decisão de proceder à importação de vinho foi tomada sem dar resposta a uma série de questões oportunamente formuladas pelos agricultores. Neste sentido, interroga se já se procedeu ao levantamento dos «stocks» existentes nas adegas cooperativas, Junta Nacional dos Vinhos (JNV), armazenistas e agricultores e, ainda, a quem se destinam os lucros da importação.

No mesmo documento a CNA exige o fim da taxa do vinho sobre os produtores da área da Junta e a concessão de créditos e subsídios às adegas cooperativas.

SOLTAS

FOME E CHUVA

Apesar da chuva intensa, cnetenas de trabalhadores da empresa têxtil Valgar (Vila do Conde) manifestaram-se ontem à tarde na sede do concelho para alertar o Governo e a opinião pública para a grave situação em que se encontram. Numa moção então aprovada exigia-se a clarificação do problema, a manutenção dos postos de trabalho e o pagamento dos salários em atraso. Mais de 80 por cento dos trabalhadores da Valfar estão a receber vencimentos inferiores ao salário mínimo nacional, detendo globalmente um crédito sobre a empresa que ultrapassa os 65 mil contos.

DIREITO DO TRABALHO

O dr. Mário de Brito falará hoje das «Fontes do Direito do Trabalho», no âmbito de um curso que está a decorrer no Palácio da Justiça de Lisboa, por iniciativa da Procuradoria-Geral da República. Próximas sessões: no dia 26, o dr. Monteiro Fernandes falará sobre «As relações colectivas de trabalho»; no dia 28, o dr. Abílio Neto analisará «O contrato de trabalho»; no dia 30, o dr. Rodrigues da Silva tratará da «Modificação, suspensão e cessação do contrato de trabalho»; no dia 2 de Abril, o dr. Lopes de Almeida abordará o problema da «Retribuição»; e no dia 4, o dr. José António Mesquita fará uma palestra sobre «Poder disciplinar». As sessões decorrem no 7.º piso do Palácio da Justiça, com início às 17 e 30.

QUÍMICOS: TRÊS OPÇÕES

Três listas concorrem às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Químicos do Centro e Moagens do Sul, que decorrem hoje e amanhã. A lista «A», unitária, orienta-se pelo lema «Na unidade a vitória dos trabalhadores, pela defesa dos seus direitos, pelo reforço da organização sindical, pela defesa da Constituição»; a lista «B», conotada com a UDP, defende «um sindicato forte», e propõe-se «unir os químicos por uma nova acção sindical»: quanto à lista «C», afecta ao MRPP, é pela «Luta, unidade, vitória».

DIOGO PRÓ-UGT?

Cerca de metade dos 24 mil sócios do Sindicato dos Químicos votarão em mesas instaladas directamente nas empresas. Na fábrica Diogo d'Ávila, no entanto, a administração proibiu a instalação das urnas, em contraste com as facilidades concedidas à UGT, por ocasião do referendo organizado pelo Sindicato dos Escritórios...

A HORTA AVANÇA

A «enorme disparidade entre a capacidade de intervenção» entre os trabalhadores da região autónoma dos Açores e os do continente fica agora mais reduzida, com a abertura, na cidade da Horta, de uma delegação conjunta dos Sindicatos dos Gráficos do Sul e Ilhas e dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas. Trata-se de um esforço colectivo, «para fazer frente às várias despesas que se colocam ao funcionamento das delegações» e potenciar a acção sindical na região.

PELA EXTENSÃO DO CCT

Hotelaria do Norte paralisou hoje

Os trabalhadores da indústria hoteleira e similares da zona Norte estão hoje a aefectuar uma paralisação de trabalho que principiou às 6 horas e deverá prolongar-se até à meia-noite. Esta forma de luta aplica-se ao resto do país, excepção feita às ilhas, nas empresas em que não esteja a ser aplicado o CCT de 1978. Abrange, ainda, os Serviços Sociais da Universidade, onde o contrato não é aplicado em consequência da retenção feita pelo MEIC de uma Portaria entretanto elaborada por uma comissão técnica.

De assinalar que, uma vez mais o Ministério do Trabalho escolheu a véspera de uma paralisação há muito anunciada, para fazer «revelações» sobre o andamento das actuais negociações do novo CCT do sector hoteleiro

Assim, ontem, o Ministério do Trabalho anunciou que tinha sido assinado um despacho determinando a constituição de uma comissão técnica para proceder aos estudos preparatórios de uma Portaria de Regulamentação de Trabalho para a Indústria Hoteleira (Norte e Centro).

A propósito, a Federação dos Sindicatos do sector, manifestou a sua estranheza pela altura escolhida para divulgar a assinatura daquele despacho, classificando o facto como «notória manobra e tentativa de desmobilização dos trabalhadores para a greve».

«Por outro lado» – acrescenta o comunicado ontem emitido» – visa-se confundir e lançar a confusão quer junto da opinião pública quer no seio da classe».

Aliás, aquela Federação salienta que «não recebeu qualquer comunicação do MT, de idêntico teor sequer ao que aquele organismo enviou às redacções dos órgãos de Comunicação Social».

De qualquer modo, o despacho agora referido, não está directamente relacionado com as reivindicações dos trabalhadores do Norte, que querem que lhes seja aplicado o contrato que se encontra em vigor desde 1978 para o Sul do País.

Concretamente, os distritos abrangidos pela presente forma de luta são: Porto, Vila Real, Bragança, Aveiro, Viseu e Viana do Castelo.

A nível nacional, por sua vez, ficou decidido uma paralisação de 15 minutos, em sinal de solidariedade para com os restantes trabalhadores. Deverá ter sido concretizada entre as 12 e 30 e as 12 e 45, em todas as empresas em que o CCT já esteja completamente aplicado.

No distrito de Faro, os delegados sindicais resolveram solidarizar-se com os trabalhadores, a nível nacional, e apoiar «todos os trabalhadores do Hotel Eva e da Torralta para que participem activamente nesta jornada de luta pela publicação da Portaria de Extensão da CCTV».

Trabalhadores processam administração da Sorefame

A administração da Sorefame, de acordo com moções aprovadas em plenários de trabalhadores, «demitindo-se ostensivamente da resolução dos grandes e graves problemas da empresa, prefere virar-se para uma ofensiva de repressão e de tentativa de retirada de regalias duramente conquistadas pelos trabalhadores».

Assim, naquela empresa que tem unidades na Amadora e na Amora, foram instaurados inquéritos disciplinares a 14 elementos das estruturas representativas dos trabalhadores, entre as quais um dirigente da União dos Sindicatos da Amadora.

Estas medidas seguem-se a uma recente mudança das instalações da comissão de trabalhadores, determinada pelo conselho de administração, mesmo depois de ter sido obtido um acordo com aquela estrutura e apenas se aguardar que fossem criadas condições mínimas nas novas instalações.

No entanto, a mudança acabou por ser feita sem grandes cuidados e acabou por provocar o extravio de alguns documentos da CT. Trata-se, segundo esta, de uma violação à Lei das Associações Sindicais, motivo por que foi resolvido intentar um processo à administração da empresa, que deverá seguir os seus trâmites através dos sindicatos representativos dos trabalhadores.

Segundo as moções que referimos, tudo isto «visa a destruição das conquistas dos trabalhadores e dos seus órgãos representativos, ao mesmo tempo que cria na empresa um clima de insegurança e de tensão social permanente e se insere na política antipatriótica do Governo fora da lei, Mota Pinto/PPD».

Sobre isto, recorda ainda uma das moções que a administração se propusera criar «um clima de tranquilidade social interna em que todos se respeitem». Isto poderia ser demonstrado, se fossem imediatamente retirados todos os processos em curso contra trabalhadores – considera o documento.

A exigência de arquivamento de todos os processos é, também, feita. Mas, no caso de tal não acontecer, «os trabalhadores reservam-se o direito de adoptarem as formas de luta que acharem necessárias e quando acharem necessárias».

ADMINISTRAÇÃO JUSTIFICA

Entretanto, a administração divulgou um comunicado em que defende a resolução dos problemas da empresa no seu seio e recusa a publicação de «comunicados com termos gravemente injuriosos para os corpos sociais» e que «lesem gravemente a imagem da empresa».

No entanto, insiste nos processos disciplinares, «que correm os seus trâmites».

Escritórios do Porto confirmam vitória da lista unitária

A assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito do Porto confirmou ontem a vitória da lista unitária, ao rejeitar por grande maioria o pedido de impugnação das eleições realizadas em 22 de Fevereiro.

A assembleia terminou já de madrugada, num ambiente de profunda emoção. Aos gritos de «vitória, vitória», e «unidade, unidade, unidade», a lista «C» viu confirmada a vitória obtida sobre as duas listas afectas à UGT, suas opositoras. O acto de posse ficou aprazado para o próximo dia 30, à noite, na sede do Sindicato.

Muito antes da hora marcada para o início dos trabalhos já uma enorme bicha de pessoas se alongava pela Rua Costa Cabral, aguardando ingresso no Pavilhão do Académico. A assembleia foi das mais participadas de sempre, contando com a presença activa de 2417 sócios, que votaram através de escrutínio secreto.

Contra a impugnação votaram 1405 sócios, enquanto 997 se pronunciaram favoravelmente. Registaram-se ainda oito votos nulos, e sete brancos.

Recorde-se que o pedido de impugnação foi apresentado por uma das listas derrotadas (a «B»), com base em irregularidades que se teriam verificado durante o acto eleitoral (ausência transitória de um elemento de uma das mesas). A direcção cessante é afecta à UGT.

Rodoviários do Porto votam no domingo

Realizam-se no domingo, dia 25, as eleições para o Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito do Porto a que concorrem três listas.

Ontem, elementos da lista «A» (unitária), que se apresenta com a sigla «Por um Sindicato forte e organizado ao serviço de todos os trabalhadores motoristas», efectuaram uma conferência de Imprensa para apresentação da lista. Segundo afirmaram, a lista «A» é proposta «por trabalhadores interessados em reestruturar a vida sindical do seu sindicato de forma a torná-lo forte, organizado e actuante ao serviço de todos os trabalhadores».

Para isso, acrescentaram – elaboraram «um programa objectivo que permita atingir rapidamente o reforço da unidade de todos os trabalhadores motoristas».

Como foi depois referido, a lista é composta, na sua maioria, por delegados sindicais, dirigentes e trabalhadores activos.

SIMPLESMENTE UGT (2)

O despiste

Como se sabe, é norma da UGT furtar-se ao debate democrático das questões perante os sócios dos sindicatos nela filiados. Fogem das assembleias como o diabo da cruz. E daí ter aparecido o **referendo,** mecanismo que permite à UGT dar um verniz democrático à sua actuação, para inglês (USA) ver.

Exemplar, sob este aspecto de vista, é o «despiste» registado no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Castelo Branco, cujos corpos gerentes são claros defensores da «União». Aí, o processo referendário atingiu as raias do escândalo, levando o próprio presidente do conselho fiscal a demarcar-se de uma actuação que não teve dúvidas em considerar como anti-estatutária.

De facto, no decurso de uma assembleia geral extraordinária, realizada no dia 10 de Dezembro, na Covilhã e em Castelo Branco, para «decidir se o nosso sindicato deverá ou não vincular-se à nova central sindical» **(sic),** os sócios pronunciaram-se contra os intentos da direcção. Este «não», rotundo e inequívoco, não satisfez obviamente o grupinho de adeptos da UGT.

E, assim, surge nova convocatória para decidir sobre a aderência à UGT, desta feita através de um «referendo» a efectuar na Covilhã, apenas. Aos restantes sócios, distribuídos pelo distrito, ficava a possibilidade de votar por correspondência (bem longe do que se passou em Dezembro, quando o Sindicato assegurou transportes aos sócios, para que estes pudessem estar presentes).

No dia 4 de Fevereiro, lá se fez o referendo, utilizando-se para o efeito o boletim de voto **standard** prodigalizado pela UGT. A fraca participação rendeu um «sim» bastante contestado. De facto, os votos por correspondência teriam sido liberalmente aceites; a presença dos requerentes deste referendo (na percentagem estatutariamente exigida) não foi controlada; houve votantes que se inscreveram no próprio dia; etc. Estes factos motivaram um pedido de anulação que os dirigentes da UGT rejeitaram. Por um passe de mágica, o «não» converteu-se num «sim». Saberá disto o Ministério Público?

E.L.

JORGE AUGUSTO FIGUEIRA REGO

Encontra-se em Ciudad Elejida João XXIII Módulos, n.º 10, 2-A, Telf. 662062, Alicante, Espanha, para onde deve ser contactado sobre qualquer assunto que lhe diga respeito.

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DO BAZAR DA CASA DO PESSOAL DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 16 às 17,30 horas, na Secretaria da Casa do Pessoal.

A abertura das propostas terá lugar no local acima referido às 10 horas, vinte dias após esta publicação.

A recepção das propostas efectuar-se-á até às 17.30 horas do dia anterior ao indicado para abertura das propostas.

Lisboa, 23 de Março de 1979

Pel'A Comissão Administrativa

a) Odete Silva Ribeiro Leocádio

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DA CANTINA-BAR DA CASA DO PESSOAL DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 16 às 17,30 horas, na Secretaria da Casa do Pessoal.

A abertura das propostas terá lugar no local acima referido às 16 horas, vinte dias após esta publicação.

A recepção das propostas efectuar-se-á até às 17,30 horas do dia anterior ao indicado para abertura das propostas.

Lisboa, 23 de Março de 1979

Pel'A Comissão Administrativa

a) Odete Silva Ribeiro Leocádio

"MEMÓRIAS DO CINEMA 78"

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do cinema», com as seguintes sessõs duplas a partir das 23,30 h.:
Sala 1 — A FLECHA SAGRADA (Samuel Fuller) e A QUADRILHA SELVAGEM (Sam Pecrinpah)
Sala 2 — A MULHER DE DOMINGO (Luigi Comencini) e TRÊS MULHERES (Robert Altman)
Sala 3 — Júlia (Fred Zinnemann) e Decameron (P. P. Pasolini)

Sala 4 — TRÊS MULHERES (Robert Altman) e Júlia (Fred Zinnemann)

PRECISAM-SE, URGENTE

12 carpinteiros, 2 electricistas e dois pintores para montagem de exposição de 25 a 30 de Março.

Contactar Associação Portugal—RDA, telefone 539821/2
Condiçoes de pagamento a combinar

O Islão, as mulheres e a revolução em geral

GISELE HALIMI

Kate Millett acaba de ser expulsa de Teerão. Kate Millett é feminista e (mas?) de esquerda. O seu engajamento contra a guerra do Vietname era bem conhecido, assim como era conhecida a sua acção em favor do terceiro mundo. O tirano Pahlèivi foi expulso de Teerão mas os velhos demónios da misoginia secular subsistem. As mulheres devem usar véu, procriar e calarem-se. Explicação-alibi: assim falava o Corão. Dilema: lutar contra Khomeiny-o-

libertador não será o mesmo que ser pelos valores e pelo regresso do antigo regime? As militantes políticas iranianas estão conscientes do problema. Tal como estão conscientes do recuo da sua condição de mulher.

Mas o Ocidente – símbolo do **way of life** da corte imperial e dos seus privilégios, estará habilitado a intervir no Irão a favor das mulheres? E, antes de mais, como é que pode ter havido tantas revoluções, tantos movimentos de resistência à opressão, tantas independências de países colonizados, sem que tenha acabado o desprezo pelas mulheres e a sua exploração? Por essas mulheres que foram, pelo menos, iguais aos seus camaradas masculinos na tortura, na coragem e na morte?

É esta a única pergunta séria que podemos fazer. Sempre a mesma. Acerca da articulação das lutas de libertação e das lutas das mulheres. Acerca da **prioridade** das primeiras sobre as segundas, outro (miserável) alibi. Acerca das etapas e da paciência necessárias só às mulheres. A libertação das mulheres há-de chegar. A história destes últimos vinte anos respondeu não.

Já não se guilhotinam as Olympe de Gouges de hoje em nome da revolução (e mesmo assim...) Mas amordaçam-se, isolam-se, apunhalam-se às vezes. O Corão, a Génese, a cultura judaica-cristã, tudo serve para as manter na irresponsabilidade e na dependência.

As mulheres que se dirigiram a Teerão (1) querem informar-se e dizer que estão solidárias. Mas não podem levar consigo uma «lição-mensagem do Ocidente». Ele, o Ocidente, nós, a França, colonizámos, torturámos. E, em certa medida, continuamos a fazê-lo. É certo que fazemos progredir o «estatuto» da mulher. Porque possuímos um estatuto, como os judeus o possuíram. Não será isto revelador?

Os proletários de todos os países não estão unidos. No imediato, perderam. Hoje surge às feministas o primeiro sinal concreto de solidariedade internacional. Graças a elas, o internacionalismo das lutas pode ganhar de novo um sentido. E, ao mesmo tempo, as revoluções deixarem de usurpar a sua reputação radicalmente libertadora.

A revolução? Melhor do que o homem que a atira como uma bala, a palavra, nunca inocente, sabe o que significa: até agora e em toda a parte a exclusão confessada ou não mas real da metade do céu.

Perversão política? Acidente de percurso? Fatalidade? O Irão talvez nos traga uma primeira resposta.

(1) Uma delegação do Comité Internacional do Direito das Mulheres, composta por escritoras e jornalistas, partiu para o Irão no dia 19 de Março.

(Le Monde)

UMA LUFADA DE BOA DISPOSIÇÃO

DEPOIS DE
A GRANDE PARODIA
O CEREBRO
A MANIA DAS GRANDEZAS
O RABI JACOB

O NOVO GRANDE EXITO DE

GERARD OURY

O MAIOR REALIZADOR DE SUPER-PRODUÇÕES CÓMICAS DA HISTÓRIA DO CINEMA

A GRANDE CARRAPATA
"LA CARAPATE"

com
PIERRE RICHARD
um dos maiores actores cómicos da actualidade

De Lyon a Paris, durante os acontecimentos de Maio de 68, eles levaram alegremente de vencida todos os obstaculos para chegar a tempo... Foi, de facto, uma

GRANDE CARRAPATA

UMA ESPANTOSA EXPLOSÃO DE ALEGRIA E DIVERTIMENTO!

4 semana

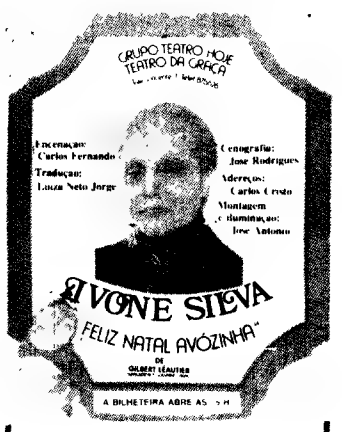
Tambem no City Cine
Um filme à altura das grandes tradições do STAR

UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

Não aconselhável a menores de 13 anos

1º DE MAIO na ROMÉNIA
29 de Abril a 5 de Maio 79
ASSISTÊNCIA ÀS COMEMORAÇÕES
HOTEIS DE 1ª CATEGORIA
Tudo incluido
Peça programa especial

Informações e reservas:
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33
1100 LISBOA / TELEFS
363294/328856
323633/324296
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS



Todos os dias às 22 h
Domingos só às 16 h
Folga às segundas-feiras

Ivone Silva — Uma grande actriz. «Diário de Lisboa».
Os sócios da Voz do Operário têm entrada livre.

uma visão única da paixão e do amor!

Giancarlo Giannini
Candice Bergen
no filme de
Lina Wertmuller

o fim do mundo na nossa cama habitual numa

Noite de Chuva

GIANCARLO GIANNINI CANDICE BERGEN no filme de LINA WERTMULLER
THE END OF THE WORLD IN OUR USUAL BED IN A NIGHT FULL OF RAIN
Argumento e Realização de LINA WERTMULLER Produção de GIL SHIVA
Produtor Executivo HARRY COLOMBO TECHNICOLOR®
From Warner Bros A Warner Communications Company

SATELITE 2.ª Semana quarteto

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

3D-RELEVO

MONUMENTAL 3.ª SEMANA
ÀS 15.15, 18.15 E 21.30 H

ANDY WARHOL
A CARNE E O SANGUE
A SALPICAREM OS ESPECTADORES
DIARIO DE NOTICIAS

UM FILME
A ULTRAPASSAR
OS LIMITES DO
FANTÁSTICO...
SETE

um filme de **Paul Morrissey e Andy Warhol**

FRANKENSTEIN
Carne para

IMAGEM FANTÁSTICA QUE COM ÓCULOS POLAROIDE VÔCE VAI VER EM RELEVO

Interdito a menores de 18 anos
Contem cenas eventualmente chocantes

AFRICA

FUNDOS SECRETOS DE A. DO SUL

John Vorster ameaça e exige provas

O presidente sul-africano, John Vorster, desafiou ontem o fugitivo ex-secretário da Informação, Eschel Rhoodie, a apresentar os documentos que provem haver «graves implicações» do Governo no escândalo dos subornos a entidades estrangeiras.

Vorster, que foi primeiro-ministro durante a época em que funcionou a secretaria de Rhoodie, infrigiu a constituição sul-africana ao fazer este comunicado, pois o chefe do Estado não se pode imiscuir em assuntos controversos.

O presidente sul-africano disse que não reagiria às acusações de Rhoodie, até que este «diga ou venda as suas mentiras, e então trataremos dele».

Afirmando que nunca negou desconhecer os fundos secretos e acrescentou que isso «não significa que eu aceite as responsabilidades do modo como o dinheiro foi usado, se é que foi usado irregularmente».

Vorster afirmou ainda que nenhum dos membros do actual Gabinete sabia de ilegalidade, no uso dos fundos secretos.

Estas declarações de Vorster seguem-se ao programa televisivo da BBC, de Londres, que entrevistou Rhoodie, na quarta-feira.

Este, que é acusado de fraude pelas autoridades sul-africanas, afirmou possuir 41 gravações magnéticas, que provam a implicação do Governo de Pretória nos subornos a políticos, jornalistas e sindicalistas estrangeiros, com o fim de fazer propaganda a favor da política do «apartheid».

O escândalo, que se arrasta há meses e provocou algumas demissões a alto nível, envolve alegações de que Vorster e outros dirigentes importantes sul-africanos sabiam e aprovavam o uso dos fundos ilegais.

Rhoodie disse ainda possuir um importante documento com a assinatura de Vorster.

Pedidas na ONU sanções contra o regime de Pretória

A Bulgária, à semelhança de outros países socialistas, solicitou ao Conselho de Segurança das Nações Unidas a aplicação de rigorosas sanções económicas e diplomáticas contra a África do Sul, em face dos recentes ataques das Forças Armadas de Pretória contra Angola.

Usando da palavra na sessão de ontem do Conselho, o embaixador búlgaro, Alexander Yankov acusou países ocidentais de cooperarem com Petrória, apesar de, publicamente, condenarem a sua política de discriminação racial e «apartheid».

Igualmente o embaixador vietnamita, Ha Van Lau, condenou as agressões sul-africanas contra território angolano e pediu a imposição de sanções a Pretória.

Mais auxílio da RDA para Mobutu

O chanceler alemão federal, Helmut Schmidt, assegurou ontem, durante uma reunião com o presidente Mobutu Sese Seko do Zaire, que estava disposto a aumentar a ajuda económica, técnica e financeira àquele país africano, informaram fontes oficiais em Bona.

Mobutu, que chegou à Alemanha Federal numa visita de surpresa, conferenciou com Schmidt durante duas horas e meia.

Os dois dirigentes passaram em revista a situação política da África e os problemas Norte-Sul, tendo sido ainda abordada a possibilidade de encorajar as formas alemãs ocidentais a investir no Zaire, acrescentaram as fontes em Bona.

No próximo Outomo estão programadas conversações de alto nível entre a Alemanha Federal e o Zaire, para discutir os problemas financeiros de Kinshasa e a situação no Shaba, devido às ameaças de insurreições.

CIENCIA

O homem anda de pé há 3.600.000 anos

A descoberta na Tanzânia de duas pegadas humanas do fim da Era Terciária levou uma turma de investigadores dirigida pela dr.ª Mary Leaky, a concluir que o homem caminha de pé há pelo menos 3 600 000 anos.

Esta importante descoberta, revelada na quinta-feira de Dar-es-Salam, foi feita no ano passado em Angorongoro, na região de Ruxa, no Norte da Tanzânia.

As pegadas, que parecem ser de dois homens e de animais provam, «duma vez para sempre», afirma a dr.ª Leakey, que o antepassado imediato do homem era bípede e mantinha-se erecto desde o Pliocénio, há 3 600 000 anos. Acrescenta a cientista que a forma do seu pé era exactamente a mesma que hoje.

Atol de Biquini interdito por trinta anos

Os habitantes do atol de Biquini, no Pacífico, local da primeira campanha de explosões nucleares americanas, não poderão regressar às suas terras antes de trinta anos e até talvez antes de um século.

Tais conclusões constam de novo relatório sobre a radioactividade no atol, elaborado recentemente para o Departamento da Energia americano. Os testes efectuados, graças a novo sistema de medida radiológico aéreo, mostram, efectivamente, que as radiações sobre o atol de Biquini e muitas ilhas vizinhas ultrapassam as normas admitidas pela Administração Federal.

ECONOMIA

CEE

Seis milhões e meio de desempregados

O número de desempregados na totalidade dos países do Mercado Comum Europeu atingiu em Fevereiro os 6,4 milhões, o que representou um aumento de 2,7 por cento no período de um ano, anunciaram ontem em Bruxelas fontes estatísticas oficiais da CEE.

O desemprego aumentou 21 por cento na França, 5,7 por cento na Itália, 5,1 por cento na Bélgica e 3,1 por cento na Holanda, e diminuiu de 10 por cento na Dinamarca, 7,4 por cento na Alemanha Federal, 6,9 por cento no Luxemburgo e 3,8 por cento na Grã-Bretanha.

De qualquer modo, o valor do desemprego atingido em Fevereiro representou uma baixa de 1,3 por cento, em relação ao mês anterior.

Quanto ao trabalho feminino, em Fevereiro, o total de mulheres desempregadas era de 2,6 milhões, o que representou um aumento anual de 7 por cento, sendo os países mais atingidos a França, Luxemburgo, Itália e Holanda.

Noruega não venderá petróleo a Israel

A Noruega rejeitará o pedido formulado pelos Estados Unidos para que venda petróleo a Israel, indicaram fontes governamentais em Oslo.

«A Noruega não dispõe de excedentes de produção, e as perspectivas para o futuro são incertas», acrescentaram.

Há duas semanas, Washington solicitara aos governos norueguês, britânico e mexicano que estabelecessem contratos com Israel para a venda de petróleo, dando assim, aparentemente, cumprimento aos compromissos assumidos com o Governo de Menahem Begin no âmbito das iniciativas de paz para o Médio Oriente.

200.000 CLIENTES é quanto vale a sua loja

Compre uma loja no Centro Comercial Almada e faça o grande investimento da sua vida. Veja o seu negócio crescer rapidamente, num Centro Comercial equipado com Cinema, Boite, Mini-Mercado, Snack-bar, e 49 lojas para todos os ramos de comércio – uma das quais pode ser sua.

200.000 clientes com o maior poder de compra de todo o País garantem-lhe um investimento rentável e seguro.

Os seus 200.000 futuros clientes.

CENTRO COMERCIAL-ALMADA

Onde cada loja conta 200.000 CLIENTES!

Consulte-nos no próprio local – Av. 25 de Abril, 48 – 2800 ALMADA

EUROPA

Governo Callaghan preso por um fio

Paira a incerteza quanto à eventual sobrevivência do Governo trabalhista depois da moção de censura apresentada pelos conservadores quinta-feira ao princípio da noite a propósito das declarações do primeiro-ministro, James Callaghan, acerca das relações entre a Grã-Bretanha e a Escócia.

Se o governo foi derrotado quarta-feira próxima, poderá haver eleições gerais antecipadas em 1o de Maio.

Porém, nada está decidido por ora. Será extremamente renhida a partida entre os «Tories» e o governo, mas a decisão virá dos pequenos partidos, ao sabor das alianças do último instante e em função dos argumentos expendidos nos próximos dias por conservadores e trabalhistas. Uns e outros não deixarão de se lançar em autêntica campanha eleitoral.

A oposição conservadora pode, logicamente, contar com o apoio dos liberais e dos nacionalistas escoceses e galeses, ao passo que os trabalhistas só disporão das suas próprias forças. A partida penderá, se assim suceder, a favor dos trabalhistas: 312 votos contra 310 para os conservadores.

Todavia, esta ligeira vantagem foi posta em causa quinta-feira à noite pelo apoio prometido aos conservadores pelo chefe dos Unionistas Oficiais do Ulster. Mas esta promessa pode não ter o valor esperado: uma das figuras destes mesmos Unionistas, Enoch Powell, torpedeia regularmente as tentativas de aproximação entre conservadores e Unionistas.

Cortejados alternadamente por conservadores e trabalhistas, os Unionistas parecem ter escolhido o seu campo e provado que a roda girou para o lado do governo de Callaghan.

Mas, pensam os observadores, seria esquecer demasiado depressa que em muitas ocasiões o primeiro-ministro provou que as situações desesperadas têm poucos segredos para ele e que os seus adversários nem sempre têm a última palavra.

Ganhará Callaghan a sua aposta de «durar» até ao Outono?

TRINTA BOMBAS EM DUAS HORAS

Explodiram mais de trinta bombas na quinta-feira no espaço de duas horas em quinze cidades da Irlanda do Norte, mas não causaram vítimas.

Os alvos desta operação, a primeira levada a cabo pelo IRA «provisório» desde o começo do ano, foram essencialmente estabeleclimentos bancários irlandeses e imóveis comerciais de Belfast, londonderry, Undrum, Cortin e Newry.

A polícia descobriu certo número de engenhos que ainda não tinham explodido, especialmente em Belfast, onde foram erguidas barragens.

Embaixador em Haia vítima do IRA?

A polícia holandesa, que tenta hoje descobrir quem matou o embaixador britânico em Haia, afirmou pensar que se trata de um acto de extremistas republicanos que se opõem à Administração britânica na Irlanda do Norte.

Dois oficiais da polícia britânica chegam hoje a Haia para ajudarem uma equipa especial de 25 detectives holandeses na caça aos dois assassinos de sir Richard Sykes, abatido, ontem de manhã, a tiro à porta da kua residência, no centro da cidade. Um seu empregado foi também morto.

Uma informadora da polícia de Haia disse a noite passada que ainda não havia uma pista firme quanto às identidades dos assassinos do diplomata, de 58 anos e do empregado, Karel Straub, de 19.

Embora ninguém tenha reivindicado a responsabilidade, a polícia afirmou pensar que os culpados seriam elementos do IRA.

Antes de ir para Haia, em Junho de 1977, ocupou aquele que seria o seu último posto diplomático sir Richard tinha sido nomeado pelo primeiro-ministro James Callaghan para investigar o assassínio do embaixador britânico em Dublin, em 1976.

Golpe fatal no Governo de Giulio Andreotti

O governo minoritário italiano de Giulio Andreotti sofreu ontem um golpe fatal, quando os socialistas tornaram pública a sua decisão de votar contra a coligação na moção de confiança que será apresentada na próxima semana.

Nestaaconformidade, afirmam círculos políticos de Roma, tornaram-se inevitáveis as eleições gerais, a realizar até Junho, dois anos antes do prazo normal.

Entretanto, de acordo com as últimas sondagens, as eleições nada de novo deverão trazer ao panorama político do país, prevendo-se unicamente algumas alterações mínimas na composição do parlamento.

PÂNICO EM NÁPOLES

Os dois milhões de habitantes de Nápoles foram acordados ontem de manhã por um misterioso e ensurdecedor barulho e envolvidos imediatamente a seguir por uma nuvem tóxica igualmente misteriosa que ainda aumentou mais o pânico.

O fenómeno produziu-se entre as 5 horas e as 6.20. Assustados pelo barulho, semelhante ao que os aviões voando a baixa altitude produzem, milhares de pessoas precipitaram-se para as ruas.

Mas tiveram que tapar a cara com lenços, porque uma estranha nuvem tóxica, semelhante a gases lacrimogéneos, começou a cair sobre a cidade.

Os dois fenómenos ainda não foram explicados satisfatoriamente. Mas, segundo o diário «Paese Sera» o responsável, poderia ser um porta-aviões americano situado no largo da Baía de Nápoles.

MÉDIO ORIENTE

Begin (emocionado) a caminho dos EUA

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, partiu hoje para os Estados Unidos. Depois de uma escala em Nova Iorque, encontrar-se-á com os presidentes Sadate e Carter no domingo em Washington. A assinatura do tratado de paz israelo-egípcio está prevista para segunda-feira, às 19h (tmG) na Casa Branca.

À sua partida, Menahem Begin, visivelmente emocionado, exprimiu o desejo de que «esta paz com o Egipto seja o primeiro passo para uma paz global entre Israel, o povo de Israel a terra de Israel e os seus vizinhos árabes».

Enquanto aguardam a assinatura, dirigentes israelitas, egípcios e americanos esforçam-se por elaborar a redacção final dos textos ainda inacabados que acompanham o tratado e nomeadamente a parte sobre os campos petrolíferos do Sinai. Estas últimas negociações não deverão atrasar a assinatura do tratado, segundo pensam os observadores.

Enquanto isto, a oposição a este tratado separado entre o Cairo e Telavive ganha forma e aumenta nos países árabes. Os acordos entre Israel e o Egípcio «são um compromisso que se baseia num mal-entendido», declarou ontem o Governo tunisino, um dos países árabes mais moderados que sublinha que «nada de válido será feito sem a participação do povo palestiniano».

Por seu lado, o Iraque, um dos pilares da «Frente da Rejeição», deu a conhecer, através do vice-presidente do Conselho da Revolução, Saddam Hussein, que «todo o Governo árabe que não respeitar as resoluções da cimeira árabe de Bagdad (Novembro 1978) será considerado traidor». As resoluções de Bagdad estipulam nomeadamente a aplicação de sanções contra o Egipto, no caso de este assinar um tratado de paz separado com Israel.

Em Jerusalém cerca de trinta notáveis do sector árabe da cidade manifestaram ontem pela primeira vez publicamente a sua oposição ao tratado de paz.

No Cairo, o secretário-geral da Liga Árabe, Mahmud Riad, apresentou ontem a sua demissão. Justificou o seu gesto pelo facto de «não poder assumir as suas responsabilidades pois a situaçõ no mundo árabe já não responde actualmente aos seus objectivos e às suas aspirações, tendo em vista realizar a unidade de acção dos árabes».

DIRIGENTE DA OLP MORTO EM ISLAMABAD

Um adido administrativo trabalhando junto da Organização de Libertação da Palestina (OLP) em Islamabad foi morto a tiro na noite de ontem para hoje, durante o que parece ter sido uma disputa de família.

O drama deu-se quando a vítima, Mazzan Raki Davesh, de cerca de trinta anos se encontrava no seu domicílio, na companhia das suas duas mulheres e um sobrinho.

Uma das esposas tentou depois suicidar-se, ingerindo comprimidos, e encontra-se hospitalizada.

A Polícia crê que o assassínio não teve razões políticas.

Inspector da Polícia assassinado em Espanha

Um inspector da polícia, António Recio Claver, foi assassinado hoje às primeiras horas da manhã quando saía de casa em Vitória, capital da província basca de Alava, segundo se soube de fonte segura.

António Recio, de 50 anos, foi morto por vários indivíduos que abriram fogo sobre ele de um automóvel que seguia a grande velocidade e que passava diante do seu domicílio. O atentado não foi ainda reivindicado.

Dia de greves na Dinamarca

Dezenas de milhares de operários sindicalizados e funcionários e empregados do secror público protestaram na quinta-feira em toda a Dinamarca, sobretudo fazendo greve, contra a recente intervenção do Governo nas negociações para a renovação das convenções colectivas bienais.

Importantes comícios de protesto levados a cabo em diversas cidades, entre elas Copenhaga e Aarhus, foram precedidos de paralisações de trabalho, especialmente nos estaleiros de construção naval, nos serviços de «ferry-boat» e de autocarro e nas estações dos correios.

ALGARVE
MADEIRA
AÇORES
TORREMOLINOS
BENIDORM
PALMA DE MAIORCA
PARIS
TERRA SANTA
Consulte já os serviços da
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Estoril · Faro · Porto · Funchal

AMÉRICA LATINA

Gases lacrimogéneos contra crianças

A Polícia colonbiana dissolveu com gases lacrimogéneos uma manifestação de três mil crianças de 6 a 10 anos, que protestavam em Medellin contra o aumento das tarifas de autocarros e comemoravam o Ano Internacional da Criança.

Os pequenos manifestantes concentraram-se em frente do Palácio do Governo do Estado de Antioquia, com cartazes que apresentavam também os seus problemas de saúde, quando a Polícia interveio atirando granadas de gás lacrimogéneo.

O comando da Polícia informou que nenhuma criança ficou ferida.

Os miúdos gritaram cerca de meia hora palavras de ordem contra o aumento dos preços dos autocarros.

Dirigente da oposição morto na Guatemala

O assassinato do dirigente político de esquerda, Manuel Colom Argueta, ontem abatido a tiro na Guatemala por desconhecidos, está a ter profunda repercussão no país.

Dirigentes dos diferentes partidos políticos guatemaltecos, deputados ao Govresso, funcionários governamentais, o «homem da rua», têm vindo a condenar o crime. A Associação de Estudantes Universitários emitiu um comunicado através da «Rádio Fabulosa», assinalando que o assassinato de Argueta faz parte da «carnificina» que o país tem sofrido desde há anos.

Entretanto, as autoridades redobraram as medidas de vigiliancia, tendo neste contexto a Polícia encerrado as saídas da capital e iniciado a rigorosa revista dos veículos.

ASIA

Conselheiros chineses detidos no Camboja

Foram capturados numerosos conselheiros militares chineses e estão actualmente detidos no Camboja, segundo afirmou em Phnom Penh o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular do Kampuchea, Hun Sen.

Numa entrevista concedida ao jornalista da AFP e a um outro jornalista, o ministro disse que esses prisioneiros, todos oficiais, estavam a ser interrogados para «se conhecerem melhor os desígnios de Pequim».

O ministro recusou-se a revelar o número aproximado dos detidos e mostrou-se ambíguo quanto à sorte que os espera. «Queremos primeiro conhecer os desígnios expansionistas chineses, depois vamos julgá-los à nossa maneira» disse o ministro.

Hun Sen foi categórico quanto ao papel desempenhado por esse conselheiros chineses no Camboja: «Participaram no genocídio do povo cambojano e tomaram parte directamente nas medidas que oprimiram a população e na guerra contra o Vietname».

Trabalhadores soviéticos no porto de Haiphong

Os primeiros voluntários soviéticos chegaram ao Vietname, anunciou hoje de manhã a «agência vietnamita de imprensa.

Trata-se de peritos em questões marítimas e de trabalhadores, precisa a agência, que não adianta mais nenhuma indicação sobre a especialidade destes trabalhadores. Ficaram instalados no porto de Haipong, acrescenta a agência.

É a primeira vez que voluntários estrangeiros (mesmo civis) são aceites no Vietname. Durante a guerra com os Estados Unidos, Hanói recusara sempre a proposta neste sentido formulada por diversos países socialistas.

Cessar-fogo não parou combates no Curdistão

Guerrilheiros curdos continuavam hoje a cercar uma grande guarnição do exército, na cidade de Sanandaj, após um cessar-fogo conseguido por emissários do «ayatollah» Khomeini.

Milhares de guerrilheiros, que pretendem autonomia para a região fronteiriça curda, cercaram cerca de 3.000 soldados da 28.ª divisão de infantaria do Irão, desde domingo à noite.

Armados com uma grande variedade de armas modernas, os guerrilheiros controlavam completamente a cidade, a partir das barricadas e telhados, com o apoio total da população civil.

A sua revolta é a mais séria crise militar enfrentada pelo novo regime de Khomeiny, desde que subiu ao poder, no princípio deste ano, após a partida do xá.

Um outro dirigente, o «ayatollah» Mahmoud Taleghani, de Teerão, e o ministro do Interior, Ahmad Sadr Hah Seyed Javadi, conseguiram ontem um cessar-fogo, após três dias de renhidos combates em que se anunciou a morte de, pelos menos, 200 pessoas.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Mota Pinto colabora no Ano Internacional da Criança

São 23 horas TMP, perdão!, tmG. O Orçamento cai. O PPD serviu-se da curta duração deste Governo, pelo que devia ser processado por desvio de menores. Serviu-se dele para se impor, para ganhar posições. Mas vieram os impostos, vieram as cargas pesadas sobre os trabalhadores, sobre a pequena burguesia, vieram essas máquinas antipopulares, esses alambiques de destilação do ódio que eram Mota Pinto, Proença, Ferreira do Amaral e outros. PPD começou a pensar que este Governo era uma amante muito cara que estava a arrastá-lo para o abismo da antipatia, inclusive dos seus próprios simpatizantes. Bye, bye...

São 23 horas, TMP, perdão tmG...

Quase todo o serão ocupado com os acontecimentos na Assembleia da República. Só por si, daria este facto matéria para uma data de crónicas. Mas os jornais falarão todos mais ou menos disso. De modo que convido os leitores para me acompanharem em algumas breves viagens de rápida assimilação.

A primeira aconteceu durante a rubrica «País, País»...

NEVE, BRANCA NEVE

A 10 quilómetros de Vila Real fica a mísera, ignorada povoação chamada Lamas de Olo.

Uma pobre mulher de 70 anos foi tratar-se ao hospital daquela cidade. Quando voltava, a pé e sòzinha, foi apanhada pela neve. Caiu, não conseguiu levantar-se, a neve pisou-a, mordeu-a, espancou-a, até a cobrir com o seu lençol. Tinha 70 anos, mal podia andar, eram 10 quilómetros, ia sòzinha. Levaram-lhe depois o cadáver para o povo.

Faltava o caixão. Importaram o caixão da CEE, perdão!, de Vila Real. Mas a neve caía, caía sempre. E o tempo a correr. Aquele cadáver era a presença viva da acusação. De modo que não houve outro remédio senão fretar dois potentes tractores, que lá arrastaram o caixão até Lamas de Olo.

Era um pobre velha, tinha 70 anos, ia só, só, só, debaixo da neve, debaixo do terror branco...

O GRANDE ARGUMENTO

A outra história passa-se noutra povoação chamada Cércio, não muito longe de Miranda do Douro.

A população, com muito esforço e sacrifício, construira o seu centro de convívio, do qual muito se orgulhava.

Nisto, a Câmara de Miranda do Douro resolve mandar demolir aquele centro porque fora construído sem licença e, segundo ela, em local não apropriado. Mas a população do lugar não esteve pelos ajustes. Opôs-se à demolição. Tinha ali empatado o mais valioso de todos os capitais: o seu suor, a sua esperança em melhores dias.

Ah, mas com a autoridade não se brinca!

Vai então a Câmara de Miranda mandou novamente avançar os «bulldozers», desta vez acompanhados de 60 fardas da GNR. Argumento de peso, como se imagina.

... Tão mal conhece o povo quem usa argumentos destes...

AFINAL...

Fala na Assembleia o deputado do PS António Campos. Vibrante de emoção, forte de suas razões.

António Campos denuncia o escândalo do azeite que está a encher a burra aos intermediários, com grave prejuízo dos produtores e dos consumidores.

E acrescenta, a certo passo:

A demagogia em relação às cheias, esquecendo que os maiores prejuízos foram em zonas agrícolas de culturas de inverno, demonstra a total incapacidade da equipa do Governo para este sector.

Nunca em tanto tempo se fez tão pouco, tão mal feito e com tanto ódio.

Nem uma palavra minha para comentar estas duras, justíssimas palavras. Afinal...

Afinal o PS absteve-se.

HUMOR NEGRO

Durante a mesma emissão. Fala Zita Seabra. Um corpo franzino que de súbito se agiganta, as palavras vibram, ferem como relâmpagos:

O Governo propõe ainda a redução do subsídio de aleitação de seis mil escudos em espécie para dois mil em dinheiro. É uma «digna» medida para este Governo, como contribuição para o Ano Internacional da Criança, propor a austeridade com os recém-nascidos. Poupar-se-iam assim 160 mil contos com as crianças...

Claro. Um Governo pardo só merece este humor negro...

Hoje

No «Temos Festa» desta noite é apresentado o documentário filmado «É do barril e do baril» do qual damos uma imagem

I PROGRAMA

18.30 Sumário – breve informação nacional e internacional.
18.35 Jardins Zoológicos
19.05 País, País – a actualidade vista e analisada por uma equipa de jornalistas da Informação/1.
19.25 10 milhões de consumidores – um programa da responsabilidade do dr. Beja Santos e de Alfredo Tropa (que também assina a realização).
20.00 Jornal RTP/1 – inclui a Informação Meteorológica.
21.15 Assembleia da República – discussão das propostas do Orçamento Geral do Estado e do Plano.
22.20 Poldark – 4.º episódio da série produzida pela BBC segundo um argumento de Jack Pilman baseado no romance de Winston Grahm.
23.15 24 horas – a habitual retrospectiva sobre o que se passou no País e no estrangeiro. e fecho.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico.
20.30 Início da programação RTP/2 – com «Temos Festa» que apresenta o documentário filmado «É do barril e do baril». «Temos Festa» escolheu dois ou três grupos com cujos elementos, durante alguns dias, confraternizaram em memoráveis almoçaradas e passeatas. Tinto ou branco, é do barril e do baril, esse precioso líquido que, nas tascas do País, entre dois brindes, sela o despertar de novas amizades. Produção e realização de Eduardo Geada.
21.00 Os cem livros – «A Cartuxa de Parma» de Stendhal.
22.00 Informação/2.
22.30 Cine Clube – apresentação do filme «Ternos Caçadores» e fecho.

TEATRO DO NOSSO TEMPO

APRESENTA
de terça a domingo às 21.45h.
Não aconselhável a menores de 18 anos

AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA

de Valle-Inclán

4.º MÊS

50% desconto aos trabalhadores sindicalizados.
(apoio da Fundação Gulbenkian)

Devido ao adiamento da nossa digressão, o espectáculo continua em cena

Sábado — Teatro para crianças
OS COMEDIANTES, de Leiria
com
PÊ DE PALHAÇO
15.30h. e 17.30h.

Brevemente
YUSURU — A Grua do Entardecer
de Jonji Kinoshita
para crianças e adultos
(Não aconselhável a menores de 6 anos)
Subs. da SEC

Teatro do Nosso Tempo
Centro de Cultura Popular
Praça José Fontana, 12B
Metro: Picoas — Telefone: 574037
Teatro — Exposição — Livraria
Bar — Fotocópias

GALERIA DE BELÉM
CINEMA CHECO

SÁBADO, 24 DE MARÇO

15 horas — DISPUTA
— FÁBULA DOS ANIMAIS E DOS HOMENS
— ARMAS E HOMENS
— ANTONIN DVORÁK — SINFONIA N.º 9

17.30 horas — DOIS CLOWNS
— ESCULTURAS DE MADEIRA
— TRÊS BARATAS

DOMINGO, 25 DE MARÇO

15 horas — AS ESCULTURAS DE BRAUN
— TESOUROS DA MORÁVIA DO SUL
— CANÇÃO DE AMOR
— OUTOUNO
— MINIATURAS

17.30 horas — DISPUTA
— FABULA DOS ANIMAIS E DOS HOMENS
— ARMAS E HOMENS
— ANTONIN DVORAK SINFONIA N.º 9

AVENIDA BRASÍLIA — BELÉM
(Junto ao Mercado do Povo)
ENTRADA LIVRE

PINOCA

O RESTAURANTE MAIS TIPICO
VENHA OUVIR O NOSSO
VALIOSO ELENCO

HOJE E AMANHÃ, A REFORÇAR O JÁ VALIOSO ELENCO, A REVELAÇÃO DO FADO

Maria de Fátima

MARIA DE FÁTIMA
Rua Senhora do Monte, 43
Telefone 86 75 18

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES
I PROGRAMA
«Capitão Poldark»
(22.30)
II PROGRAMA
Temos Festa
«É do barril e do baril»
(20.30)

Amanhã

I PROGRAMA

13.00: Formação de professores- **13.45:** Um, dois, três é a nossa vez...; **14.00:** Sumário; **14.05:** N.OVOS HORIZONTES; **14.30:** Era uma vez um homem; **15.00:** Circo, circo; **15.30:** O Mundo à tua espera; **16.50:** Nicholas Nickleby; **17.20:** Tempo de desporto; **17.45:** Animação; **18.15:** País, País, Magazine; **18.40:** Ver com olhos de ver; **19.10:** 4300 Minutos; **20.00:** O seu motor; **20.30:** Jornal RTP/1; **21.00:** Eurovisão – apresentação das canções ao concurso da Eurovisão da Canção/1979; **22.00:** Alamedas da noite com o filme «Robin dos Bosques»; **23.50:** 24 horas; **00.05:** Fecho.

II PROGRAMA

14.00: Ano Propedêutico; **20.32:** Projecto Ovni; **21.30:** Série portuguesa «O Rico e o Pobre»; **22.00:** Cartas na mesa; **23.00:** Desporto 79; **23.30:** Fecho.

Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral de Espectáculos
Câmara Municipal de Lisboa

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

teatro Popular
Companhia Nacional 1
SÓ ATÉ DIA 30 — HOJE ÀS 21.30

LEONOR, RAINHA MARAVILHOSAMENTE

peça em 5 actos de ALICE SAMPAIO
encenação de NORBERTO BARROCA

Colaboração plástica, figurinos e cartaz de JOÃO PAULO
Música de JOSÉ LUIZ TINOCO
Coordenação de movimento de ELISA WORM
Assistentes de encenação PAULO LUCENA e FERNANDA LAPA

Domingo só Matinée às 15.30 horas
Bilheteira aberta da 14 às 22 horas Preços de 20 a 80 escudos
Desconto de 50% a estudantes e sócios dos Sindicatos quando identificados
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

A BARRACA
Prolongado excepcionalmente até 1 Abril
HOJE ÀS 21.30 H
Domingo (só) 16 h
AO QUISTO CHEGOU
Encenação de A. BOAL
R. Alex. Herculano, 70. Tel. 686300 (M13). Sub. SEC

ADOQUE
TEL. 87 44 76
2.as. 3.as e 5.as as 21.45
6.as e sábados 2 sessões 20.30 e 22.45

UM GRANDE ELENCO: ERMELINDA DUARTE ESMERALDA AMOEDO FRANCISCO
Domingo Tarde às 16 horas
Noite às 21.45
4.ª feira Descanso
NICHOLSON — HENRIQUE VIANA — MAGDA CARDOSO — — MARIA TAVARES

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30h
HOMEM MORTO HOMEM POSTO
DOMINGO SO ÀS 16 H
2ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVA
MARCAÇÕES TEL 76 26 24
2.º MÊS
SUBSIDIO DA SEC
ULTIMAS — SÓ ATÉ 8 DE ABRIL

SOLILÓQUIO

CRÓNICA DE TOUROS

O mestre trazia um embrulho

Praça de Touros do Campo Pequeno. Domingo, 18 de Março de 1979. Despedida do bandarilheiro José Agostinho dos Santos. Touros de Ortigão Costa para Luís Miguel da Veiga, Gustavo Zenki, Frederico Cunha, Emídio Pinto, Manuel Jorge de Oliveira, Rui Salvador e forcados amadores de Vila Franca (cabo José Carlos de Matos), do Montijo (cabo Rogério Amaro) e da Chamusca (cabo António Temótio).

Bandarilheiro vem de bandarilha. Significa, no seu sentido estrito, aquele que executa o acto de bandarilhar. No sentido lato, o bandarilheiro tem outras funções na arena. Mas o acto de bandarilhar, esse todos devem estar em condições de o exercer. Ora bem. Eu digo que com José Agostinho dos Santos, quando esta tarde disse adeus ao toureio na praça do Campo Pequeno, se perdeu um bandarilheiro mesmo. E quando digo bandarilheiro mesmo, quero significar duas coisas: primeira, que José Agostinho era de facto um bandarilheiro, isto é, que bandarilhava; segunda, que existem outros que não são bandarilheiros mesmo, isto é, não bandarilham. Aparente contradição, esse facto de haver bandarilheiros que não bandarilham. Mas há. isto não é uma crítica, é uma constatação. Trata-se provavelmente de excelentes pessoas, cidadãos devidamente recenseados, tementes a Deus. Mas a verdade é que, chamando-se bandarilheiros, não bandarilham. Quando toca para o segundo terço, deixam-se estar onde estão. Ou começam a andar pela trincheira, como quem vai à procura das farpas. Alguns chegam mesmo a pegar nelas, a saltar para a arena, põem-se a olhar para o matador, para o público e para o inteligente. Olham para o matador, pode ser que se decida a bandarilhar ele; se o matador não se decide, se faz rogado, olham para o público, a ver se o pagode começa a protestar, a chamar pelo maestro; se este é dos que não bandarilham, então os pseudobandarilheiros olham para o inteligente, à espera que ele mande tocar para a faena, aceite essa moda de concentrar na muleta o interesse da lide. E se por ironia do destino nada disso acontecer, o matador não bandarilhar, e o público não pedir, e o inteligente não mandar tocar, então os ditos pseudobandarilheiros encomendam a alma a Nosso Senhor, pedem a um companheiro que lhes coloque o touro (às vezes bezerro) bem de costas, e aí vão eles a correr direitos à trincheira salvadora, na passagem pode ser que suceda o milagre, o bicho ficar espetado nas bandarilhas.

José Agostinho não foi desses. Quando saía com um matador e lhe tocava bandarilhar, era o primeiro a pegar nos paus, saltava à arena, para lugar onde toda a gente o via. E o touro também. Foi talvez por isso que, neste país onde os toureiros ficam com nódoas negras, ele sofreu cornadas, e graves. Mas delas voltou com igual ânimo. Citava sem pressa. Quarteava-se com medida. Cravava no sítio. Saía com limpeza. E tudo sem desplante, acabava e ia em busca do capote de brega; as palmas era como se não fossem com ele, como se estivesse ali para cumprir, não para triunfar. Toureiro de corte basto, sem a finura que levou a matadores, com distinta fortuna, seu irmão António e seu primo Manuel, José Agostinho não se limitou a ser bandarilheiro no tal sentido estrito, do que executa o acto de bandarilhar. Com o capote, apesar do estilo com mais movimento que quietude, foi um subalterno eficiente: com valor mas sem alardes, atento mas discreto, só voltava as costas ao touro no momento de se abrir a porta dos curros, para não o ver sair, superstição que manteve até à última tarde. José Agostinho: mais de trinta anos bregando com igual diligência para famosos e modestos, bandarilheiro mesmo, no nome e no ofício que esta tarde se acabou.

Tarde agreste de Março, meia casa escassa, o público afugentado do festival pelo frio e pelas nuvens negras passeando no céu. Ainda por cima cartaz modesto, sem a presença de uma só dessas figuras grandes, tantas, que do capote e do bandarilhar de José Agostinho um dia se serviram; e nem sequer uma variante de lide apeada, o resultado foi que na despedida dum bandarilheiro não se viu um par de bandarilhas. Enfim, houve ferros compridos e curtos, bastantes, pois como é costume os Ortigões deixaram-se tourear, desde o manso quedado (o primeiro) ao de franca investida (o quinto). Dos seis cavaleiros, mal começou Veiga, com demasiados toques e alívios; alegre esteve Zenki; Cunha acabou recuperando do encontrão inicial; no jovem Rui Salvador, verdura e desenvoltura rimam e são verdade; de largo citou Emídio Pinto, e certeiro cravou, em cada arrancada um ferro, salvo no falhanço final; e fechou o festejo com o que parecia impossível, quando ao cabo de três longas horas de corrida, e com o público a tiritar, veio Manuel Jorge de Oliveira e o renascer da sua esperança, num instante aqueceu a praça com quatro ferros imponentes – o último extraordinário, vinha o touro a barbear as tábuas, e o moço fê-lo parar citando em curto dos tercios, aguentou a arrancada onde quase não havia saída, nesse terreno em que os forcados chamam ao sopé os touros tardos. E também houve de tudo nos forcados, demasiadas forcados, três grupos; e demasiadas derrotas, contei dez, sofreram os da Chamusca, longe de justificarem a repetição na capital. Para pega da tarde fico-me com a do Armando Ferreira, do Montijo, ar franzino de quem não lhe sobra força, e afinal foi ao touro que faltou força bastante para sacudir o moço.

Mestre Patrício Cecílio levou a mão a um bolso do fato negro, tirou dele um embrulho onde havia uma tesoura; a tesoura com que ia cortar a coleta de José Agostinho dos Santos. O público sorria, da singeleza daquele instante, o velho mestre no meio da arena, a desembrulhar uma tesoura, a guardar o papel, com essa paz que dão os oitenta e cinco anos. Mas já o maestro da Golegã, fazedor de toureiros, até de matadores de luxo, cortava com comovida firmeza a coleta do antigo discípulo, os dois se fundiam num abraço. E na praça o sorriso se fez recolhimento. Separada da cabeça do toureiro, era como se aquela coleta tivesse perdido vida, fosse sinal da tristeza do adeus de José Agostinho, agora sim consumado, sem remédio.

O mais espectacular acontecimento da história do cinema

SUPERMAN O FILME

ALEXANDER SALKIND APRESENTA MARLON BRANDO
GENE HACKMAN NO FILME DE RICHARD DONNER
SUPERMAN
CHRISTOPHER REEVE • NED BEATTY • JACKIE COOPER
GLENN FORD • TREVOR HOWARD • MARIA SCHELL
MARGOT KIDDER • VALERIE PERRINE • TERENCE STAMP
PHYLLIS THAXTER • SUSANNAH YORK
Argumento de MARIO PUZO • DAVID NEWMAN • LESLIE NEWMAN e ROBERT BENTON
Consultor creativo: TOM MANKIEWICZ Produtores executivos: ILYA SALKIND e PIERRE SPENGLER
TECHNICOLOR — PANAVISION Produção de ALEXANDER e ILYA SALKIND

HOJE — ESTREIA SIMULTÂNEA

APRESENTADO EM PORTUGAL POR MUNDIAL FILMES

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

NO PORTO TRINDADE

EM COIMBRA AVENIDA

EM LISBOA IMPÉRIO

Desde os "CANHÕES DE NAVARONE" que não surgia uma aventura tão espectacular

ASSALTO FINAL
"ASSAULT ON AGATHON"
NICO MINARDOS • NINA VAN PALLANDT
JOHN WOODVINE Realização de LASLO BENEDEK • TECHNICOLOR
Musica de KEN THORNE Argumento de ALAN CAILLOU
EXCLUSIVO DE MUNDIAL FILMES
Interdito a menores de 13 anos
2.ª SEMANA
CINEMA CASTIL

DOMINGO NA CORNUCÓPIA

E não se pode exterminá-lo?

Está marcada para domingo no Teatro do Bairro Alto a estreia do novo espectáculo do Teatro da Cornucópia, **E não se pode exterminá-lo?** baseado nas cenas do cómico alemão Karl Valentin.

Nascido em 1882, Karl Valentin cedo impôs nos cabarés da Baviera a sua silhueta filiforme e esgarriçada, a sua personalidade particular. Nos anos 10 e 20 ele é, no dizer do jovem Brecht que com ele trabalhou, «uma das personalidades intelectuais mais penetrantes da sua época os seus «números» – que vão do monólogo aos duetos e às pequenas cenas da comédia – conheceram uma enorme popularidade pelo que foram várias vezes reescritos e reapresentados. Durante cerca de 35 anos, Karl Valentin apresentou-se nos palcos de Munique (do velho Hotel Baviera ao vanguardista Kammerspiele) na companhia da sua «partenaire» Liesl Karlstadt. Autores tão diferentes como Thomas e Heinrich Mann, Hermann Hesse, Lion Feuchtwanger, Kurt Tucholsky referem-se aos seus espectáculos como a uma das mais comportantes experiências artísticas do seu tempo.

Valentin cai no esquecimento durante a guerra, vindo a morrer numa semi-miséria em 1948. Foi nos anos 70 e com o regresso maciço às questões levantadas pelos anos 20 que Valentin ressurge, primeiro na Alemanha, depois em França, Itália e Bélgica.

Este espectáculo, o 14.° do Teatro da Cornucópia tem tradução de Luísa Neto Jorge, Almeida Faria, Maria Adélia Silva Melo e J.A. Osório Mateus, encenação de Jorge Silva Melo, música original de Paulo Brandão, cenografia e figurinos de Cristina Reis, interpretação de Isbel de Castro, Raquel Maria, Carmen Santos, Fátima Madeira, Rogério Vieira, Luís Miguel Cintra, Jorge Silva Melo, Carlos Bispo, Ângelo Teixeira, Carlos Barreto, José Maneul e Luís Ramos.

O espectácculo tem o apoio do Instituto Alemão.

Paralelamente ao espectáculo, foi inaugurada ontem, na Sala Manuela Porto, uma exposição de 33 quadros de Eduardo Batarda Fernandes que estará patente ao público durante a carreira de «E não se pode exterminá-lo?».

DEPOIS DO ELÉCTRICO

Um metropolitano chamado desejo

Depois de «Um Eléctrico Chamado Desejo», o célebre filme que Elia Kazan fez com Marlon Brando, nos anos cinquenta, apareceu agora «Um Metropolitano Chamado Desejo».

O «filme», desta vez, passa-se em Paris, e mais concretamente na linha n.° 13 da vasta rede de comboios que atravessam em todas as direcções os subterrâneos da cidade das luzes.

Para melhor concretizar este seu slogan – «Um Metropolitano Chamado Desejo» – a RATP (a empresa pública que administra os transportes parisienses) concebeu um novo tipo de comboio, branco por fora e azul e creme no interior.

A própria luz, normalmente fria e agressiva, é agora mais suave e adocicada.

A grande alteração, porém, é a distribuição dos passageiros: os bancos, com um design supermodernista, são todos individuais e dispostos de maneira a que cada pessoa possa ver o conjunto da carruagem, é até do próprio comboio, já que as carruagens estão separadas por uma porta de vidro transparente.

Segundo o jornal «Le Monde», que qualifica o novo comboio como «um metropolitano de prazer», uma viagem na linha n.° 13 é agora uma espécie de «não viagem» onde o tempo passa sem inquietação...

"A Comuna" na França e na Bélgica

– O grupo de teatro 'A Comuna' de Lisboa vai realizar no próximo mês de Abril uma digressão por várias cidades francesas e belgas com o espectáculo actualmente em cena «Homem Morto, Homem Posto».

A peça «Homem Morto, Homem Posto», escrita em 1926 pelo dramaturgo alemão Bertold Brecht, é uma sátira ao culto militarista e ao colonialismo interpretada por Carlos Paulo, Carmen Marques, Conceição Cabrita, Francisco Pestana, Miguel Guilherme, João Mota, Joel Constantino, Jorge Gonçalves e Melim Teixeira.

"A Barraca" em Porto Rico

O grupo de teatro «A Barraca», de Lisboa, foi convidado a participar na Conferência Cultural Panamericana do Teatro Contemporâneo a realizar em Porto Rico durante os VIII Jogos Panamericanos.

«A Barraca», que já aceitou o convite, apresentará em Porto Rico os espectáculos «Ao qu'isto chegou», actualmente em cena, «Zé do Telhado» e «D. João VI» da autoria de Helder Costa e distinguido com o prémio do melhor texto original no Festival de Stiges e no concurso da Associação Técnica e Artística da Descentralização Teatral (ATADT).

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa - T. 661515/669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

E não se pode exterminá-lo?

cenas de Karl Valentin

AMANHÃ ANTESTREIA AS 21.30

RESERVADA AOS SOCIOS DA SALA MANUELA PORTO

DOMINGO 25 — ESTREIA AS 21.30

A BILHETEIRA ABRE AS 18 HORAS — — SUBSIDIO DA SEC E INSTITUTO ALEMAO

PREMIADO COM O «GLOBO DE OURO» PARA A MELHOR CANÇÃO

THANK GOD IT'S FRIDAY

Após 5.000 anos de civilização todos nós precisamos de uma folga!

GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA

COLUMBIA PICTURES PRESENTS A MOTOWN CASABLANCA PRODUCTION of THANK GOD IT'S FRIDAY

Special Guest Stars DONNA SUMMER and THE COMMODORES
Executive Producer NEIL BOGART Written by BARRY ARMYAN BERNSTEIN
Produced by ROB COHEN Directed by ROBERT KLANE

Columbia Pictures

Disco CASABLANCA distribuido por PHONOGRAM

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

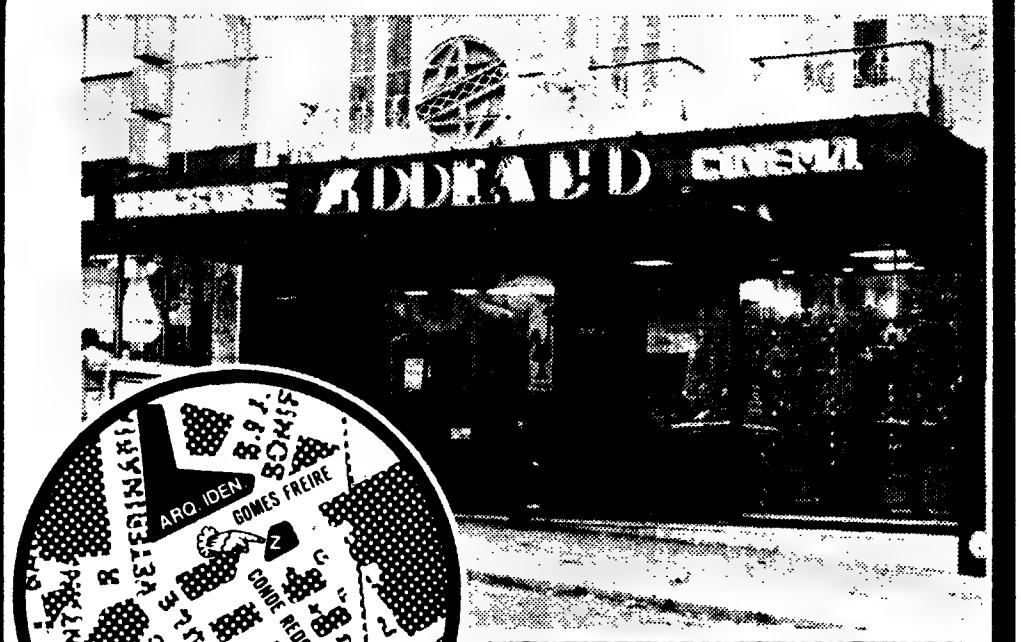
O FILME QUE INAUGURA O NOVO CINEMA

fine Camões HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H

Zodiaco
RUA CONDE REDONDO, 5 • Tel. 570151
LISBOA

No Zodiaco — 5 sessões diárias — as 13 - 15 - 17 - 19 e 21.30 horas
No Cine-Camões — horário das sessões: 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30

CINEMA Zodiaco



LISBOA TEM MAIS UM CINEMA NO CENTRO DA CIDADE

Perto do Arq. de Identificação à esquina do Conde Redondo, inaugura-se no dia 23 o cinema ZODIACO.
Um cinema confortável de ambiente agradável, feito a pensar em si.
Sensacional estreia com o grandioso filme GRAÇAS A DEUS É SEXTA FEIRA.

Cinema ZODIACO
Rua Conde Redondo, 5*Tel. 570151*Lisboa

Modalidades em desfile

JUVENIS FEMININOS

Organizado pela Associação de Basquetebol de Lisboa, vai realizar-se nos dias 6, 7 e 8 de Abril, o I Torneio Interselecções regionais de juvenis femininos, no qual participam Lisboa, (com duas equipas), Porto, Coimbra, Faro e Setúbal.

Para a representação de Setúbal neste torneio o seleccionador setubalense Fernando Martins, e o seu adjunto Isabel Silva, convocaram as seguintes jogadoras: Maria Correia (Seixal), Ana Rato e Maria Marinheiro (Sesimbra), Carmen Russo e Paula Duarte (Luso), Paula Mendes, Paula Silva, Paula Martins, Isabel Marcelo Odemira Almeida e Ana Santos (Scalipus), Maria Vieira, Ana Vasques, Judite Coelho, Teresa Morgado, Ana Sardinha, Ana Bela Neves, e Ana Santo António (Naval Setubalense), Zélia Maurício, Ana Medeiros, Manuela Morgato, Carmen Lucas, Helena Canastreiro e Cristina Benito (Montijo), Teresa Barbosa, Maria Rodrigues, Elisabete Ferro, Maria Manuela Teixeira e Ana David (Samouquense).

O calendário dos jogos: Dia 6: Lisboa B - Lisboa A; no Liceu D. João de Castro, às 10; Coimbra -Faro às 9 e Setúbal - Porto, às 10 e 30, no pavilhão da Ajuda; Lisboa A - Coimbra, às 15 e 30 e Porto - Lisboa B, às 17 ambos na Ajuda; e Faro - Setúbal, às 16 e 30, no Liceu D. João de Castro. Dia 7: Setúbal - Lisboa A, às 9, na Ajuda; Coimbra - Lisboa B às 10, no Liceu D. João de Castro; e Faro - Porto às 10 e 30 na Ajuda; Lisboa A - Faro às 15 e 30 e Lisboa B - Setúbal, às 17, na Ajuda; Coimbra - Porto, às 16 no Liceu D. João de Castro. Dia 8: Porto - Lisboa A, às 10 e 30; Faro - Lisboa B, às 9; e Setúbal -Coimbra, às 9, todos na Ajuda.

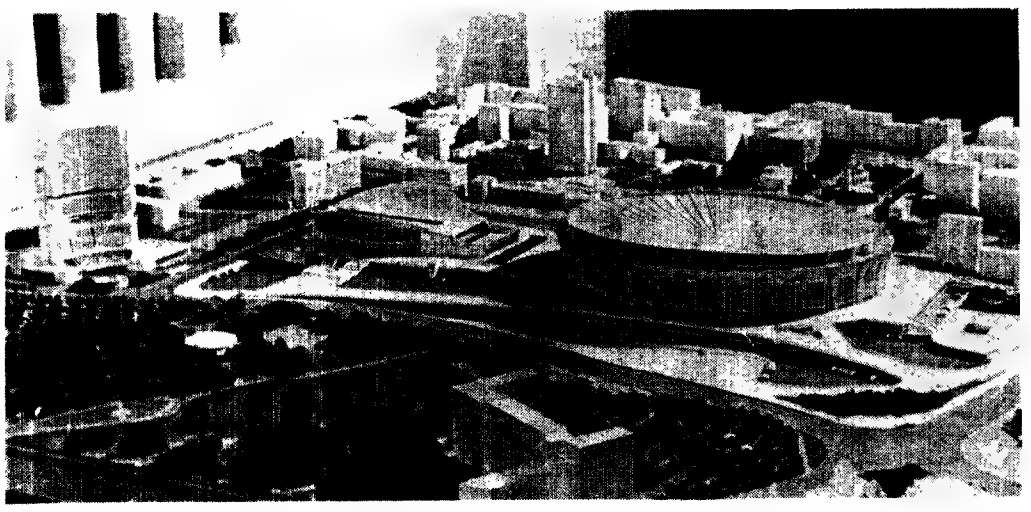
AUTOMOBILISMO

O piloto canadiano Gilles Villeneuve, recente vencedor do Grande Prémio da África do Sul em Fórmula Um, negou ter entrado em conflito com o seu companheiro de equipa, o sul-africano Jody Scheckter, e afirmou que «os factos demonstram que a Ferrari trata os seus corredores da mesma forma».

Villenueve, que está efectuando uma série de ensaios na pista de Fiorano, formulou aquelas declarações aos jornalistas depois de terem corrido versões, em Itália, sobre um alegado mau-estar de Scheckter, por não ter podido ganhar na África do Sul.

«Enzo Ferrari, com quem tanto Scheckter como eu nos encontramos quase diariamente quando estamos a trabalhar, não nos deu instruções sobre quem devia ser o 'número um': apenas nos recomendando para não nos batermos inutilmente», manifestou Villenueve.

Sobre o Grande Prémio dos Estados Unidos-Oeste, que se disputa em Long Beach, a 8 de Abril próximo, o piloto canadiano afirmou: «Estive quase a ganhá-lo na última temporada e penso que este ano a Ferrari pode repetir a proeza, sobretudo porque o comportamento dos pneus Michelin nesse traçado é realmente óptimo.»



Espartaquíada: ensaio para Jogos Olímpicos

As provas de atletismo, em que estarão presentes atletas portugueses convidados, serão sem dúvida as mais importantes na «Sétima Espartaquíada dos Povos da JRSS», em Moscovo, no Verão deste ano: uma espécie de «ensaio geral» para as Olimpíadas de 1980. O programa compreende 42 disciplinas, ultrapassando o cartaz olímpico, pelo número de participantes nas provas de atletismo.

Dois mil atletas estrangeiros de 86 países tomarão parte nas provas, concorrendo com os 1500 melhores desportistas das 15 Repúblicas da União Soviética.

PRESENÇA ALARGADA

Foram convidados por Moscovo grandes especialistas de atletismo, assim como desportistas do Bangladesh, Sri Lanka, Benin, Costa Rica, prevendo-se que as grandes potências do atletismo (República Democrática da Alemanha, Estados Unidos e Cuba) enviem também delegações representativas.

Ao contrário do que aconteceu nos Jogos Olímpicos de Montreal, o programa da «Espartaquíada dos Povos da JRSS» compreende, além das 38 disciplinas olímpicas, quatro estafetas raras: 4x200 metros, 4x800 metros para homens e mulheres. A marcha dos 50 km, que será feita nas «Espartaquíadas», faz parte do novo programa dos Jogos Olímpicos.

O programa da «Espartaquíada» permite aos desportistas correr os 200 metros e os 400 metros (a recordista mundial Marita Koch, da RDA, está entre os convidados).

Henry Rono, do Kénia (recordista do Mundo), e Mireus Ifter, da Etiópia, estarão presentes. Os organizadores das «Espartaquíadas» espaçaram por um período de tempo suficiente as corridas de 5000 e 10 000 metros para permitir a presença destes atletas nas provas.

As competições de atletismo desenvolver-se-ão no Estádio Lenine (de Moscovo) teatro de numerosas competições que será a arena principal das batalhas olímpicas. Um ano depois, no mesmo estádio, será solenemente acesa a chama dos «XXII Jogos Olímpicos». As competições terão lugar, para além de Moscovo, em Leninegrado, Kiev, Minsk e Tallin. Em todas as Repúblicas da União Soviética se fazem preparativos de grande envergadura.

Mais de cinquenta Ministérios e departamentos, um grande número de empresas e de organizações sociais coadjuvaram o Comité de Organização na preparação dos Olimpíadas-80. Os trabalhos de construção de 99 obras olímpicas atingem o seu termo: 16 dos 22 complexos desportivos previstos ficarão prontos este ano, na altura da «Sétima Espartaquíada dos Povos da JRSS».

O programa da estadia para os desportistas e turistas que Moscovo acolherá nos Jogos Olímpicos compreende desde já uma iniciação à arte e à cultura multinacional dos povos da JRSS, visitas a exposições e viagens através do país.

OLIMPÍADAS

O Sol brilhará no dia inaugural

Está garantido o brilho do sol para o dia inaugural das Olimpíadas de 1980, anunciou a rádio de Moscovo.

Uma esquadrilha de aviões capazes de dispersarem nuvens foi posta à disposição do comité organizador dos jogos. Os aparelhos polvilharão quaisquer nuvens ameaçadoras, forçando a chuva a cair antes de atingir o principal estádio, em Moscovo.

ROMÉNIA
13.530$00
7 DIAS
HUNGRIA
17.960$00
8 DIAS
PARTIDAS A
6 E 8 DE ABRIL
TUDO INCLUÍDO
Agência de Viagens Tagus, Lda.
R Eça de Queiros 20-A Tel 54 86 85
1000 LISBOA

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

(1.ª Publicação)

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção do Décimo Quarto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de contrato individual de trabalho, com processo sumário, registados sob o n.º 318/77, em que é Autora TERESA MARIA DO VALE SILVA ALVES, solteira, estagiária, residente na Rua Bartolomeu Dias, n.º 4-2.º-Dt.º— Queluz Ocidental— Sintra e Ré MARIA FLÁVIA SANTA PAIVA, casada, modista, com última residência conhecida na Rua 9 de Abril, n.º 23-r/c, Esq.º— Queluz— Sintra, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, notificando a Re acima identificada, da sentença proferida nos mencionados autos e que a condenou a pagar à Autora, as quantias seguintes, nos termos dos artigos 12.º e 20.º do D.L., n.º 372-A/75 12 600$00 por indemnização de antiguidades; 4900$00 por férias e subsídio de férias de 1975, 14.213$00 por diferenças salariais; 67.900$00 por salários vencidos até 21/4/77; 10.320$00 por férias e subsídio de férias e de Natal de 1976. Mais ficou condenada a Re no pagamento a A. das demais prestações pecuniárias que se venham a mostrar devidas em execução de sentença, desde 21/4/77 até a data da sentença. Fica, ainda, advertida para, no prazo de TRINTA DIAS, após o trânsito em julgado da sentença, dar cumprimento ao disposto no art.º 71.º do Código de Processo do Trabalho sob pena de cominação nos termos do art.º 87.º do referido Diploma.

Lisboa e 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, aos 16 de Março de 1979

O JUIZ DO 14.º JUÍZO
Fernando José Leal
Loureiro Pipa
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Joaquim Marques Navalho

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Face à situação em que se encontra o processo do CCT do Ensino Particular convocam-se os trabalhadores do Sector para Plenário a realizar em 26.3.79 pelas 21 horas, no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, Largo da Trindade, 16-1.º, com a seguinte O.T.:

1 — Ponto da situação
2 — Medidas a adoptar

SUBSCREVEM:
SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA DA GRANDE LISBOA
SINDICATO DE PORTARIA E VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO SUL E ILHAS

TRABALHADORES DO ENSINO PARTICULAR SEM AUMENTO DE SALÁRIO DESDE 1977
OS PATRÕES PRETENDEM PRORROGAR VIGÊNCIA DE 12 PARA 24 MESES

No Sindicato dos Professores da Grande Lisboa realizaram-se duas reuniões entre a Comissão Sindical Negociadora e a Comissão Patronal Negociadora, representativa da AEEP, para negociação do CCT do Ensino Particular. A APEEP (ex-Grémio Nacional) não compareceu a nenhuma reunião.

A C.P.N. manteve-se intransigente na imposição de um ponto prévio a toda a negociaçõ: a vigência do CCT ser adiada para Outubro de 1979.

Essa condiçõ deixaria dois anos sem aumento de vencimento os trabalhadores do Ensino Particular, recusando-lhes um direito que a lei lhes concede.

Repete-se, aliás, em todos os processos de negociaçõ, essa manobra dilatória do patronato.

A C.S.N. não pode deixar de denunciar o facto de, na maioria dos estabelecimentos de ensino, terem vindo a ser aumentadas as propinas dos alunos, enquanto se mantém e se insiste em manter inalteráveis os baixos salários dos trabalhadores.

Conscientes do facto e atendendo ainda à ausência e declarada recusa à negociação de uma das associações patronais, a C.S.N. decidiu recorrer à fase de conciliação junto do Ministério do Trabalho.

Subscrevem:
SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA NORTE
SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA CENTRO
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA SUL
SINDICATO DE PORTARIA E VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO SUL E ILHAS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS ESCRITÓRIOS DO SUL
FEDERAÇÃO REGIONAL DO NORTE DOS SINDICATOS DE TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 37/79

«Empreitada n.º 4/79/0/3.ª — Consolidação da escarpa junto da Vila Pacheco (Rua Possidónio da Silva, 142)»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida, com a base de licitação de 1 550 000$00. (Processo n.º 14/79/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 38 750$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10.ª do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Direcção dos Serviços de Obras — 3.ª Repartição — Const. de Obras Municipais, sita na Rua da Palma, 169-3.º, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 2.ª subcategoria, 7.ª categoria (Injecções e Consolidações) e na classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Março de 1979

O Presidente da Câmara Municipal
Aquilino Ribeiro Machado

ATLETISMO

Continua o apuramento para a "Corrida das Comunidades"

O apuramento concelhio no distrito da Guarda para a «Corrida das Comunidades» realiza-se no próximo dia 15 de Abril.

Os vencedores concelhios participam no dia 25 de Abril, na Guarda, na prova de apuramento distrital. Os três primeiros classificados ficam apurados para representar o distrito da Guarda na «Corrida das Comunidades», que se efectua em Vila Real, a 10 de Junho.

MILITARES A CORRER

O Regimento de Infantaria de Castelo Branco (RICB), promove no próximo dia 6 de Maio o 3.º Grande Prémio de Atletismo daquela unidade militar.

A prova, na distância de 7000 metros, é aberta a atletas populares e tem o apoio técnico da delegação de Castelo Branco, da Direcção Geral dos Desportos (DGD).

CORTA-MATO «ALAVANCA»

A União dos Sindicatos de Coimbra promove depois, de amanhã, em Coimbra, uma competição de atletismo intitulada «Segundo Corta-Mato Alavanca».

A prova, aberta a todos os trabalhadores-atletas não federados, disputa-se na mata do Choupal, num percurso de cinco mil metros.

GRECO-ROMANA

Mais de 200 atletas no Torneio de Torres

Mais de 200 atletas estão inscritos para o torneio «Cidade de Torres» em luta greco-romana, que decorrerá no pavilhão do Grupo Desportivo de Runa, em Runa.

Os combates começam às 15.30 horas, sendo precedidos de um período de 30 minutos destinados a pesagens.

Participam no torneio, aberto aos escalões de juniores, esperanças e seniores, os seguintes clubes: Ateneu, União da Pontinha, Atlético de Queluz, Belenenses, Fonte Grada, União de Algés, Runa, Galitos, Belenenses de Queluz, Santo Antoniense, Romeirense, Sporting de Torres, Lisboa Ginásio Clube, Sporting, Benfica e Arroios.

FUTEBOL

Brasil prepara-se para a "Copa América"

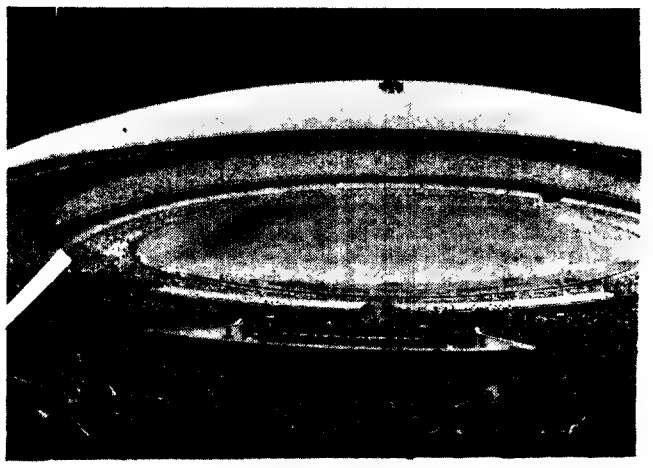
O técnico da selecção de futebol do Brasil, que disputa em Julho e Agosto próximo a Copa América, revelou hoje que a base da equipa que defronta a Bolívia em La Paz é a mesma que disputou o Mundial da Argentina.

Cláudio Coutinho anunciou que «pelo menos cinco titulares da nova selecção já jogaram na Argentina.»

Afirmou que no desafio com a Bolívia, a 26 de Julho, Leão é o guarda-redes, e Oscar e Amaral, os defesas centrais.

Disse ainda que «o quarto jogador com posto assegurado é Zico», do Flamengo, sublinhando ser «difícil» que o médio Baptista, do Internacional, de Porto Alegre, fique de fora.

Confessou que Russo, do Grémio de Porto Alegre vai ser chamado à selecção «devido às suas grandes actuações», desmentindo que



exista um conflito pessoal entre o técnico e esse jogador.

Russo foi excluído do «plantel» que jogou na Argentina, o que provocou violentos comentários do futebolista contra o técnico.

O Brasil estreia-se na Copa América, a 26 de Julho, frente à Bolívia em La Paz e joga com a Argentina, no Maracanã, do Rio de Janeiro, a 2 de Agosto.

BASQUETEBOL

Gabetti Cantu ganha Taça das Taças

O Gabetti Cantu, de Itália, conquistou pela terceira vez consecutiva a Taça dos Vencedores das Taças em Basquetebol, ao derrotar o Ebbc-Den Bosch, da Holanda, por 83-73, no encontro da final disputado na cidade jusgoslava de Porec.

Ao intervalo, os italianos venciam por 40-39.

Cerca de 200 italianos e 200 holandeses estavam entre os barulhentos 1.500 espectadores que assistiram à partida no Palácio dos Desportos «Veli Joze», de Porec.

EMERSON VARESE

O Emerson Varese qualificou-se para a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de basquetebol ao vencer o Real Madrid por 83-82, depois de prolongamento.

Ao fim do tempo regulamentar, as duas equipas estavam empatadas a 75 pontos.

Ao intervalo, o Real Madrid tinha uma vantagem de nove pontos: 45-36.

O Real Madrid, seis vezes vencedor da competição e cinco vezes finalista vencido, fica assim afastado da final da prova, na qual o Emerson Varese defrontará o Bosna Sarajevo.

"Giro 79" termina com etapa gigante

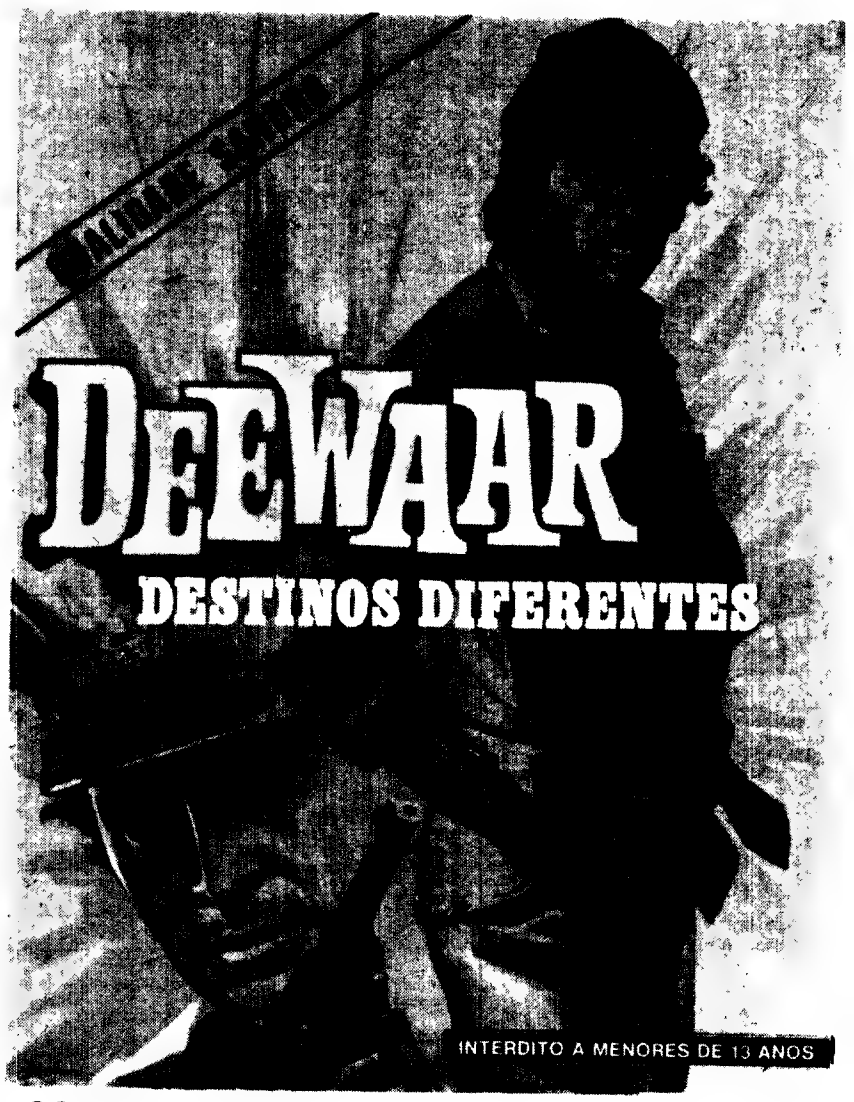
Os organizadores da 62.ª volta à Itália em bicicleta anunciaram que o «Giro 79» será disputado de 17 de Maio a 8 de Junho, terminando com uma superetapa de 670 quilómetros, entre Milão e Roma.

A distância total do «Giro 79» será de 3910 quilómetros, com início em Florença, com um prólogo de oito quilómetros disputado no sistema de contra-relógio individual.

A última etapa, entre Milão e Roma, será disputada apenas pelos quarenta ciclistas mais bem classificados.

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

SUPER LONDRES 2000
PARTIDAS ÀS 2.as FEIRAS
7 DIAS
HOTEL EMBASSY COURT esc. 8.550,00
HOTEL LONDON RYAN . esc. 9.750,00
HOTEL KENNEDY. . . . esc. 10.950,00
HOTEL MOUNT ROYAL. esc. 11.700,00
USUFRUINDO AINDA DO INÉDITO PLANO FAMILIAR QUE OFERECEMOS DURANTE ESTE PERÍODO
POR CADA GRUPO DE 3 PESSOAS GRATUIDADE NA 3ª PESSOA ATÉ À IDADE DE 16 ANOS
1 PESSOA GRÁTIS
Peça-nos programa
CONSULTE BUISSON VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 68 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA



OS GRANDES DO CINEMA INDIANO NUM FILME IMPRESSIONANTE E DE UM REALISMO ESMAGADOR
Um Filme de YACH CHOPRA Música de R.D. BURMAN
Com SHASHI KAPOOR · AMITABH BACHAN · NEETU SING · NIRUPA ROY · PRAVEEN BABY
EM 2.ª SEMANA NO AVIS

UM TRATADO DE COMO ENRIQUECER À CUSTA DOS OUTROS SEM GRANDE ESFORÇO
ROBERT LAMOUREUX
CHRISTINE DEJOUX

UMA COMEDIA DELICIOSA
DE
MICHEL DEVILLE
UM AMOR DE VIGARISTA
(L'Apprenti Salaud)
CLAUDE PIEPLU JACQUES DONIOL-VALCROZE
JEAN-PIERRE KALFON GEORGES WILSON
MUNDIAL FILMES
Não aconselhavel a menores de 13 anos
HOJE ALEGRE ESTREIA
VOX
DE NOVO O INIMITAVEL ROBERT LAMOUREUX DA 7ª COMPANHIA

ROTEIRO CULTURAL

Ao contrário do que ontem anunciámos, a estreia da nova peça do grupo Cornucópia só terá lugar no domingo, já que a antestreia da peça «E não se poderá exterminá-lo?», marcada para sábado, se destina aos sócios da sala Manuela Porto. Julgamos que a subida à cena desta peça é um acontecimento de interesse para todos os leitores deste Roteiro Cultural e, já que estamos a falar dela, aproveitamos para informar que o espectáculo é uma montagem de 22 cenas de Karl Valentim, um cómico alemão que actuou nos «cabarets» e nas cervejarias de Munique e que Brecht considerou uma das personagens mais penetrantes da época.

Já que iniciámos o Roteiro de hoje, por uma notícia referente a um evento que tem lugar no domingo, chamamos a atenção dos nossos leitores para um outro evento também previsto para domingo e também referente ao mundo do teatro: a estreia na «Casa da Comédia», do «Faz Tudo», um espectáculo concebido e encenado por Filipe La Feria, que tem a Maria Dulce por principal intérprete.

E pronto: dadas as notícias sobre o futuro, vamos ao presente. Os nossos leitores de Braga têm, hoje à noite, a possibilidade de ver a peça «Os Mortos Sem Sepultura», que o Movimento da Juventude de Mira Tibães leva hoje à cena no prosseguimento das comemorações do Dia do Teatro Amador. Os nossos leitores da Amadora, por sua vez, podem hoje ver a peça «Resistência», levada à cena pelo Grupo de Teatro de Amadores «Praça Pública». Esclarecemos que se trata de uma colagem de textos de Soeiro Pereira Gomes. As comemorações do Dia Mundial do Teatro Amador, que teve lugar no dia 21, não ficam por aqui, já que há espectáculos marcados para outros dias, como é o caso de «A Fome», «A Droga» e «O dia seguinte», que sobem à cena, interpretadas por elementos do Grupo de Animação Cultural, na Ribeira de Cima (Porto de Mós) no dia 24 e de «A grande impercação diante das muralhas da cidade» que sobe à cena, na Covilhã, no dia 27. Já que estamos a falar das comemorações do Dia Mundial do Teatro Amador, recomendamos aos nossos leitores residentes na área de Santarém, que se ponham em contacto com o Grupo de Amadores do Vale de Santarém a fim de conhecerem o programa das suas actividades, que sabemos serem muitas e todas interessantes. Para o fazer, basta-lhes ir até à Livraria Apolo, deslocação que, aliás, recomendamos porque esta livraria é um autêntico centro cultural que toda a gente de Santarém que se interessa por problemas culturais deve frequentar. (Esta publicidadezinha é gratuita e merecida...)

Os nossos leitores de Lisboa que não sabem onde ir hoje à noite e que já estão fartos de estar sentados na sala a ver televisão, não perderão nada em levantar-se a correr, logo depois de terminado o Astro, para irem ao Palácio Galveias ver «O despertar da Primavera» do dramaturgo alemão Frank Wedekind. Depois de uma vida aventurosa durante a qual foi jornalista, secretário de circo e cantor de «cabaret», este notável dramaturgo e actor alemão, nascido em 1864 e falecido em 1918, entrou para a companhia de Karl Heine que, então actuava no Kristal Palast de Leipzig e dedicou-se à dramaturgia. A sua obra que revela a incontestável influência de Hauptmann, um desejo, nem sempre evidente, de se integrar nas novas escolas realistas que se começavam a impor no seu país e, para além de tudo isso, um apego incontestável ao expressionismo. «O despertar da Primavera» foi estreado em 1931 no Clube de Teatro de Domingo e levou bastante tempo a impor-se, já que a sua estreia profissional e pública só teve lugar em 1964, no mais do que célebre Royal Court de Londres. Consideramos extremamente positivo que esta peça de Wedekind tenha atraído as atenções de um grupo português – oxalá se sigam, a este, outros esforços para proporcionar ao público lisboeta a possibilidade de conhecer o teatro alemão das primeiras décadas do século.

A Ivone Silva continua, no teatrinho da Graça, a interpretar com acerto a peça «Feliz Natal, avozinha» e vale bem a pena largar a baixa para ir até lá vê-la em cena. Não porque a peça seja uma coisa notável – nada disso – mas porque a Ivone Silva revela uma sobriedade e uma disciplina que para muitos será inesperada e reveladora das possibilidades que esta actriz tem de «ir mais longe». É curioso, a propósito da subida à cena desta peça verificar que as circunstâncias actuais em que vive o nosso teatro, estão a levar alguns actores a procurar peças para um ou dois actores – peças que não exigem grandes montagens e grandes despesas em ordenados de «companhia» – para subsistirem artística e economicamente. Lembram-se da Isabel de Castro, e da Zita Duarte? Tudo isto, evidentemente, daria origem a muitos comentários, se para tal tivéssemos espaço. De qualquer forma, chamamos a atenção dos nossos leitores para este facto que lhes permitirá compreender melhor o nosso panorama teatral.

Quem ainda não foi à Barraca ver «Ao qu'isto chegou», também poderá fazê-lo esta noite, tanto mais que a peça apenas se conservará em cena até ao fim do mês e que vale a pena vê-la.

Aproveitamos para lembrar que ninguém se pode queixar de não ter peças de interesse em cena no momento presente. O leitor já foi à Comuna ver «Homem Morto Homem Posto»? E ao Vasco Santana, ver «Marasmo»? E ao Maria Matos, ver «A Família»? E, se está com má disposição (e deseja ficar bem disposto...) ao Ádóque ver «1926 noves fora nada»?

Do sector teatral, passamos aos das Belas-Artes, que continua dominado, como já ontem dissemos, pelas exposições de gravuras da Gulbenkian e da galeria Tempo. Aos leitores que não lêem este Roteiro regularmente – os outros já tiveram ocasião de ler os nossos comentários a este respeito –, vale a pena dizer que ambas estas exposições são importantes, tão importantes que não os poupamos a mais uma recomendação: não deixem de ir à Tempo e à Gulbenkian. Já agora, admitindo que haja, entre os nossos leitores, quem nunca tenha entrado numa galeria e sinta uma certa timidez em fazê-lo, chamamos a atenção dos que estiverem nessa situação, para o facto de que ninguém se poderá considerar completo a menos que goze (exactamente: «goze») perante um quadro, uma escultura ou uma estátua. Não há pobreza maior, nem forma mais triste de «incultura» do que viver à margem das manifestações artísticas. Pobre de quem diz «Eu tenho lá tempo para isso...» (apetece-nos perguntar a esta gente se também não têm tempo para ir ao cinema, ou para fazer o Totobola...)

Referimo-nos no Roteiro de ontem, à exposição de Lud e de João Luís, inaugurada há dois dias, na «Opinião» e dissemos que voltaríamos ao assunto. Fazêmo-lo hoje, transcrevendo, com a devida vénia, umas palavras de Baptista Bastos que dão uma ideia da obra destes dois artistas: «Lud e João Luís, cada qual com os meios que lhe são próprios, cada qual com as singularidades da sua cosmovisão, cada qual expondo os elementos da sua cultura, fornecem-nos uma imagem medonha do mundo em que vivemos. Não é, porém, a interpretação catastrófica de uma globalidade; sim o relato (tomando esta palavra e o seu conceito com todas as precauções devidas) das incidências, evanescências, percalços e rupturas das imagens devolvidas. As quais, de facto, estão longe de possuir as cores brandas e subtis das litografias estimáveis. Chama-se a isso «arte de intervenção»? Talvez. Mas avanço, desde já, que toda a arte é interveniente (portanto política) mesmo aquela arte que arvora o estandarte da distanciação e da marginalidade». Estas palavras de Baptista Bastos dão uma ideia clara das intenções e do tom das obras expostas na «Opinião», galeria que esperamos seja visitada, nos próximos dias, por muitos leitores.

SENHORES
TÉCNICOS DE CONTAS!
SENHORES
PROFISSIONAIS DE
CONTABILIDADE!
AO PÚBLICO EM GERAL!
Cursos de contabilidade por decalque
E
P.O.C.
Dentro de dias estara ao vosso dispor este livro em linguagem acessivel a todos.
Esquematização e exemplos do seu funcionamento em geral e sua aplicação a todos os sistemas de contabilidade.
Preço 230$00
Uma edição exclusiva da CONTICEX
AVENIDA JOAO XXI, N.º 4 R/C DT.º E 4 A
TELEF. 88 84 17/25 – LISBOA 1000
Pedidos à cobrança para todo o País mais 20$00 para portes

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco a moderado de Sul e chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais do Norte.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	7º
PORTO	10º
P. DOURADAS	–
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	9º
ÉVORA	8º
SINES	13º
BEJA	9º
SAGRES	14º
FARO	11º
P. DELGADA	15º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.03	3,3m	4.19	1,5
23.33	3,6m	16.53	1,6m
Dia 24			
		5.34	1,3m
12.15	3,6m	18.00	1,3m
Dia 25			
1.31	4,1m	7.24	0,8m
14.02	4,1m	19.42	0,8m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado tornando-se encoberto a partir da noite de hoje, vento moderado de Sudoeste, períodos de chuva ou chuvisco a partir da noite nas regiões do litoral estendendo-se progressivamente para o interior.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.35
OCASO ÀS 18.51

DIA 28 DIA 4 DIA 12 DIA 19

rádio

1.º Programa
19.30 «Jornal da Noite»; **20.00** Música Popular; **20.30** «Eternamente Saber»; **20.45** «15 minutos com...»; **21.00** 22.º Episódio do Folhetim «A Ilustre Casa de Ramires», de Eça de Queiroz, numa adptação de Odette de Saint Maurice «Programa da Noite»; **23.00** Temas de Desporto; **24.00** «último Jornal»; **00.00** «Vida na Noite».

2.º Programa
17.00 «Que Quer Ouvir?»: – Oratório «S. Paulo», op. 36 de Mendelssohn; **18.50** Música de Piano: – Obras de Albeniz, – Obras de Alkan; **19.30** As palavras dos músicos; **20.00** Conjuntos de Câmara: – Concerto em ré maior (F. VI, n.º 17), de Vivaldi, – Septeto em mi bemol maior, op. 20, de Beethoven; **21.45** Óperas: – 3.º acto de «As Bodas de Fígaro», de Mozart; **21.45** Solos de Cravo: – Sonetos, de Padre António Soler; **22.00** Música Sinfónica: – Concerto n.º 1 em lá maior, op. 20, de Saint-Saens, – Sinfonia n.º 6, em si menor, op. 74 «Patética», de Tachaikovsky; **23.00** Intercâmbio Musical: Concerto dedicado a obras de compositores franceses contemporâneos (gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Húngara). **1.ª Parte:** – «Invenções para piano», de Hasquenoph – «Episódio sem texto» para flauta, de Jolas – «Soronngo», de Ohana – 5 Cantos, de Messiaen; **Intervalo:** – Sinfonia n.º 38, em ré maior, K. 504 «Praga», de Mozart, **2.ª Parte:** – «Echo XIII», de Amy – «Coulcurs bout a bout», de Guézec – «Eclats», de Boulez; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)
19.05 «Teatro Trágico», pelos Parodiantes de Lisboa; **19.20** Programa de Transição; **20.05** «Quando o telefone toca»; **22.00** «Tempo de desporto: – Campeonato Nacional de Hoquei em Patins; **23.30** Música para meditar; **23.45** Programa de Transição; **02.05** Fecho.

Emissão Estereofónica
17.00 «Hora de Ponta»; **19.00** «Em Órbita»; **20.00** «Forum»; **22.00** Programa de Transição; **23.00** Música Jazz; **00.00** «Prisma»; **02.00** Fecho.

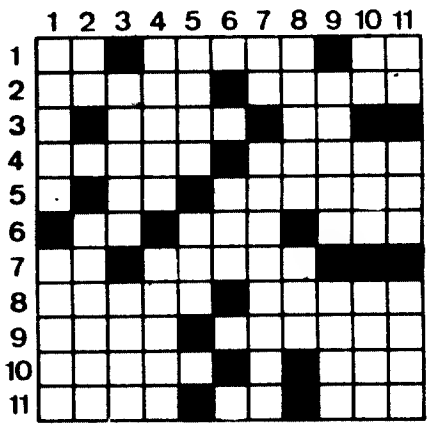
Rádio Renascença
18.06 Apelos; **18.15** Igreja em Notícia-Palavra do Dia; **18.30** Transmissão do Terço do Extemato do Parque; **19.00** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00** Objectivo; **20.54** Apelos; **21.05** Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.30** Actualidade Económica; **23.55** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 294

HORIZONTAIS:

1 Basta. Da parte de cá. Prasiodímio (s.q.).
2 Freguesia do Concelho de Mirandela. Fado.
3 Caminharei. Hospedaria oficial na China.
4 Estacionem. Tempo forte, entre os Latinos.
5 Preposição e artigo. Trombeta (ant.).
6 Crómio (s.q.). Felicidade. Preposição e artigo (pl.).
7 Brisa. Domesticam.
8 Priva-se. Gerações.
9 Guarnecer de asas. Guia.
10 Cruel. Abismo.
11 Ecoas. Nosso Senhor. Ave pernalta.



VERTICAIS:

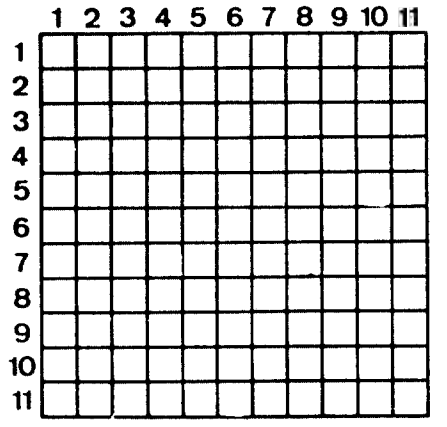
1 Farrapo. Árvores do Brasil.
2 Preposição e artigo. Tosto.
3 Olhar atentamente. Palmeira silvestre.
4 Que é do ar. Rijos.
5 Aquele que. Bondosa.
6 Possui.
7 Pertences. Equiparias.
8 Sarraceno. Desgraça.
9 Vinte mãos de papel. Consome.
10 Platina (s.q.). Concelho do distrito de Cabo Delgado. Prendem.
11 Nota musical. Saudáveis. Bebida do Peru.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 354

HORIZONTAIS:

1 Estado da Europa que ocupa parte da orla ocidental da Península Ibérica. Oferece.
2 Nome de mulher. Bebidas refrigerantes, preparadas com anidrido carbónico.
3 Letra grega. Conceder. Uma das Cíclades.
4 Mordeis.
5 Nota musical. Irmão de Moisés.
6 Palmatoada (Fam.). Tempo do verbo ir. Sódio (s.q.).
7 Lavram. Remar para trás.
8 Soluções.
9 Césio (s.q.). Aparência. Olé.
10 Lavrais. Vês.
11 Atormentamos.



VERTICAIS:

1 Nome de fruto. Qualquer embarcação.
2 Espádua. Tempo do verbo ir.
3 Rádio (s.q.). Dizes. Antes de Cristo.
4 Preposição. Auxílio.
5 Apertara molhos. Rezas.
6 Caloiros (fig.). Nota musical (inv.).
7 Artigo definido. Arara. Tosquia.
8 O lado do vento. Rio do Estado do Amazonas. Aqui.
9 Juízo. Separa de.
10 Rio de Portugal. Em a. Adivinhas.
11 Subirias ao cume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 293

HORIZONTAIS:
1 QUEM. Cm. COM.
2 Sigo. Sala.
3 Fubá. Moelas.
4 Eleva. Crá.
5 Rota. Fia. Pã.
6 Geo. For.
7 Amar. Cera.
8 Sr. Aras.
9 Ser. Oó. Li.
10 Áreas. Lados.
11 Sésia. Aromo.

VERTICAIS:
1 FERRO. Sãs.
2 Ulo. FERE.
3 Esbelta. Res.
4 Miava. Aí.
5 Gasosa.
6 COM. FERRO.
7 Ócio. La.
8 SERÁ. Calar
9 Cala. FERIDO.
10 Olá. Porá. Om.
11 Mascaras. Só.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 353

HORIZONTAIS:
1 Vaga. Rabaça.
2 Era. Par. Cãs.
3 Rã. Cem. Sabá.
4 Marraram.
5 Rim. Elais.
6 AC. Al. Arco.
7 Renas. Aar.
8 Mistérios.
9 Er. Cor. Il.
10 Na. Cotovias.
11 Sãs. Asa. Só.

VERTICAIS:
1 Ver. Carmem.
2 Aram. Irás.
3 Ga. Ar. Rs.
4 Cri. Te. Cs.
5 Permaneço.
6 Rama. Larota.
7 Ar. Re. Siros.
8 Sala. VA.
9 Acamaras.
10 Cab. Iça. Ias.
11 Asa Sorriso.

Provérbio: QUEM COM FERRO FERE, COM FERRO SERÁ FERIDO.

farmácias

Lisboa

Permanente

GUERRA – Rua Andrade, 32-36 (Anjos – ao Cin. Roxy); **CORTEZ** – Rua São Nicolau, 93 (Baixa); **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho, 136 (Campo de Ourique); **ZIRA** – Praça das Casas Novas, Lote 66 (Encarnação), **BELÉM** – Rua Tristão Vaz, 10-A (Encosta Restelo); **GASPARINHO** – Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Estados Unidos); **ALAMEDA** – Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Lumiar); **J. RIBEIRO** – Est. da Luz, 199-A (Luz – 2.ª Circular); **CENTRAL DA LAPA** – Rua dos Navegantes, 10 (Lapa); **MARLUZ** – Calç. da Picheleira, 140-B-C (Picheleira); **SAGRES** – Av. Luís Bivar, 69-71 (São Sebastião); **MIRAFLORES** – Rua Dr António Granjo, 2-B (Algés); **AMADORA** – Praceta 28 de Maio, 3-A (Amadora); **CORREIA** – Estrada Principal, Lote 172 (Brandoa); **LEITÃO** – Rua Guilherme G. Fernandes, 62 (Odivelas).

Reforço

ARNALI – Rua Escolas Gerais, 88-A (Alfama); **DILENA** – Rua Aliança Operária, 49-A e B (Alto S. Amaro-Rio Seco); **SANEX** – A. da Igreja, 31-C (Alvalade); **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Arco do Cego); **BENFICA** – Estrada Benfica, 678-E (Benfica - Portas Benfica); **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem, 15-B (Madre de Deus); **BRANCO** – Av. Duque de Loulé, 61-65 (Marquês de Pombal); **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas, 10-A (Penha de França); **MARCOS NASCIMENTO** – Calçada Marquês Abrantes, 36-A (Santos); **CLABEL** – Rua António Sardinha, 23-D (Amadora); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Buraca); **D. JOÃO V** – Av. Gorgel Amaral, 2-A (Damaia) **NOVA** – Rua Açores, 11-A (Olival Basto); **CÉSAR FERNANDES** – Az. dos Bezouros, Lote R 8 (Pontinha); **MATOS** – Travessa Prioras – Viv. Morgadinho (Prior Velho)

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef 2750504); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. dr. Alfredo Araújo, 19, **LARANJEIRO – A. Araújo** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Telef. 2400020); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471)); **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2073207); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Telef. 2216355); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Telef 2311133); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telf. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS – Branco – Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telf. 2112081); **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **Porto Salvo – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 97 (Telef. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141) Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real - B.º Caixas (Telef. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Amadora – P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518) Permanente; **Clabel** – R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551) Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461) **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); **CAMARATE – Nova** – R. Cid. Lisboa, 94 (Telef 2518726); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Estr. Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103) Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P N-Torre, 310 - Até às 20.30 horas; **Mercês – Claro Russo** – Até às 21 horas, **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Telef. 2930391) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telef. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINHO, SUCR. – Praça Marquês de Pombal, 122, Telef. 480747; **POMBEIRO** – Campo dos Mártires da Pátria, 152, Telf 311295; **PRELADA** – Rua Central de Francos, 316, Telef. 64312, **S. ROQUE DA LAMEIRA** – Rua de S Roque da Lameira, 1111, Telef. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Sá da Bandeira, 236, Telef. 22164, **FERREIRA DA SILVA** – Rua dos Mártires da Liberdade, 150, Telef. 24023; **S. LÁZARO** – Avenida Rodrigues de Freitas, 297, Telef. 27043, **MELO TAVEIRA** – Rua Alcaide de Karia, 77

(De dia e woda a noite)

AMEAL – Rua do Ameal, 1227, Telef. 483550; **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 723, Telef. 62245; **PENINSULAR** – Rua Chã, 100, Telef 20707.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

S. JOSÉ – Arcos do Jardim, Telef 24697; **M. NAZARÉ** – Av. João das Regras, 132, Telef. 23033.

cartaz de filmes e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS

SALA B — M 13 anos
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com Jane Fonda

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
O PERSEGUIDO
Montegomery Wood
Int. men. de 13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 h
«DERSU UZALA
A ÁGUIA DA ESTEPE»
N acons m 13 anos
Hoje e todos os dias às 24.00
(Não acons. men. 13 anos)
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
DE Stanley Kubrick

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45

ás 14.45 — 18 — 21.15
Não acons. a men. 13 anos
DESTINOS DIFERENTES
com Shashi Kapoor, Amitabh Bachan, Neetu Singh
Atenção aos novos horários. O filme começa a projectar-se no início das sessões

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
8.ª semana
Kris Kristofferson, Ali MacGraw
Burt Young em
«CONVOY»
O COMBOIO DOS DUROS
Um filme de Sam Peckinpah
Não acons. a men 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Johnny Weissmuller, Brenda Joyce
Johnny Sheffield
TARZAN E AS AMAZONAS
Um filme de Kurt Neumann
Para todos
A partir de hoje
Às 14.00 16.30 19.00 21.30

CASTIL 580194

Rua Castilho

as 15.30 18.30 21.30h
Int. a men. 13 anos
Desde os «Canhões de Navarone» que não surgia uma ventura tão espectacular
ASSALTO FINAL
Um filme de Laslo Benedek
Amanhã às 24h
HORIZONTE PERDIDO
14 anos

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
«O perigo, o amor... o sexo»
QUENTES E NUAS
Interdito a menores 18 anos
Pornográfico
Às 24 h
UM HOMEM NA SOMBRA
Não acons men. 13 anos
Com: Alain Delon, Jean Moreau

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30
O RECONHECIMENTO DA MAE
Pervez Malik

Estreia às 21.30
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
Robert Klana
Com Donna Summer e os Comodores

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

14.30 16.45 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Um delírio de comédia
A GRANDE CARRAPATA
com Pierre Richard
Às 23.45 **A ÚLTIMA SESSÃO**
De Peter Bogdanovich
4.ª semana

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
«AMOR E BALAS»

c/Charles Bronson

3.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

CONVOY – O COMBOIO DOS DUROS
não acons. men 13 anos
Às 13.30, 18.00 e 21.30

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial – Damaia

ÀS 21.15h
Int. a men. 13 anos
NEGÓCIOS À ITALIANA
Com Nino Manfredi e Ugo Tognazzi
Comédia

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
SETE MAGNÍFICOS LUTADORES
Um filme de Chang Chen,
Eastmancolor
Não acons. men. 18 anos
AS 21.30 estreia
JURAMENTO DE SANGUE
De Arjun Hingorani
Não acons. a men. 18 anos

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30 18.30 21.30h
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO
Veio à terra para salvar um planeta ameaçado, obra-prima da ficção científica de Nicolas Roeg
5.ª semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
3.ª semana
Deslumbrante como nunca Ursula Andress é
A ENFERMEIRA DE GRITOS

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões 15.15 e 21.30 h
Maiores de 10 anos
MADRAGOA
Sessões da meia-noite
Às 24 horas
Não acons. men. 18 anos
Hoje e amanhã
A FÚRIA
Tardes Infantis
ÀS 18.15 h
Para todos
Amanhã
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS
com Les Charlots
Domingo
O REI DO CIRCO
com Jerry Lewis, Dean Martin e Zsa Zsa Gabor

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia Hoje
Às 21.30h
Não acons. a men 13 anos
SUPERMAN
um filme de Richard Donner
bilhetes à venda para a 1.ª semana
15.15 18.30h
ASHANTI
Não acons men. 13 anos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
4.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

3 SESSÕES: 15.15, 18.15, 21.30 Horas
Int. men 18 anos
Um filme de Andy Warhol – Relevo 3 dimensões
CARNE PARA FRANKENSTEIN
Joe Dallesandro Udo Kier Arno Juerging
3.º semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

15.15 18.30 21.30 H
OS 39 DEGRAUS
um filme de Don Sharp
(The Thirty Nine Steps)
A última versão de um clássico de mistério e suspense!
Robert Powell David Warner John Mills
n/acons. m/13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30 16.45, 19 e 21.30 horas
Int men 18 anos
A CRIADA
De Bruno Gantillon
Com Andrea Ferreol e Victor Lanoux

7.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Hoje às
15.15 e 21.30h
Escaldante. Explosivo. Espectacular
AO 3.º DIA CHEGA O CORVO
com Lincoln Tate e William Berger
Grupo C – Maiores de 14 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. men. 13 anos
SUPER EXPRESSO 109
Um filme japonês de grande «suspense»

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
A BOMBA NAS MANOBRAS
com Edwige Fenech
Int. a men. 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15 16.30 19 21.30h
Int. men. 13 anos
BRIGADA ANTIFURTO
Não acons a men 18 anos
com Thomas Millian

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

Sala 1
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men 18 a
UMA MULHER PARA DOIS
Sala 2
15, 17, 19, 21 e 23
Int. men. 13 a.
Filme de qualidade
VIA LÁCTEA
Sala 3
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 18 a.
SELVAGENS
Sala 4
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 13 a.
NOITE DE CHUVA
Real.: Lina Wertmuller

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30
O CHOQUE DAS ESTRELAS
Não acons. men. 13 anos
7.ª semana
com Christopher Plummer e Caroline Munro

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JR8

1.ª semana
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acon acon. men. 13 anos
Suspense a 250 km/hora!
O SUPER EXPRESSO 109
Uma aventura alucinanante filmada em scope e cor

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
6.ª Semana
Interd. men. 18 anos
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Eastmancolor
AVISO AO PÚBLICO: Este filme contem cenas eventualrnente chocantes

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.30, 21.30
A última versão de um clássico de mistério
OS 39 DEGRAUS
Robert Powell John Mills David Warner
Não acons m/13 anos
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

2.ª semana
4 sessões 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons men 13 anos
Um filme de Lina Wertmuller
O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30 16.45 19 21.15 h
A GRANDE CARRAPATA
A fabulosa comédia de Gerard Oury
c/ Pierre Richard
N acons men 13 anos

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 **SARAH T.**
RETRATO DE UMA JOVEM ALCOÓLICA
(Sarah T. — Portrait of a teenage alcoholic)
3.ª semana
(Int. a men. 13 anos)

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. a men 13 anos
«CONVOY»
O COMBOIO DOS DUROS

Em 8.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
Estreia
UM AMOR DE VIGARISTA
de Michel Deville
Não acons a men 13 anos

PALÁCIO FOZ 367031

P. Restauradores

Ciclo O FILME E A EPOCA
Filme: **O MENSAGEIRO**
Realizador: Joseph Losey
Classificação. Maiores de 18 anos
Sessões: 15.15 – 18.15 – 21.15 h
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

teatros

Lisboa

BARRACA — «Ao Que Isto Chegou» .as 21.30 (13 anos)
ABC – «Direita volver», às 21.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA — «Feliz Natal Avózinha» às 22 (13 años)
MARIA VITORIA — «E Tudo São Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
SAO LUIS — «Leonor, Rainha Maravilhosamente», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS — «A Família», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45
D. MARIA II — «Os Filhos do Sol», as 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
COMUNA — «Homem Morto Homem Posto», 21.30 (13 anos)
ADOQUE — «1926 Noves Fora Nada» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VASCO SANTANA — «Marasmo», as 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

OLIMPIA — «Introduções» Sessoes permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO — «A Ama do Sexo», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE – «O Tigre de Monpragem», ás 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Executores», ás 21.30 (13 anos)
PARIS — «Amizade Indestrutível», às 21.30 (13 anos)

outras cidades

PROMOTORA – «Erros do Passado», às 21.15 (13 anos)
LUMIAR – «Corrida dos Malucos». às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Amor Sublime», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Adeus Emmanuelle» 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Músculos de Aço» 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «2001 – Odisseia do Espaço» 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Uma Mulher Para Dois» 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Avisem os Espartanos» 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Saturday Nigth Fever» 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Piquenique em Hancing Rock» 21.30 (13 anos)
CASCAIS – OXFORD – «A Vingança da Pantera», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Essa Mulher é Minha» 21.30 (13 anos)
Lido – «Par ou Ímpar» 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «As Mais Doces confissões» 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Golpada» 21.15 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «007 – Ordem para Matar» 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Auto-Stop alucinante», 21.15 (18 anos) **Incrível** – «Sombras do Passado» 21.15 (13 anos)

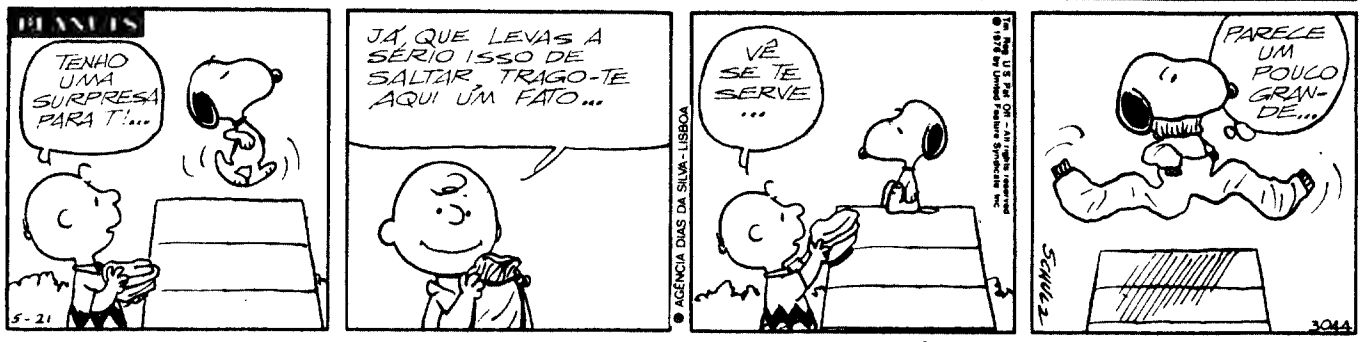
LARANJEIRO – Instrução e Recreio «Ouro de Mackenna» 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter «O Regresso da Pantera Cor-de-Rosa» 21.15 (6 anos).

SACAVEM – S. José – «Vénus em Casaco de Peles» 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques «A guerra dos Monstros» 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Os Gansos Selvagens» 21.30 (18 anos)

Porto

SALA BEBE – «O Regresso dos Heróis», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Tarzan e a Companheira», às 21.45 (6 anos)
BATALHA – «A Grande Carrapata», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE (L) — «O Expresso da Meia-Noite», as 21.45 (18 anos)
PASOS MANUEL — «O Comboio dos Duros» 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Alguem Anda a Matar os Grandes Chefes da Europa», as 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS — «Estrela Negra», às 21.15 (10 anos)
VALE FORMOSO — «Juramento de Sangue», 21.30 (18 anos)
AGÚIA — «Sete Magníficos Lutadores», 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O 7.º Continente», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Superman», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Uma Mulher Só», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Grande Fanfarrão», às 21.45 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321194/5 320711/2/3 320229 372781/2 PUBLICIDADE 366740
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 371154 MENSAGENS GRAVADAS 370271
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO [illegible]

DESVENDADO O MISTÉRIO DO "XIS-PÊ"

Vendedores de enciclopédias alarmam a população

Desde há cerca de uma semana que os moradores do bairro Joaquim Matias, em Paço de Arcos, vêm acordando com um «x» ou um «p» gravados nas campainhas das suas portas. Houve quem concluísse que se tratava de marcas deixadas pelos ladrões (sinal de que, durante o dia, não estava ninguém em casa...) para depois assaltarem os apartamentos. Instalado o medo entre a população só ao fim da manhã de hoje uma equipa de reportagem do «DL» conseguiu descobrir o mistério do «xis-pê»: trata-se de um código usado por jovens vendedores de enciclopédias e outros livros, que, desta maneira, se avisam uns aos outros sobre a receptividade de cada inquilino.

Entretanto, e a partir de uma notícia difundida pela agência ANOP (pretendia-se ali que as moradias ocupadas durante o dia não apresentavam marcas) os jornais da manhã avançaram com o intrigante caso, semeando mais fundo a semente do medo lançada à parede pelos vendedores ao domicílio.

Em contacto com a esquadra de Oeiras (contacto estabelecido antes de apurarmos as razões do «xis-pê») foi-nos dito pelo comissário Oliveira que desde há quatro dias que o bairro está sob vigilância, mantendo-se hoje mesmo dois polícias à paisana controlando movimentos suspeitos. Além disso, continua a passar pela zona pessoal fardado, de vez em quando, a ver como param as modas. «A verdade é que, neste momento, não se conhece razão nenhuma para uma coisa daquelas».

Dona Cristina explica o porquê do «xis-pê»

«NÃO SE IMPORTA QUE EU FAÇA UM PÊ?»

É natural que os moradores do bairro Joaquim Matias se encontrem de «pê atrás»: há uma média de dois, três assaltos por dia, e não existe em toda a zona de Paço de Arcos, uma única esquadra. A mais próxima fica em Oeiras.

Dona Cristina, que também ali mora, foi uma das pessoas assustadas com aquilo do «xis-pê», mas agora já dorme mais tranquila. De facto, ela é uma das poucas residentes na área que conhece a história: «Olhe que a minha campainha também tinha um «p», mas a Dona Fernanda, que é minha vizinha, disse-me para ficar descansada, que a marca foi posta por umas raparigas que andam a vender livros». E acrescenta que uma das jovens tinha pedido à Dona Fernanda «não se importa que eu deixe uma marquinha aqui?». Ela não se importou, e agora tem lá um «p».

Temos assim que o pê ou o xis, no código destes caixeiros-viajantes, podem significar «não compra» ou «já comprou», ou até, «não compra nem à bala».

Enquanto isto, indivíduo mal encarado ou de algum modo suspeito que apareça no bairro Joaquim Matias tem à perna dois polícia à paisana.

Até à hora de saída do nosso jornal, as pessoas continuavam a sismar e uma senhora disse-nos mesmo que «no meu prédio há pês de alto a baixo...».

Os assaltantes pediram no café as chaves da residência

Oitocentos contos em dinheiro nacional e estrangeiro foi o resultado dum assalto praticado à mão armada em circunstâncias diferentes das habituais, pois os assaltantes procuraram as vítimas no local de trabalho para conseguir as chaves da residência onde se encontravam os valores.

Foi anteontem, já depois da meia-noite, quandoos donos do «Café Ateneia» situado na Rua Elias Garcia no Cacém, dois irmãos, aliaś acompanhados dum terceiro, que nada tem a ver com o café, procediam ao fecho das contas e colocavam à porta o caixote do lixo:apareceram três indivíduos armados de caçadeira de canos serrados e duas pistolas de tipo Walter, seguidos de mais dois que para além de se terem apoderado do dinheiro existente em caixa e dos valores pessoais, os obrigaram a entregar as chaves da residência situada quase em frente do estabelecimento.

Na posse das chaves, parte do grupo foi à moradia enquanto os restantes ficavam de guarda. Como não encontrassem os valores que sabiam existir em casa, voltaram a contactar os irmãos Marques, e, com o argumento de socos e coronhadas, conseguiram obter a informação necessária.

De novo foram alguns assaltantes a casa e voltaram satisfeitos, procedendo então à operação de amarrarem e amordaçarem as três vítimas para poderem fugir em segurança.

Os assaltantes, que se apresentavam com o rosto vedado, aparentavam serem novos, (entre os vinte e doi e os vinte e cinco anos), deviam ter procedido primeiro a um estudo dos hábitos dos dois irmãos e colhido informações que lher permitiram saber da existência daquela importância guardada em casa.

(Hoje 32 páginas)

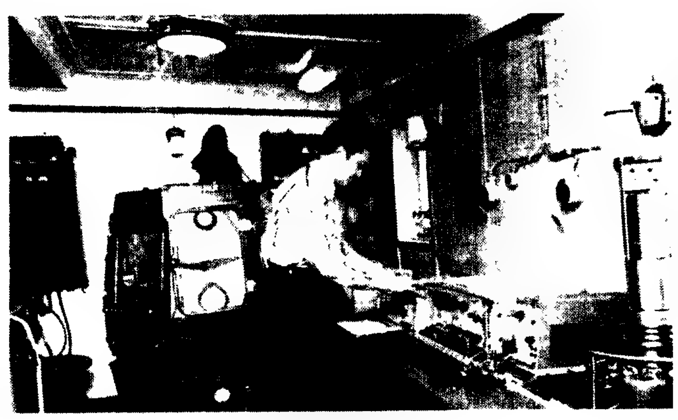
VINDO DE VLADIVOSTOK

Navio oceanográfico soviético desde hoje no porto de Lisboa

Com cinquenta cientistas a bordo, atracou esta manhã na doca de Alcântara-Norte, o navio soviético de investigação oceanográfica «Vitiaz», em português qualquer coisa como «Cavaleiro Andante».

Iniciada em Vladivostok há cerca de dois anos, com turnos vários quer de cientistas quer do pessoal da tripulação, esta é a ultima expedição que aquele navio, que já vai nos 30 anos, realiza. De regresso à Pátria, o navio será transformado em museu, dando o seu lugar a novo barco com o mesmo nome. A dinastia dos «Vitiaz», na frota soviética, mantem-se, aliás, há mais de um século.

Esta expedição, de que fazem parte biólogos, geógrafos, hidrógrafos e especialustas em química, marítima, é chefiada pelo professor A. Aksionov, vice-director do Instituto Soviético de Oceanografia.



Durante os dias de permanência em Portugal, os cientistas soviéticos deverão visitar institutos portugueses de investigação, entre eles o Instituto de Investigação das Pescas, cujo director estava representado à chegada do navio pelo engenheiro Saldanha Lopes. Do lado soviético, agurdavam a atracagem o consul da URSS, em Lisboa, o director da agência de Imprensa Novosti e funcionários da agência de navegação Aminter.

Enquanto se agurdava a docagem recordaram-nos que o primeiro navio deste tipo foi utilizado por investigadores que fizeram importantes descobertas oceanográficas. O actual Vitiaz, por seu turno, percorreu durante a sua vida mais de um milhão de milhas. Em 1957 descobriu a zona mais profunda dos oceanos (111 822 metros), situada na bacia das Marianas, no Pacífico, e, anos antes, em 1949, precisamente, os cientistas então a bordo descobriram vida subaquatica no mar de Bering.

O «Cavaleiro Andante», que perfaz a sua última viagem, visita Lisboa pela primeira e (óbviamente) última vez.

Carne de porco

Continuação da pág 1

estipula (na ordem dos 193$00 o quilo), são ilegais, não só para a carne limpa como para a outra se neste caso vier a ser também detectado. Esta, de resto, a informação esta manhã recolhida junto das Secretarias de Estado do Comércio Interno e do Comércio e Indústrias Agrícolas.

Contra esta posição se manifestam os talhantes, que argumentam com a impossibilidade do acatamento da tabela e as dificuldades no abastecimento da carne de porco por parte dos produtores e fornecedores. Daí que em muitos talhos falte a carne de porco e os seus proprietários estejam a vender carne de porco (quando a têm), ou/e fígado, frango, salpicão e presunto.

COMO SE FORMA O PREÇO DA GASOLINA

O Estado arrecada a "parte de leão"

Por incrível que pareça em cada litro de gasolina vendido aos consumidores a 31 escudos cabe aos países árabes, depositários da matéria-prima de que ela é fabricada, (o petróleo) apenas 5 escudos e 72 centavos. Quando se ouvem as opiniões e os receios manifestados por autoridades dos países ocidentais sobre os desequilíbrios que o aumento do preço do petróleo pode provocar nas respectivas economias, é fácil esquecer esta verdade «comezinha» e acusar os países do Médio Oriente que exigirem preços incomportáveis.

A base dos cinco escudos vai-se somar o valor dos fretes (33 centavos) a taxa de seguro (9 centavos) e a taxa denominada «margem oficial» que cobre todas as despesas das empresas distribuidoras, transportes, encargos com instalações, e margem bruta dos revendedores mais directos. Tudo isto somado faz aumentar o preço da gasolina para 12 escudos e três centavos.

Depois inicia-se a intervenção do Estado através de uma taxa denominada «diferencial de compensação» que vai assegurar o preço uniforme em todo o território e um preço especial para o gasóleo. Esse diferencial chega a atingir no nosso país 18 escudos e 90 centavos. Mas ainda não acaba aqui, pois vem a seguir a taxa de salvação nacional (4 escudos e 40 centavos).

Feitas as contas vão para o Estado cerca de 75,4 % dos lucros da venda da gasolina.

Depois desta «ladainha» é fácil concluir que a maioria dos Estados europeus não tem uma fonte de rendimento tão lucrativa para os cofres públicos como o petróleo, a qual não precisa de ser procurada nas areias deserto: chama-se «automobilista».

tome nota

NUM DOS ANOS DESTE SÉCULO

Quando Paulo VI visitou Fátima, bem sabemos que as normas diplomáticas são pesadas, viu-se constrangido a condecorar, entre outros, aqueles que foram os responsáveis da sua segurança e que eram responsáveis pela insegurança de todos nós: os srs. Fernando Silva Pais (Comenda de S. Gregório Magno) e José Manuel da Cunha Passo (Comenda de S. Silvestre Papa).

Não será desagradável aos católicos portugueses que consideremos que Paulo VI andou, em Portúgal, mal acompanhado.

LAMENTAÇÃO OPORTUNA

A propósito de uma missão a Maputo, o CDS lamenta que pelo Presidente da República «tenha sido mais uma vez escolhido para o efeito o conselheiro da Revolução Melo Antunes». Tem o CDS razão. O Presidente Samora Machel arde de curiosidade por conhecer «o maior estadista português»: o professor Freitas do Amaral.

E urge organizar a visita, antes que o presidente do CDS seja substituído pelo dr. Lucas Pires.

Encontro Nacional de Geólogos no LNEC

Organizado pela Associação Portuguesa de Geólogos, principia hoje para terminar no sábado o primeiro Encontro Nacional de Geólogo, que tem por tema «O geólogo e a sociedade».

A sessão de abertura iniciou-se às 10 horas, seguindo-se um colóquio em que foram abordados os tópicos: ensino e riscos naturais. À tarde, em novo colóquio, o debate incide sobre recursos naturais e obras públicas. No sábado serão apresentadas as conclusões do encontro, que terminará com uma assembleia geral da associação. Os trabalhos vão decorrer nas instalações do LNEC.

AMANHÃ NO "DL"

A urgência de uma lei anti-sexista

Por Simone de Beauvoir

Carta aberta ao vice-chefe do EMGFA

Por César Oliveira

EMPRESA DE AVIAÇÃO COMERCIAL
NECESSITA TRIPULAÇÕES DE VOO
ENVIAR "CURRICULUM VITAE"
. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 2230

sete PONTO sete

LISBOA, 23 DE MARÇO DE 1979

No museu ainda não

Pág. 4

Houve quem pensasse prestar um serviço a Zeca Afonso premiando o seu «Cantigas de Maio». E quem, simplesmente, lhe quisesse, fazendo-o, render-lhe uma mais que devida homenagem. Pois bem: Zeca Afonso diz, em entrevista concedida ao Sete Ponto Sete e publicada por Manuel Anta no Canto Esquerdo, que quiseram foi «arrumá-lo num museu, pô-lo delicadamente na prateleira». As suas dificuldades, êxitos e projectos actuais também são passados a pente fino durante a conversa.

Valentin na Cornucópia:

"E não se pode exterminá-lo?"

«E não se Pode Exterminá-lo?» é o título de uma série de «sketches» que o Grupo da Cornucópia estreou ontem, no seu Teatro do Bairro Alto.
Autor dos «sketches»: Karl Valentin, um autor redescoberto há pouco e que está a ser representado com grande êxito em várias cidades europeias.
Nasceu em 1882, perto de Munique. Foi aprendiz de serralheiro até aos 20 anos. Depois, descobriu o teatro e lançou um tipo de personagem que representou durante mais de 30 anos, tendo como parceira sua mulher, Leslie Karlstadt. Tornou-se sobretudo conhecido na época de 1915 a 1933, período durante o qual se apresentou com seus «sketches», que têm um tipo muito especial de humor, nas grandes cervejarias de Munique e nos pequenos «cabarets» de intelectuais. O advento do nazismo acabou com a carreira de Valentin. Em 1941 abandonou o teatro e tornou-se vendedor ambulante.

Valentin exerceu grande influência em Brecht, que o considerou «uma das personalidades intelectuais mais penetrantes da sua época».
A propósito do tipo de humor criado por Valentin, este exemplo: «Caro senhor: muito obrigado pela oferta do seu livro. No entanto, e como tenho neste momento muito que fazer, não me é possível lê-lo. Agradecia portanto que me enviasse um outro exemplar já lido...»

O "DL" promove Ciclo de Cinema

Uma imagem do «Salmo Vermelho», de Miklos Jancso, um dos filmes escolhidos para o ciclo «DL»

Integrado nas comemorações do 58.° aniversário do «Diário de Lisboa», a Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica promove um ciclo de cinema que vai ser caracterizado sobretudo pela alta qualidade dos filmes escolhidos. O ciclo decorrerá no Cine Camões, graças à inestimável colaboração da respectiva gerência, colaboração que tivemos da parte das distribuidoras Columbia/Warner, Rank/United Artists, Filmes Ocidente e Exclusivos Triunfo, às quais expressamos desde já o nosso agradecimento.
As sessões terão lugar às 19 horas, nas datas que passamos a indicar: dia 2 de Abril – «Um Cadáver à Sobremesa», de Roger Moore; dia 3 – «Annie Hall», de Woody Allen; dia 4 – «Providence», de Alain Resnais; dia 5 – «Salmo Vermelho», de Miklos Jancso; dia 6, finalmente, «Pasqualino das Sete Beldades», de Lina Wertmuller. Julgamos poder aconselhar o leitor e recortar esta notícia, para não se esquecer de que vale a pena ir ao Camões, aqui ao Calhariz, nos dias e horas indicadas.

A presença do público será mais uma prova de solidariedade para com o nosso jornal e os seus trabalhadores, além de constituir uma forma viva de contacto dos leitores com o «DL».

A 6 de Abril, no Coliseu

Homenagem a Max na grande noite do fado

A «Grande Noite do Fado», que a Casa da Imprensa organiza, a 6 de Abril, no Coliseu dos Recreios, será pretexto para os jornalistas portugueses homenagearem Max, o popularíssimo e talentoso artista madeirense que, ao longo de uma carreira aureolada por grandes triunfos, sempre soube cimentar amizades e desde a primeira hora esteve ao lado da Imprensa em todas as solicitações que lhe foram feitas. Max, agora num período de doença em que carece (mais do que nunca) de sentir o amparo e carinho, é (assim) o primeiro homenageado da Casa da Imprensa na «Grande Noite do Fado».
Além do desfile dos nomes mais sonantes da vida artística portuguesa e da intervenção de fadistas em representação de colectividades ou a título individual, a «Grande Noite do Fado» terá um cartaz extraordinariamente aliciante, podendo já dizer-se que constituirá, sem sombra de qualquer dúvida, o mais popular espectáculo do ano.

"1926-Noves Fora Nada"

Henrique Viana com Ana Bola (uma bela estreia na revista) num dos momentos do espectáculo

AGENDA DL SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES

ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

DL

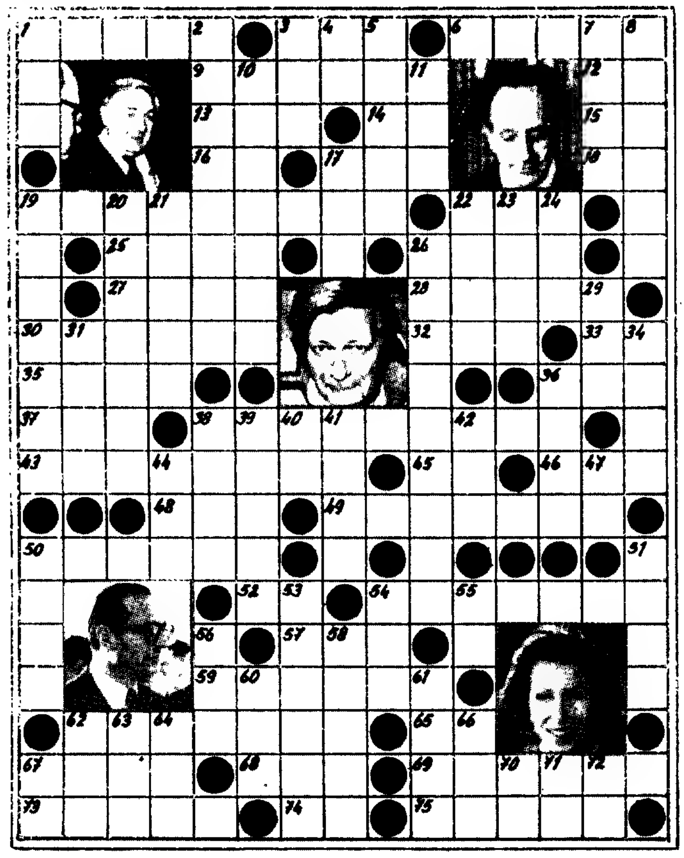
cinema
jorge leitão ramos — 3

caixa do PONTO — 5/7

televisão — 6

Lisboa, 23 a 29 de Março de 1979

palavras cruzadas



HORIZONTAIS

1/19 Comemorou-se o 4.° aniversário da nacionalização dos bancos e dos seguros com um jantar no Mercado do Povo, entre os convidados, destacava-se este general e ex-primeiro-ministro que fez declarações de grande importância política. 3 Reino do SW da Ásia. 6/38 Este primeiro-ministro britânico exige nova política agrícola da CEE. 9 Istmo que une as duas Américas. 12 Solitário. 13 Ave pernalta. 14 Bário (s.q.). 15 Pronome pessoal. 16 Letra grega. 17 Bigorna de ourives. 18 Aparência. 22 Visitará Portugal acompanhada do marido Mark Philips, esta princesa que contactará em particular com os sectores económicos onde há maior cooperação com o seu país. 25 Espécie de esquilo lanoso. 26 Braços de mar. 27 Mais mal. 28 Pecados. 30 Levara à toa. 32 Hora canónica correspondente às quinze horas. 33 Vossa Alteza (inv.). 35 Tornei a ler. 36 Naquele lugar. 37 Acrescentando uma consoante, é peixe dos rios do Minho. 43 Viria ao mundo. 45 Autores. 46 Doutora. 48 Capa sem mangas. 49 Vagorosos. 50/62 A coligação de esquerda liberal deste chanceler reforçou o seu prestígio na República Federal Alemã.
52 Preposição. 54/69 Houve recentemente agravamento de relações entre Giscard d'Estaing e este ex-primeiro-ministro. 57 Pedra de altar. 59 Acrescentando uma consoante é o teólogo francês defensor dos jansenistas contra os jesuítas. 65 Antes de Cristo. 67 Colocara. 68 Político chinês que foi presidente da República Popular da China de 1954 a 1959.73 Desenruga. 74 Mulo. 75 Gorgulhos tropicais.

VERTICAIS

1 Ilha do rio Uruguai. 2 Aquele que opera. 3 Ilha do estado da Baía. 4 Batráquio. 5 As duas juntas. 7 Tempo do verbo estar. 8 Costumaram. 10 Afiara. 11 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 17 Possui. 19 Cosmonauta soviético que foi o primeiro homem a efectuar um voo espacial (1961) 20 Cidade de Itália. 21 Educai. 22 Freguesia do concelho de Barcelos. 23 Cidade do Japão. 24 Guarnece de asas. 26 Repeliria (fig.). 29 Ilha de Cabo Verde. 31 Possuirá. 34 Mira. 36 Caminho. 38 Ilha das Filipinas. 39 Tontaria. 40 Vi. 41 Lodo. 42 Tempo do verbo haver. 44 Preposição. 47 Reis. 50 Cidade da Síria no sopé do Líbano. 51 Doença que dificulta a respiração. 53 Desterram. 54 Rio do Estado do Amazonas, afluente do Negro. 55 Cério (s.q.). 56 Segundo filho de Noé. 58 Roeu. 60 Víscera dupla. 61 Aselha. 62 Ponto culminante da serra do Espinhaço, ao N. de Ouro Preto. 63 Acreditei. 64 Tens. 66 Embarcação da Cochichina. 67 Deus dos pastores da Arcádia, filho de Hermes e da ninfa Dríope. 70 Caminhar. 71 Letra grega. 72 Carta de jogar.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1/19 VASCO GONÇALVES. 3 Irão. 6/38 JAMES CALLAGHAN. 9 Panamá. 12 Só. 13 Ema. 14 Ba. 15 Te. 16 Ro. 17 Tal. 18 Ar. 22 ANA. 25 Arda. 26 Rias. 27 Pior. 28 Erros. 30 Atoara. 32 Noa. 33 VA. 35 Reli. 36 Ali. 37 Ire. 43 Nasceria. 45 Aa. 46 Dra. 48 Oba. 49 Morosos. 50/62 HELMUT SCHMIDT. 52 Em. 54/69 JACQUES CHIRAC. 57 Ara. 59 Arnaul. 65 Ac. 67 Pora. 68 Mao. 73 Alisa. 74 Mu. 75 Aoros.

VERTICAIS

1 Vau. 2 Operador. 3 Ima. 4 Rã. 5 Ambas. 7 Está. 8 Soeram. 10 Amolara. 11 Aal. 17 Tem. 19 Gagarin. 20 Nápoles. 21 Criai. 22 Airó. 23 Nara. 24 Asa. 26 Renegaria. 29 Sal. 31 Terá. 34 Visa. 36 Ando. 38 Cebu. 39 Arate. 40 Li. 41 Lama. 42 Hão. 44 Com. 47 Rs. 50 Hamá. 51 Asma. 53 Mandam. 54 Jaú. 55 Ce. 56 Cam. 58 Ratou. 60 Rim. 61 Laça. 62 Sol. 63 Cri. 64 Ras. 66 Chó. 67 Pã. 70 Ir. 71 Ro. 72 Ás.

Circuitos paralelos

CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZZ E COOPERAÇÃO

O Ciclo de Cinema de Intervenção pela Paz, que o Conselho Português para a Paz e Cooperação está a promover com filmes premiados no Festival de Leipzig, vai prosseguir no Norte do País, com o seguinte programa: **Porto** – na sede do Cine-Clube do Porto (Rua do Rosário, 5-1.°), às 21.30 horas. Hoje: «Ben Chavis», «Japonese», «A Chave» e «Tudo o que precisa é de Liberdade. Amanhã: «O Homem e o Algarismo», «Perlen» e «Angola». **Guimarães** – na sede do MDP/CDE. Amanhã, às 15 horas, «Vietname Reunificado»; às 21.30 horas «Ben Chavis», «Japonese», «A Chave» e «Tudo o que precisa é de Liberdade».

COMUNA

O «CLAC» (Clube dos Amigos da Comuna – Teatro de Pesquisa), realiza amanhã, pelas 18.30 horas, o seu 3.° «Sábado Clac» com um trabalho feito por um especialista, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa sobre «A poesia de Jorge de Sena», com leitura de poemas pela «Comuna».

TEATRO DO NOSSO TEMPO

Pêdepalhaço, o espectáculo que os Comediantes de Leiria têm presentemente em cena, estará no próximo sábado, 24, no Teatro do Nosso Tempo, em Lisboa, onde se apresentará às 15.30 h e às 17 e 30 h. No domingo, 25, estará em Évora, onde, a convite da Unidade Infância do Centro Cultural de Évora, apresentará no Teatro Garcia de Rezende espectáculos às 11 h e às 15 e 30 horas.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

O Museu Nacional de Arte Antiga convida o público para uma tarde diferente a partir das 16 horas do próximo domingo, dia 25. Haverá jogos para crianças dos **nove** aos **noventa** anos. Assim, se o leitor quiser dedicar um pedaço de sua tarde de folga a ver, pesquisar, inventar dentro do Museu, terá campo aberto para o fazer; terá o apoio e o estímulo que o Museu lhe souber dar para a sua experiência própria. Terá sugestões, pistas, descobertas, alguma informação. Poderá olhar, ver, reflectir, brincar, inventar por conta própria, a partir das realidades bem vivas que existem dentro do Museu. Não falte!

CASA DA COMÉDIA

Estreia-se no próximo dia 25, domingo, na Casa da Comédia o espectáculo «O Faz-Tudo», concebido e encenado por Filipe de la Féria. O espectáculo em questão trata de um problema do mundo do circo e tem Maria Dulce como principal intérprete.

VOZ DO OPERÁRIO

«Em Frente Marche» é como se chama a revista que ontem se estreou no salão da Voz do Operário. A revista foi foi levada à cena pelo grupo «Gente sem Nome», grupo esse constituído por 12 profissionais de teatro organizados em cooperativa. Não deixe, pois, de ir esta noite às 21.30 horas ver um espectáculo que, segundo nos dizem, tem os ingredientes necessários para agradar e para fazer sucesso.

QUARTETO

Sessões às sextas-feiras a partir das 23.30 horas. Hoje: «A Flecha Sagrada», de Samuel Fuller e «Quadrilha Selvagem», de Sam Peckinpah (sala 1); «A Mulher de Domingo», de Luigi Comencini e «Três Mulheres», de Robert Altmann (sala 2); «Júlia», de Fred Zinnemann e «Decameron», de Pasolini (sala 3); «Três Mulheres», de Robert Altemann e «Júlia», de Fred Zinnemann (sala 4).

COMUNA

Domingo às 21.30 horas «Histórias Extraordinárias», de Fellini, Louis Malle e Roger Vadim.

PALÁCIO FOZ

O Filme e a Época. No quadro deste ciclo será hoje apresentado às 15.15, 18.15 e 21,15 o filme de Joseph Losey «O Mensageiro».

CITY CINE

Sessões às 23.45. Hoje «A Última Sessão», de Peter Bogdanovich; amanhã «O importante é amar», de Andrej Zulawsky; domingo «Amantes em Veneza», de Paul Mazursky; segunda-feira «Esposamente», de Marco Vicário; terça-feira «Delícias Turcas», de Paul Verhoeven.

GULBENKIAN

O Túmulo da Rainha Nofretari. Reconstituição fotográfica a cores e à escala natural de um dos mais belos jazigos subterrâneos da época do faraó Ramsés II. A não perder. Ainda na Fundação Gulbenkian, será inaugurada hoje uma exposição sobre a pintura húngara contemporânea. Uma exposição constituída por 131 obras de pintura, representando um total de 17 artistas dos mais representativos da Hungira.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Hoje às 21, 15, domingo à 16 horas, as óperas «Cavallaria Rusticana», de Pietro Mascagni, e «Gianni Schicchi», de Giacomo Puccini. Orquestra Sinfónica da RDP, Coro do Teatro S. Carlos, maestro-director, Angelo Campori, encenador e cenógrafo, Guiseppe Giuliano.

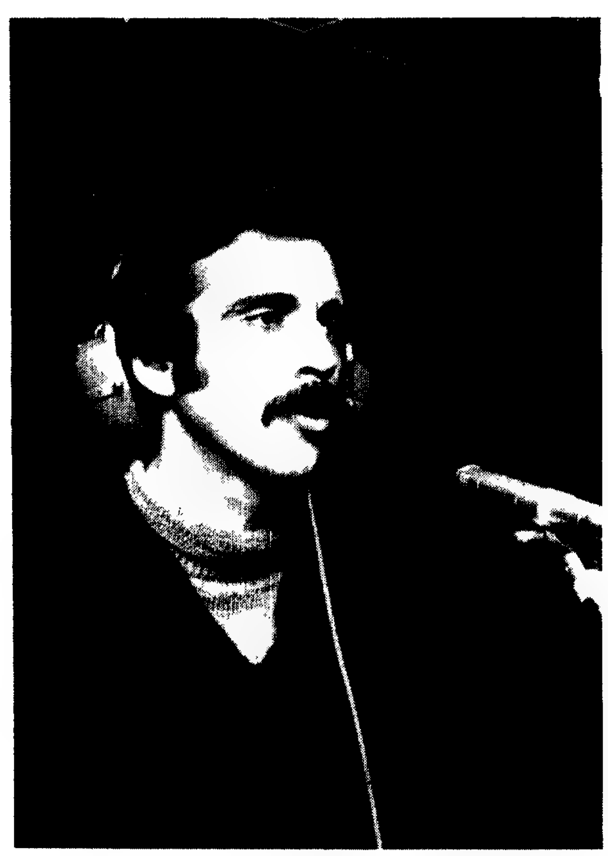
HOT CLUBE

Hoje e amanhã, actuação de «Jass», um grupo que engloba João Corinha (sax), João Sabbo (clarinete), Licas (flauta), Tó Esteves (trompete), Rui Castelo (contrabaixo), Kakum (bateria), Gugas (percussão), Zé Corisco (viola) e Manuel Paulo (piano).

GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DE ALMADA

Hoje às 21.30 espectáculo musical com os grupos «Vay d'Embute», «Sabine» e «A Banda». Segunda-feira, à mesma hora, música e poesia com o grupo «Moda Popular» e José Fanha. Terça-feira, com o mesmo horário, actuação do grupo «Terra Sem Amos».

Silêncio, este homem grava



Só que, enquanto o leitor lia o título e olhava para a foto, o homem em questão acabou de gravar. O quê? Boa pergunta merece igual resposta. Ei-la, portanto: acabou de gravar o LP, «O que vale a Pena». Não está satisfeito? Compreendemos – quer saber o nome do senhor da «foto» e a data em que o disco será colocado à venda. Pois bem. O senhor dá pelo nome de Afonso Dias e, conforme o 7.7 já noticiou, verá o seu disco no mercado no decorrer do próximo mês de Abril.

Entretanto, e em primeira mão, 7.7 revela parte da letra de «Os Velhos», uma canção incluída em «O que Vale a Pena» e da autoria de Hélia Correia: «diz que há-de vir/ uma era justa e boa/ em que o valor da pessoa/ se mantém quando envelhece/ está no trabalho que fez/ Para conseguir/uma coisa como esta/ dava o sangue que me resta/ e era como se tivesse/ nascido mais uma vez/ Deram-me este banco da avenida/ onde a sombra nos dói e a tarde gela/ e daqui vemos nós passar a vida/ sem que a vida nos sinta perto dela...

O resto, caro leitor, tê-lo-á ouvindo o disco. Apenas quisémos aguçar-lhe o apetite...

O quê, ainda não se dá por satisfeito? Quer saber mais? Pois bem: Afonso Dias é um dos criadores do Grupo de Acção Cultural (GAC) e foi deputado na União Democrática Popular (UDP) à Assembleia Constituinte. E, por hoje, é tudo.

GULBENKIAN

Amanhã, às 21.30, no Grande Auditório da Fundação, o Ballet Gulbenkian apresenta «Wings» (coreografia de Christopher Bruce e música de Bob Downes), «Twilight» (coreografia de Hans Van Manen e música de John Cage) e «Libera-me» (coreografia de Vasco Wellenkamp e música de Constança Capdeville). Este programa será repetido no dia 25, às 16 e 21 e 30, e nos dias 27, 28, 29 e 30, apenas às 21.30 horas.

FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA

No recinto da Feira Nacional da Agricultura, em Santarém, realiza-se hoje, amanhã e depois, as «Festas da Primavera». Nelas participam Carlos do Carmo, o Coro da Academia de Amadores de Música, Fernando Tordo, Ary dos Santos, Carlos Paredes, Grupo Trovante, Brigada Vítor Jara, Adriano Correia de Oliveira, etc. Um elenco de sonho, em suma.

PALÁCIO FOZ

A Cinemateca do Palácio Foz vai passar a partir do próximo dia 26 uma retrospectiva completa do cinema «Underground» norte-americano. Este ciclo, organizado pela Cooperativa «Era Nova», em colaboração com a Direcção-Geral de Acção Cultural, reúne 37 filmes de 28 autores, e nomeadamente as películas mais representativas de Jonas Mekas, Kenneth Anger e Stan Brakhaje.

As projecções, que decorrerão até ao dia 30, serão acompanhadas de colóquios.

AR.CO

«Artigo-22», de Mike Nichols, é o filme que o AR.CO apresenta hoje e amanhã, às 21.45 horas. Produzido em 1970, «Artigo-22» baseia-se num argumento da autoria de Buck Henry e é cronologicamente, o terceiro filme de Mike Nichols, que se estreou no cinema em 1966, com a sua versão de «Quem Tem Medo de Virgínia Wolf», dirigindo, um ano depois, «A Primeira Noite», filme que lhe valeu um «Óscar» da Academia de Hollywood e consagrou uma brilhante interpretação de Dustin Hoffman.

Cinema

CINE/PONTO

A VIA LÁCTEA
de Luis Buñuel
(França - Itália - 1968)

Prosseguindo uma carreira apreciável, **A Via Láctea** continua a fascinar os espectadores pelo seu rigor (sábia convocação de palavras, silêncios, pingos de água no lajedo, sonoridades místicas, personagens perturbantes, ironia corrosiva...); um dos mais importantes filmes do ano que (com **Dersu Uzala**) constitui a relevância possível num panorama de cinema paupérrimo.
Cinema Quarteto - sala 2 (15, 17, 19, 21 e 23h)
(interdito a men. 13 anos)

DERSU UZALA
de Arika Kurosawa
(URSS - Japão - 1975)

Feito por um japonês em co-produção com a Mosfilm, este filme que nos chega da URSS vem, de certo modo, quebrar o mau-olhado que parecia pender sobre o cinema daquele país.
Trata-se de uma película que, sobre um tema límpido, consegue incrustar referências e atalhos de uma magia inesquecível. Aponte na sua agenda: com **A Via Láctea** forma a dupla de filmes a não perder.
Cinema Apolo 70 (13.30, 16.15, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

2001 – ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
(GB - 1971)

Mas se, por acaso e azar seu, ainda não viu esta obra única e genial na História do Cinema, então, leitor, deixe tudo o que pensava fazer às horas mortas imediatamente após a meia-noite e corra ao Apolo 70. **2001 – Odisseia no Espaço**, meditação ballética sobre a inteligência, viagem fascinante ao universo da perturbação, está à sua espera.
Cinema Apolo 70 (24 h)
(não acons. men. 13 anos)

O COMBOIO DOS DUROS
de Sam Peckinpah
(USA - 1978)

Quanto a Peckinpah, o seu fetichismo pela violência continua. Em **Convoy** esse tique agrava-se pelo facto de ser, por completo, inconsequente e inútil. Fica só esse indisfarçado ritual da destruição, hábil por certo, mas de intenções mais que duvidosas.
Cinemas Berna e Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

SELVAGENS
de James Ivory
(USA - 1972)

Entre o fascínio e o inócuo se faz esta película de James Ivory. Se a parábola é forçada e mistificadora, o certo é que, aqui e ali, a câmara parece perder o pé e lançar-se numa pura demonstração da magia que o cinema pode ser. Aí, pontualmente, **Selvagens** rompe todas as amarras. No resto do tempo, porém, o traço é grosso, a alusão pesada, a retórica inútil.

«Os 39 degraus»

«A via láctea»

Cinema Quarteto - sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

OS 39 DEGRAUS
de Don Sharp
(GB - 1978)

Com a tradicional qualidade britânica, este policial constitui um daqueles filmes «para uma noite bem passada». No outro dia ninguém se recorda mais do que viu mas também não importa muito. Durante a projecção, o trabalho dos actores, a reconstituição de época, o **savoir faire** de Don Sharp são um entertenimento extremamente agradável. O cinema também é isso.
Cinemas Mundial e S. Jorge (15.15, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

O REGRESSO DOS HERÓIS
de Hal Ashby
(USA - 1977)

Um filme que está a conseguir uma agradável carreira. Motivos não lhe faltam (Jane Fonda e o Vietname) e, se é verdade que se pode lamentar a impotência de levar mais longe a análise da guerra, o certo, também, é que o filme ainda possui força bastante para deixar marcas.
Cinema ABCine - sala B (14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45h)
(interdito a men. 13 anos)

CARNE PARA FRANKENSTEIN
de Paul Morrissey
(França - Itália - 1973)

Em 3D (processo de exibição tridimensional), **Carne para Frankenstein** prossegue na sua tarefa de espectáculo de feira. Quanto a Morrissey, esse parece interessado cada vez mais nos dólares, marcos, francos, liras ou escudos. É a vida.
Cinema Monumental (15.15, 18.15 e 21.30h)
(interdito a men. 18 anos)

O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
de Lina Wertmuller
(Itália - 1977)

Continua preso de tiques irritantes (como a obsessão dos grandes planos ou a montagem quase neurótica) o cinema de Lina Wertmuller. Mas, por uma vez, possui uma força interior, de desespero e solidão, que me parece notável. Daí que, impenitente adversário do cinema desta italiana, lhe tire, aqui, o meu chapéu. **O Fim do Mundo na Nossa Cama Habitual numa Noite de Chuva** é um filme que se nos impõe de um modo quase avassalador.
Cinemas Quarteto - sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h) e Satélite (15, 17, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

A CRIADA
de Bruno Gantillon
(França - 1976)

Agora já não há criadas, há empregadas domésticas. Este filme, por definição, não existe.

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(interdito a men. 18 anos)

UMA MULHER SÓ
de Paul Mazursky
(USA - 1977)

Menos defensor das mulheres que o que parece (afinal de contas, segundo o filme, se divorciadas entram, de imediato no carrocel dos clubes, da neurose, da impotência), esta película de Mazursky está cheia de brilhantismos para impressionar (como a quase frenética interpretação de Jill Clayburgh) mas acaba por ser apenas vazia.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

UMA MULHER PARA DOIS
de Bertrand Blier
(França - Bélgica - 1978)

Se não fosse Depardieu e Carole Laure este filme era invisível. Deste modo, suporta-se. Mas muito mal, leitor, mas muito mal.

Cinema Quarteto - sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

Croniketa

Fartura ou displicência?

Haja Deus! Nesta terra ainda acontecem surpresas, ainda é possível o imprevisto, a aventura... Hábitos que, provavelmente, nos ficaram do tempo em que íamos à deriva, mar fora, à procura de terras insuspeitas, canela, marfim, mulheres de tez morena, enfim, aquilo que nos ensinaram como tendo sido a dilatação da fé e do império. Hábitos saudáveis de quem se quer rijo e pronto, com uma risada nos costados e sem porto certo onde morar.
Organização, competência, estudo, trabalho aturado, qual quê?, isso é bom para aqueles pobres parceiros do frio e da bruma; nós por cá é com sol e improviso que nos queremos.
Um exemplo desta nossa tendência para o imprevisto aconteceu na segunda-feira à noite na RTP-1. Estavamos à espera de **Os Anos do Século,** veio uma gentil menina dizer-nos que não, que iam adiar para preparar melhor o debate (vejam lá se conseguem fazê-lo antes da próxima década); depois, anunciou um filme de origem francesa. Preparava-me eu para alçar o rabo do sofá e ir à vida quando, no genérico, surge esta coisa espantosa: **un film de Claude Chabrol.** Fiquei verde, incrédulo. Seria uma das pequenas histórias insólitas que Chabrol rodara há uns quatro ou cinco anos para a Televisão? Não, não podia ser, os meus olhos tão cansados de lixo cinematográfico estavam por certo a ver miragens. Até porque (pensava eu, oh! ingenuidade) a RTP-1 não ia lançar assim, à balda, um dos mais preciosos produtos do **stock** da casa. Mas não. Com o decorrer do filme comprovei-o: era mesmo uma das histórias insólitas de Chabrol. Narrada com uma ironia, uma técnica do **suspense,** um **savoir faire** extraordinários. Era **só** a melhor coisa que a RTP-1 exibe de há muitas semanas a esta parte (no campo do cinema).
Daí começaram as dúvidas a chegar ao meu espírito: a RTP tem tanta fartura assim para poder meter um filme de Chabrol a tapar um buraco? Se tem, óptimo, parabéns, agora é que vai ser! Só que, céptico, duvido, duvido mesmo muito.
Fica então a outra hipótese. A de que, naquela casa, ninguém lê os genéricos do que se compra, a de que, para o programador, um «enlatado» é igual a outro «enlatado», a de que passou um Chabrol como podia ter passado um documentário sobre as Caraíbas, um desenho animado do Bugs Bunny ou um filme sobre as civilizações pré-colombianas.
A de que passou Chabrol porque, para quem vai à cinemateca da casa, há sempre uma probalidade de ser ele o que está mais à mão.
São coisas como esta que ainda nos dão alegria de viver.

J.L.R.

"Selvagens" de James Ivory

Um filme que fascina e desilude quem gosta de entrar no jogo preverso do cinema encantatório

FICHA:
Título original: Savages
Realização: James Ivory (USA-1972)
Argumento: James Ivory, George Swift Trow, Michael O'Donoghne.
Fotografia (Technicolor): Walter Lassaly
Música: Joe Raposo
Montagem: Kent McKinney
Interpretação: Louis J. Stadlen (Julian), Anne Francine **(Carlotta),** Thayer David **(Otto),** Susie Blakely **(Cecily),** Russ Thacker **(Andrew),** Salome Jens **(Emily),** etc.
Distribuição em Portugal: Animatógrafo
Cinema: Quarteto
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 105 minutos.

Uma das componentes fundamentais do fascínio que o cinema exerce é a capacidade que ele tem de nos mergulhar em universos oníricos, em nos fazer participar de momentos alucinatórios, em nos inquietar. Vaguear pelos labirintos do imaginário é, pode dizer-se, o passatempo do cinéfilo. Há quem o faça inocentemente, isto é, pelo simples prazer de ouvir contar histórias, de lhes partilhar as emoções, há quem o faça por uma espécie de jogo mais perverso, o de se perder, descobrir, perturbar, através dos sinais que o filme vá deixando no seu rasto. Aos amadores desta segunda forma de fascínio, **Selvagens** vai agradar e desiludir.

Agradar porque, com frequência, Ivory consegue erguer pequenos momentos perfeitos em que embarcamos, sem reservas, na travessia encapelada das alucinações de uma civilização, em que nos deixamos conduzir pelo espaço dos rituais da nossa cultura sem perguntarmos nada, sem pedirmos amarras, explicações, segurança, entrando na deriva da viagem que nos propõem.

Desiludir porque Ivory não tem, jamais, força que chegue para fazer durar esses momentos, para destilar o desgosto divino da decadência, para conseguir que o filme deslize na corrente de um gesto, de uma palavra ou de um fio de música. Continuamente **Selvagens procura explicitar-se, clarificar os símbolos, construir-se em forma de tragectória e até de moral (os selvagens civilizam-se e depois escorregam para o estado primitivo), ou seja, Ivory e os seus co-argumentistas como que querem fazer uma parábola, uma fábula que, constantemente, é demasiado óbvia, simplista, estreita. Dir-se-ia que, face ao décor,** aos actores, às maquilhagens, aos objectos, aos adereços enfim, o filme se deixou possuir por uma espécie de fetichismo, a câmara se tornou um **voyeur** previlegiado sem que, porém, o filme quisesse fazer o voo sem rede para esse cinema encantatório que, no entanto, persegue em inconsciência (cinema que teve em Murnau o patriarca absoluto e que, hoje, tem os seus expoentes em Schmid ou Syberberg – autores que era urgente mostrar comercialmente em Portugal). É precisamente quando perde as amarras à parábola que ele fascina. No resto do tempo (as cenas com os selvagens neolíticos são, aliás, totalmente falhadas) o filme patina na tentativa vã de mimetizar-nos ao homem primitivo, ignorando que a civilização e a cultura não são só questão de adereços. A História é sem regresso; mistificá-lo pode ser tentador mas a realidade é que o Apocalipse não é a evolução para a barbárie: é o fim.

Música

GIRA-DISCO

Gabriela Schaaf – «Eu só quero» (single Decca – Valentim de Carvalho). A canção que se classificou em segundo lugar na final do Festival TV da Canção deste ano. O que é pena pois «Eu só Quero» e a magnífica voz de Gabriela Schaaf mereciam muito mais, sobretudo tendo em mente a qualidade da canção primeira classificada...

Samuel – «O Fogo desta Idade» e «Recados da Ilha» (single RCA – Telectra). Mais outras duas das seis melhores canções do Festival deste ano. E, também, mais uma vez, a prepotência de certos membros do juri a actuar... Mas, e tal como acontece com «Camponês dos Campos de Água» e «A Outra Banda», de Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo, nenhuma manobra poderá «apagar» a alta qualidade das letras desse «pioneiro» da canção popular portuguesa (José Jorge Letria), das de Álamo de Oliveira, nem as belas composições de Samuel e Carlos Alberto Moniz. Por outro lado, nada nem ninguém, poderá negar que Samuel foi, a nível de registo vocal, a grande revelação do Festival. Cremos mesmo que Samuel se está a afirmar como uma das melhores vozes cá do burgo.

Beth Carvalho – «Nos Botequins da Vida» (LP RCA-Telectra). Um disco que abre com chave de

ouro, ou seja, com «Saco de Feijão». Depois é um corropio de sambas, de ritmos bem brasileiros, bem gostosos, bem bacanos.

Concha – «Qualquer Dia, Quem Diria» (single EMI – Valentim de Carvalho). A canção que se classificou em sexto lugar na final do Festival TV da Canção deste ano. Uma das únicas canções que, a nosso ver, mereceu a classificação que teve. Não pela falta de talento da intérprete, que o tem, nem pelo «conteúdo» do texto, que tem sumo, mas sim pelos tortuosos caminhos musicais em que se apoiou. Uma coisa é certa: se ela o quiser, poderá ir longe. A quem nos referimos? A Concha, obviamente.

Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo – «Camponês dos Campos de Água» e «A Outra Banda» (single RCA – Telectra). Duas das seis melhores canções do Festival. Só que a presença no juri de homens que foram ao Festival fazer baixa «política» e não julgar com isenção os trabalhos **artísticos** que ali se apresentavam, as impediu de ocupar os lugares a que tinham direito, ou seja, os lugares cimeiros nas respectivas fases eliminatórias e, mais tarde, na final. Mas pouco importa já que nenhum juri do mundo poderá impedir que estas canções ocupem o lugar de destaque a que têm direito no topo da canção popular portuguesa. A qualidade dos textos, a excelência das composições, o brilho das interpretações a isso as impele.

Lara Li – «Teu Ponto Final» (single EMI – Valentim de Carvalho). Que pena! Tem uma belíssima voz, tem garra, tem ritmo, tem tudo. No entanto, aceita cantar um estendal de vacuidades. Dizendo isto pouco mais se poderá dizer...

Bibi Ferreira – «Os Melhores Momentos de Gota d'Água» (LP RCA-Telectra). Doze composições da banda musical da peça «Gota d'Água». Tendo em conta que a música é de Chico Buarque e os textos também são dele (de parceria com Paulo Pontes), torna-se evidente que este disco tem interesse. Um aviso, porém: se pensa estar perante uma obra apenas «musical» engana-se. «Os Melhores Momentos de Gota d'Água» é um álbum bifacetado. Se em certas espiras nos é dado ouvir Bibi Ferreira cantar «Flor da Idade», «Gota d'Água» e outras composições célebres de Chico Buarque, noutras ouve-se a artista brasileira dizer, declamar textos da peça, textos esses que, como já referimos, são também da autoria de Chico Buarque e Paulo Pontes.

Meco – «The Wizard of Oz» (LP RCA-Telectra). Mais um «Disco-Sound». E com isto, está tudo dito.

Zeca Afonso de lábios nus:

"Quiseram arrumar-me premiando as "Cantigas

Can o esquer do

Manuel Anta

José Manuel Cerqueira Afonso dos Santos é natural de Aveiro e nasceu a 2 de Agosto de 1929.

★

Possui um «curriculum» impressionante e, por essa razão, impossível de ser «contado» no pouco espaço de que dispomos. Mesmo assim...

★

Prémio da Crítica em 1970 e 1972; Prémio Internacional de Folclore (Alemanha, 1976); O seu álbum «Cantigas de Maio» foi considerado, uma iniciativa do semanário «Sete», como o melhor disco português de sempre; Muitos «singles» e EP's («Mar Largo», «Menino d'Oiro», «A Vila de Olhão», «Senhor Poeta», «Coro dos Caídos», «Balada de Outono», etc.), um disco de 78 rotações (1957) e dez LP's: «Baladas e Canções», «Cantares de Andarilho», «Contos Velhos Rumos Novos», «Traz outro amigo também», «Cantigas de Maio», «Eu vou ser como a Toupeira», «Venham mais cinco», «Coro dos Tribunais», «Com as minhas tamanquinhas» e «Enquanto há Força»; participação em diversos festivais (Bulgária, RDA, Angola, Rio de Janeiro, França, Bélgica, Espanha, Itália, Portugal, etc.), um sem conta de idas ao estrangeiro para cantar para a emigração portuguesa alí radicada; vasta presença, antes e depois do 25 de Abril e em vários sítios do País, em cooperativas, colectividades populares, sindicatos, centros de convívio, em reuniões de trabalhadores em luta (reunião dos têxteis em Montargil, dos ferroviários no Entroncamento, dos corticeiros em Montemor, dos trabalhadores da fábrica Abelheira, Tomé Feteira, etc); formado em Ciências Histórico-Filosóficas; professor «de tudo e de mais alguma coisa» (desde o ensino do português ao da matemática passando pelo judo...); fundador de vários grupos corais; revisor, em tempos, do «Diário de Coimbra»; autor da música dos filmes «Vejam Bem», «Os Índios da Meia praia», «Tinha uma sala mal iluminada», etc. No rol dos projectos: gravar um LP a que dará o nome de «Estriquinina», ou de «Por dentro e por fora» ou então de «Era assim pelos Afonsinhos». Tenciona, ainda, estar presente em Bruxelas no já anunciado Contra-Festival da Eurovisão.

★

Do fado de Coimbra foi um dos mais brilhantes intérpretes. Depois voltou-lhe as costas para, através da balada, «fundar» o movimento da canção de intervenção. Mais tarde, deu a «machadada» na balada para a tornar mais próxima da canção popular portuguesa. Nascente inesgotável de talento, foi ele que trouxe à tona, foi dele que brotaram arranjos originais, atmosferas de sons e de ritmos que revolucionaram a canção e a música popular portuguesa. Estandarte de uma geração de cantores, a dos anos sessenta, o autor dos «Vampiros» tem muito para contar. Coimbra para começar...

★

«De repente apercebi-me do hipócrita e do caricato em que o ritual tradicional de Coimbra se tinha transformado. Quando o compreendi, voltei costas...

O movimento baladeiro consistia na utilização da viola e de tons normais como o lá menor, por exemplo. Mas isso não assumia importância de maior em razão da malta fazer coisas minimamente dignas do ponto de vista do texto. Só que, a dada altura, geraram-se um certo número de processos que fizeram com que a balada se assemelhasse cada vez mais ao fado, ao mau fado, se transformasse numa melopeia um bocadinho monótona, servida por recursos musicais bastante pobres, e se distanciasse, paradoxalmente, das canções populares.

Quando fiz «Senhor Poeta» não pretendia que esse tipo de canção, a que se chamou balada, enveredasse por esse caminho.

Para dar uma certa vida à música popular portuguesa, para a fazer mexer, para a associar até à própria dança, comecei a fazer «Venham Mais Cinco»... Era efectivamente necessário fugir ao arranjo crónico em que já estava a cair a balada...»

★

Um salto no espaço e no tempo. E agora o que é que o homem que não gosta de ficar estático e preso a uma «fase», se prepara para mudar?...

★

«Para começar, gostava de ver mudadas as mentalidades. Gostava, por exemplo, de que as pessoas encarassem o cantar como um ofício igual a qualquer outro. Eu sei que foi o Cília o primeiro a levantar a lebre. Eu levanto-a novamente: as pessoas têm que compreender que é lícito remunerarem-nos pelo trabalho que realizamos».

★

!!!?

★

«Porquê? Por um lado, porque é no terreno da qualidade que a canção de intervenção se torna mais eficaz. Ora, para cuidar da qualidade, o cantor precisa de tempo para trabalhar, para limar as arestas, para, inclusivamente, estudar. Não pode debater-se numa situação de penúria... Por outro, porque temos boca, temos filhos, temos alugueres a pagar, como o comum dos mortais... Uma outra coisa ainda: duvido que em qualquer outro país da Europa a canção de intervenção, com todos os defeitos que se lhe possam legitimamente apontar, tenha ido tão longe, tenha sito simultâneamente tão coerente e tão eficaz, no aspecto, sei lá, não direi de transformação de hábitos mas sim no da mobilização prática das pessoas com vista a determinado tipo de resultados políticos. Acontece que, apesar disso ser unanimente reconhecido, a única coisa que se faz pelos cantores de intervenção é utilizá-los e nunca apoiá-los. Enquanto as pessoas pensarem que nós nos deslocamos de burro, que temos de cantar de qualquer forma e feitio, que não temos despesas, que não é necessário microfone, que se pode fazer o barulho que se quer numa sala enquanto o cantor actua..., a nossa tarefa continuará difícil».

★

Conhecendo-o como o conhecemos, sentimos que outras dificuldades e problemas existiam no quotidiano daquele que, pelo peso do seu presente e do seu passado, pelo brilho da forma como tem lançado germes, que proliferam, no campo da música popular portuguesa, é um cantor que não tem símile entre nós.
Senhor desde há muito de uma atitude política bem marcada e inequívoca, Zeca é também um homem que não se refugia na comodidade do silêncio. O seu «facies» transforma-se, a boca abre-se e lança, a quem o queira ouvir, a verdade feita pedra. A sua verdade, pelo menos.

★

«Sou um indivíduo saído da pequena burguesia que tenta atraiçoar a sua própria classe e entender a classe dos explorados. Normal, pois, que muita gente não me perdoe essa opção. São os mesmos, aliás, que não perdoam o 25 de Abril nem as portas que essa data abriu...»

★

Que gente e o porquê dessa atitude?

★

«No que diz respeito ao tipo de gente, já vai ver. No que concerne às razões, é muito simples: querem tentar abater-me. E isso de uma maneira muito hábil, assaz e subtil. A prova dessas tentativas para me calarem definitivamente é a atribuição do prémio do melhor disco de sempre ao album «Cantigas de Maio...»

★

!!!?

★

«Já lá vamos!... Esse prémio teve um objectivo claro: tentar demonstrar às pessoas que a canção política e o Zeca Afonso tinham feito uma determinada época e depois morreram. A marginalização do canto de intervenção, que nem o fascismo conseguiu ou teve a coragem de impôr, era o fim perseguido. Queriam, no meu caso, colocar-me na prateleira do museu. Mas de uma forma bonita e que sossegasse a consciência desses críticos cor-de-rosa, aliás, sociais-democratas. A forma encontrada foi a de

... no museu ...s de Maio"

prestarem um culto **aparente** a um indivíduo cuja actividade ...ntes e depois do 25 de Abril eles próprios propositadamente ignoraram. O que eles não sabem – o que é normal, pois sabem tão pouco – é que por trás desse disco, eu e outros indivíduos – um punhado embora – realizámos um certo trabalho político sobre a qual «Cantigas de Maio» repousa. Essa militância de tentativa de transformação do gosto, fora da vista dos críticos, e de certo modo conseguida, mas não isenta de riscos, é coisa que nunca incomodou os ditos críticos. Portanto, quando se reduz a actividade da canção política a um trabalho condensado no acetato e este trabalho é de mil-novecentos-e-não-sei-quantos,

está-se a liquidar, por um lado, a canção política como factor de mobilização e, por outro, a liquidá-la também como produto artístico. No aspecto que me toca, essas pessoas querem-me transformar numa espécie de velhinho. Querem-me fazer uma festa de despedida onde para gáudio deles eu teria que dar três voltas à pista, agradecer e, para maior prazer da «assistência», retirar-me. É um critério essencialmente mercantilista que estes senhores críticos utilizam. Reduzem tudo a consumo. Mas se o disco é um objecto de consumo, e eu estou de acordo, então sejam consequentes. Há, há mesmo, elementos em discos posteriores ao «Cantigas de Maio» que lhe são comparáveis, se não superiores. «Enquanto há Força» é no estrangeiro, na Europa, o modelo pelo qual esses sociais-democratas se pretendem reger, considerado como um trabalho em nada, bem

pelo contrário, inferior a «Cantigas de Maio». Ora esses senhores, em vez de fazerem, fazerem mesmo, uma análise formal daquilo que o disco contém, limitam-se a dizer: este merece três estrelas, aquele merece cinco, aqueloutro tem direito a uma. É como nos hóteis e no brandy Constantino... Não têm «estaleca» para agir de outra maneira. E sabe o melhor? Desde que alguém pretenda aproximar num disco, embora de maneira empírica, soluções musicais portuguesas de soluções musicais africanas, encontra o patente desagrado desses senhores da crítica. Desinfectar a música dos seus ingredientes ideológicos, humanos e políticos, é a sagrada missão desses senhores...»

★

Como vimos, o melhor da sua obra estará, para uns, nas canções de antes do 25 de Abril, para outros, no pós-25 de Abril...

★

«O que estabelece a diferença entre aquilo que fazia antes e depois do 25 de Abril é, no fundo, a vontade que tive em despir a canção de um certo número de subterfígios, em fazer dela um exercício de humildade. Preferi, talvez em prejuízo da música e do texto, utilizar um processo narrativo mais directamente popular. Isso para que a realidade vivida pelos trabalhadores envolvidos pelo processo político então em marcha, viesse ao de cima e não se visse afogada por letras e músicas demasiado apuradas».

★

É isso, portanto, que explica o aspecto musical um bocado descuidado de «Com as minhas Tamanquinhas?»...

★

«Respondo pela afirmativa...»

★

E agora, Zeca?

★

«E agora o quê?»

★

O que tenciona fazer...

★

«Para já, tentar furar o bloqueio de que estou a ser alvo. Salvo raras excepções, a verdade seja dita elas existem, não recebo qualquer apoio promocional por parte da editora à qual estou ligado. Para não falar em aspectos básicos tais como os de não receber um único tostão pela venda de cassettes nem pelos discos editados em diversos países da Europa. Só em Espanha, foram editados sete trabalhos meus, o último dos quais, «Enquanto há Força», tem sido largamente vendido. Mais ainda, as condições que actualmente me são oferecidas, revelam-se consideravelmente inferiores àquelas obtidas quando pela primeira vez assinei contrato com a editora em questão».

★

E assim falou aquele que, a menos que a lógica seja uma batata, continua a ser, apesar dos obstáculos que se colocam no seu caminho, uma das fontes mais puras onde vai beber, a nível da canção, o nosso património cultural. E do seguinte estamos certos: a sua obra perdurará «per omnia saecula, saeculorum...».

Teatro

Henrique Viana exclui "ângulo obtuso" do "1926-Noves Fora Nada"...

O «1926 – Noves Fora Nada» do Adóque é, naturalmente a «revista» que vale a pena no panorama pouco animador deste popular espectáculo lisboeta. As reacções da crítica têm sido quase unânimes e entusiásticas relativamente à qualidade artística e ao humor, sensível e inteligente, da peça escrita por Artur Semedo, Francisco Nicholson, Gonçalves Preto e Henrique Viana.
Deste último, que assina magníficas interpretações na peça, acompanhado de outros grandes nomes do nosso teatro (Ermelinda Duarte, Nicholson, Maria Tavares, Magda Cardoso e Esmeralda Amoedo) registamos a seguinte bem-humorada opinião acerca do «Noves Fora Nada»:
– Eu acho que este novo espectáculo se pode ver através de vários ângulos, ou melhor, ele pode ser analisado segundo o ângulo por que for visto. Por exemplo, se for visto por um ângulo agudo, a análise intrínsica do âmago do espectáculo propriamente dito, é observado com uma agudesa à qual pode escapar o mínimo pormenor, por mais supercial que ele possa parecer. Por outro lado, se for analisado por um ângulo recto, é claro que a rectidão da análise permite ao analista fazer um exame o mais recto possível daquilo que os autores e intérpretes quiseram dizer no «1926 – Noves Fora Nada». Em minha opinião, e agora falo como autor e intérprete, há, ainda outro ângulo pelo qual o espectáculo do Adóque pode ser estudado: é o ângulo obtuso.
– O ângulo quê?
– Ângulo obtuso.
– Explique melhor!...

– Quem preferir ver o «1926 – Noves Fora Nada» através desse ângulo, quero dizer, o obtuso, fica irremediavelmente obtusamente confundido. Quero dizer, não percebe nada.
– Então você admite que há uma hipótese de se ver o espectáculo do Adóque sem perceber nada.
– Não.

– Como não?! Você o disse!
– Tenha calma, mantenha a serenidade. Você é obtuso ou considera o público de teatro obtuso?
– Claro que não.
– Então exclua a terceira hipótese!
– Dá-me a sensação que você está a brincar comigo.
– Eu não brinco com quem trabalha, pelo contrário, eu trabalho para que as pessoas possam brincar um pouco comigo.

MAGDA: «SÓ VISTO...»

Primeira bailarina, figurinista, Magda tem uma visão pessoal – menos humorada – sobre a sua actividade nos dois campos:
– «Sinceramente não sei qual será hoje o meu trabalho de mais «riscos», se o de bailarina se o de figurinista. Sei que prefiro partir o bico a cem lápis a fazer uma só ruptura igual à que me acompanhou durante quase um ano inteiro e me obrigou a pôr o pé em excelentes mãos, e sei que ser profissional de espectáculo neste país é cada vez mais arriscado. De resto se é certo que um figurinista pode dar um passo em falso não é menos certo que quem dança pode borrar a pintura.
Pelo meu lado penso que os saltos da miúda da António Arroio para o S. Carlos e do S. Carlos para o Adóque foram bem maiores que o do palco para o figurino ou o cenário.
De qualquer modo é no bailado que a minha linguagem assume a sua verdadeira expressão, é pelo bailado que me justifico, é no bailado que eu me encontro com os que sabem que o bailado para mim é muito mais que dançar por dançar e lhes entrego, humildemente, a minha mensagem artística.
Para isso tem contribuído, decisivamente, o trabalho de Fernando Lima, coreógrafo e mestre, com quem não me canso de aprender.
Quanto ao que se vê no palco do Adóque a responsabilidade maior vai para essa admirável Helena Reis responsável pela grande maioria das montagens dos nossos espectáculos.
«1926 – Noves Fora Nada» acho que só visto!

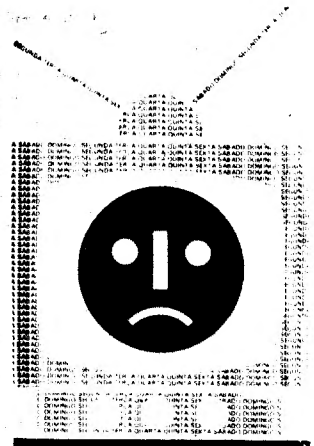
O último espectáculo de Demarcy e Teresa Mota

Superdelirante-diz o Monde

Carlos Porto

«Superdelirante» – eis como o «Monde» classifica, num dos últimos suplementos de «Artes e Espectáculos» o espectáculo «Disparations»
(Desaparecimentos) que Richard Démarcy foi buscar a alguns textos de Lewis (Alice no País das Maravilhas) Carrol, e ele próprio encenou em colaboração com Teresa Motta.
Vejamos como o crítico do «Monde», Michel Cournot, viu o espectáculo:
«Richard Démarcy e Teresa Motta, autores até agora de um belo ciclo de peças sobre a revolução portuguesa, fazem um desvio por Inglaterra, onde foram buscar o poema de Lewis Carrol, «A Caça ao Snark», pretexto para nos darem, no Centro Pompidou, um espectáculo completamente demencial.
Com excepção dos espectadores que não chegam a molhar os pés, todo o teatro está coberto de água.
Sobre esta toalha líquida de um verde claro há um barco pneumático e também, parcialmente imersos, uma tenda militar, um automóvel anfíbio, uma carteira escolar, cadeiras, uma máquina de costura, uma bicicleta e alguns objectos não identificáveis.
O poema de Lewis Carroll, é uma história de aventuras de um grupo formado por um carniceiro, um advogado, um padeiro, um castor, um banqueiro, etc, que conduzido pelo «homem do sino» parte à procura do «snark».
Não apanharão nada porque o «snark» não existe, embora seja bastante parecido com uma outra criatura, o «bonjeum» que, aliás, também não existe. A semelhança no entanto desvaira os marinheiros de água doce.
A acção, no poema de Carroll, é voluntariamente paródica, o todo baseando-se no dínamo das palavras, palavras inventadas que muitas vezes existem tanto como o «snark».
A energia que a fornalha das palavras liberta parece animar uma fábula sobre esse tão difícil casamento entre a criação poética e a vida autêntica.
«A Caça ao Snark», **maelstrom** de jogos de palavras inglesas, de aliterações inglesas, não é traduzível, o que, justamente, está de acordo com o projecto de Lewis Carroll que pensava que uma palavra, qualquer palavra, por exemplo «bom dia», seja em inglês ou português, não têm um sentido único mas infinidades, de acordo com as pessoas e os dias, infinidades imprevisíveis.
É, pois, indiferente o arbitrário da tradução. E Richard Démarcy joga muito bem no seu espectáculo sobre essas infelecidades das palavras: a peça é representada nas duas línguas, tão acessíveis e inacessíveis uma como a outra.
Já Jean Luc-Godard jogara com estes espelhos e estas paredes do bilinguismo (dessa vez em italiano e francês) no seu filme «Aller et Retour des enfants prodigues».
Enquanto lavram esta maquinaria verbal, as personagens citadas, o padeiro, o castor, etc, entregam-se na água, «no vivo da onda», como diz Dewis Carroll, a brincadeiras por vezes «clownescas», por vezes violentas.
Esta corrida delirante é despersonalizada, ou contestada, de um lado pelos reflexos muitos claros das personagens e de todas as coisas na água, pois os duplos que vemos ao contrário estão pelo menos tão presentes como os seus prototipos que vemos a direito; por outro lado, pelos frémitos de ondas, muito «sonhados», que os reflexos da água agitada projectam sobre as paredes da sala. E também, pelos ruídos, pela música. Aliás, o simples facto de se ver um Peugeot rolar nas vagas e travar bruscamente à frente de um afogado basta para colar o espectador na cadeira.
Projecto apaixonante já que Démarcy orquestra pela emoção e pela alegria, uma contra-análise, nem por um momento chata, do próprio teatro. De qualquer maneira, o espectador quase que lhe apetece beliscar-se para ver se não está a sonhar. Sabe porém de ciência certa que está bem acordado. Mas esta mágica infernal de Démarcy é de tal maneira inacreditável, inadmissível e contagiosa, ao mesmo tempo, que o espectador deixa-se levar pela loucura.
Interpretação impecável, conclui Cournot.
Além de Teresa Motta, que colaborou com Démarcy e além do próprio autor, portuguesíssimo pelo coração, um outro português intervém neste espectáculo, Victor Esteves no papel de banqueiro.
Victor Esteves está neste momento em Paris a tirar um curso de teatro.
E nós vamos ver o espectáculo! Vá, um esforçozinho, senhores da Gulbenkian.

Televisão



TV/PONTO

RTP 1

AMANHÃ

13.25 – Abertura e FORMAÇÃO DE PROFESSORES; 13.45 – UM, DOIS, TRÊS É A NOSSA VEZ... «O Ursinho Colargol»; 14.00 – SUMÁRIO; 14.05 – NOVOS HORIZONTES. Um programa do eng. Jaime Filipe; 14.30: ERA UMA VEZ O HOMEM; 15.00 – CIRCO, CIRCO; 15.30 – O MUNDO À TUA ESPERA; 16.50 – Nicholas Nickleby. 6.º episódio (1.ª parte); 17.20 – TEMPO DE DESPORTO. Um programa pelo prof. Noronha Feio; 17.45 – ANIMAÇÃO. «Prokofiev na Animação». Coordenação de Vasco Granja; 18.15 – PAÍS, PAÍS – MAGAZINE; 18.40 – VER COM OLHOS DE VER. «National Gallery» 6.º programa. «O Século de Leonardo e de Rafael». O programa de hoje da série a «National Gallery» ocupa-se da época que decorre em Itália, depois de 1500. Esta época é designada geralmente pela Alta Renascença. Entre os quadros deste período que se incluem na colecção da «Gallery» avultam obras de Leonard da Vinci, Filippino Liggi, Michelango, Botticelli, Del Sarto, Perugiano, Rafael, Corregio, Bronzino; 19.10 – 4300 minutos; 20.00 – O SEU MOTOR. Um programa do prof. Fernando de Pádua; 20.30 – JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico; 21.00 – Eurovisão. Apresentação DAS CANÇÕES AO CONCURSO EUROVISÃO DA CANÇÃO-1979; 22.00 – ALAMEDAS DA NOITE. «As Aventuras de Robin dos Bosques». Intérpretes: Errol Flynn, Olivia de Havilland, Basil Rathbone, Claude Rains, Ian Hunter, Patrick Knowles, Alan Hale, Eugene Pallette. Realização: Michael Curtiz. As famosas aventuras de Robin dos Bosques, na floresta de Sherwood, ajudando os pobres e humildes e lutando contra a opressão e tirania. (A RTP prepara um ciclo dedicado a Errol Flynn, no qual espera poder apresentar algumas das suas melhores obras); 23.50 – 24 HORAS; 00.05 – Fecho

DOMINGO

12.00 – Abertura e MISSA DE DOMINGO; 12.45 – A VIDA NO SILÊNCIO. Um programa para deficientes auditivos; 13.00 – EUROVISÃO. Transmissão directa de Limerick do Campeonato Mundial de Corta Mato. Comentários de Marcelino Bessa Tavares; 13.25 – FALEMOS DE AGRICULTURA. Um programa do eng.º Campos Gondim; 13.35 – SUMÁRIO; 14.00 – EUROVISÃO. Transmissão directa de Limerick do Campeonato Mundial de Corta Mato. Comentários de Marcelino Bessa Tavares; 14.20 – SEMIBREVES. Um programa de Manuel Medeiros com a colaboração de Jaime Fernandes, João Filipe Barbosa, José Pego; 14.50 – EUROVISÃO. Transmissão directa de Limerick do Campeonato Mundial de Corta Mato. Comentários de Marcelino Bessa Tavares; 15.30 – A ABELHA MAIA; 16.00 – «OS HATFIELD AND THE McCOYS». (The Hatfield and the McCoys). Intérpretes: Jack Palance, Steve Forrest, Karen Lamm, Richard Hatck, James Keach, John Calvin, Robert Carradine, Garrit Graham. Realização: Clyde Ware. Inspirado em factos históricos, o filme narra a violência, rivalidade e rancores entre duas famílias sulistas, sequelas, afinal, da guerra fraticida que a América vivera; 17.20 – COMPADRE BICHO. «Corça»; 18.00 – GRANDE ENCONTRO. Inclui a transmissão directa e integral do desafio de futebol entre o ACADÉMICO e o SPORTING DE BRAGA a contar para

«Dedicado a um médico»

«Automóveis e homens»

o Campeonato da I Divisão; 20.30 – JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico; 21.05 – MARRETAS; 21.35 – GENTE DE PAZ. Um programa do dr. José Hermano Saraiva; 22.15 – O HOMEM QUE MATOU O DIABO (3.º episódio). Produção de Elísio de Oliveira e Isolindo de Oliveira. Director de fotografia Serras Fernandes. Som Júlio Abrunhosa. Realização de António Faria. Intérpretes: Herman José, Natália de Sousa, Ana Zanatti, João Guedes, Marcea Brea, Carlos Noivo, etc.; 22.45 – CONTADORES DE HISTÓRIAS; 23.15 – 24 HORAS

SEGUNDA

ANO PROPEDÊUTICO. 09.15 – L. PORTUGUESA; HISTÓRIA; C. NATURAIS; DESENHO; FRANCÊS I; INGLÊS II; LATIM; **CICLO PREPARATÓRIO TV.** 13.25 – MAT. (1.º); PORTUGUÊS (2.º); CIÊNCIAS NATURAIS (1.º); FRANCÊS (1.º); EDUCAÇÃO VISUAL (1.º); HISTÓRIA (2.º); MATEMÁTICA (2.º); FRANCÊS (1.º); TRAB. MANUAIS (2.º); ESTUDOS SOCIAIS (1.º); 18.30 – Abertura e SUMÁRIO; 18.35 – RISCOS E HISTÓRIAS. Filopat e Patafil os Felizardos, os Ratolas, o Diário das Fábulas, Soninho e Alfazema. 19.05 – PAÍS, PAÍS; 19.25 – DESPORTO E VIDA; 20.00 – JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico; 20.30 – O ASTRO (episódio n.º 116); 21.15 – EUROVISÃO – Apresentação das canções, concorrentes, ao Concurso Eurovisão da Canção 1979, a realizar em ISRAEL no dia 31 do correte; 22.00 – O PLANETA DOS HOMENS. Um programa brasileiro com Jô Soares; 22.55 – 24 HORAS; 23.10 – Fecho.

TERÇA

ANO PROPEDÊUTICO: 09.15 – INGLÊS I; FILOSOFIA; MATEMÁTICA; FRANCÊS II; ALEMÃO; GEOGRAFIA; GREGO. **CICLO PREPARATÓRIO TV:** 13.25 – MATEMÁTICA (2.º); PORTUGUÊS (1.º); CIÊNCIAS NATURAIS (2.º); ESTUDOS SOCIAIS (1.º); EDUCAÇÃO VISUAL (2.º); FRANCÊS (1.º); ED. FÍSICA (2.º); ORIENTAÇÃO MONITORES; CIÊNCIAS; FRANCÊS (2.º); TRABALHOS MANUAIS; 18.30 – Abertura e SUMÁRIO; 18.35 – HÁ FITAS. «OS CINCO» «OS CINCO NOS ROCHEDOS DO DEMÓNIO...». Episódio com Marcus Harris e Gary Russell. Realizador: Pat Jackson. «Os Cinco, ansiosos por encontrar o Tesouro dos Afundadores são fechados à chave no farol onde estão, mas descobrem um túnel secreto, que usam para escapar...»; 19.05 – PAÍS, PAÍS; 19.25 – DE SÃO E DE LOUCO TODOS TEMOS UM POUCO. Um programa do dr. Eduardo Cortezão; 20.00 – JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico; 20.30 – O ASTRO (episódio n.º 117); 21.15 – ZOOM; 21.45 – A COMÉDIA E A VIDA. «A CANÇÃO TRIUNFAL». (Yankee Doodle Dandy). Intérpretes: James Cagney, Joan Leslie, Walter Huston, Richard Whorf, Rosemary De Camp, Irene Manning, Frances Langford. Realização: Michael Curtiz. Imagem nostálgica da época de ouro do espectáculo americano e da vida do homem a que ela esteve intimamente ligada – George M. Cohan. Entre os numerosos prémios recebidos por este filme, destacam-se os «Oscares» para o melhor actor (James Cagney), para a melhor música (Ray Heindorf, Heinz Roernheld) e melhor som (Nathan Levison); 23.55 – 24 HORAS; 00.10 – Fecho.

QUARTA

ANO PROPEDÊUTICO: 09.15 –DESENHO; HISTÓRIA; C. F. QUÍMICAS; PORTUGUÊS. Das 10.55 às 12.15, período destinado à resposta de dúvidas e questões. **CICLO PREPARATÓRIO TV:** 13.25 – PORTUGUÊS (1.º); CIÊNCIAS NATURAIS (2.º); ED. RELIGIOSA (1.º); ED. MUSICAL (2.º); ORIENTAÇÃO MONITORES (LETRAS); TRABALHOS MANUAIS (1.º); HISTÓRIA (2.º); 18.30 – Abertura e SUMÁRIO; 18.35 – BINÁRIO. Um programa da Juventude Musical Portuguesa; 19.05 – PAÍS, PAÍS; 19.25 – MULHER, MULHERES; 20.00 – JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico; 20.30 – O ASTRO (episódio n.º 118); 21.15 – VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA; 21.25 – A VIDA E MEMÓRIA DE MIGUEL TORGA; 22.20 – ESPAÇO DO PERIGO «OS NOVOS VINGADORES», «O Leão e o Unicórnio». 7.º episódio. Com Patrick Macnee, Joanna Lumley e Gareth Hunt. Steed – o leão – em busca dum

«Os novos vingadores»

cérebro de rara inteligência – o unicórnio – que perpetua os maiores crimes sem que os consigam identificar; 23.20 – 24 HORAS; 23.35 – Fecho.

QUINTA

ANO PROPEDÊUTICO: 09.15 – L. PORTUGUESA; MATEMÁTICA; C. NATURAIS; FRANCÊS II; INGLÊS II; GEOGRAFIA; LATIM. **CICLO PREPARATÓRIO TV:** 13.25 –CIÊNCIAS NATURAIS (1.º); PORTUGUÊS (2.º); EDUCAÇÃO MUSICAL (1.º); FRANCÊS (2.º); MATEMÁTICA (1.º); EDUCAÇÃO RELIGIOSA (2.º); ESTUDOS SOCIAIS (2.º); PORTUGUÊS (1.º); 18.30 – Abertura e SUMÁRIO; 18.35 – O CLUBE DO RATO MICKEY; 19.05 – PAÍS, PAÍS; 19.25 – COMARCA DAS ARTES; 20.00 – JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico; 20.30 – O ASTRO (episódio n.º 119); 21.15 – ESPAÇO MUSICAL «A MÚSICA E O SILÊNCIO». Um programa de António Vitorino de Almeida; 21.10 – OS VERANEANTES. Realizador: Claude Chabrol. «Um casal idoso termina as férias numa pequena aldeia do lago. Como estão ambos reformados, resolvem ficar para passar o Inverno...»; 23.05– 24 HORAS; 23.25 Fecho.

AMANHÃ

ANO PROPEDÊUTICO: 14.00 – CIÊNCIAS NATURAIS; FRANCÊS II; INGLÊS II; GEOGRAFIA; LATIM. Das 16.05 às 17.20, período destinado à resposta de dúvidas e questões. INGLÊS I; FILOSOFIA; PORTUGUÊS; FRANCÊS I; GREGO. 20.30 – Abertura; 20.32 – PROJECTO OVNI. 9.º epiódio; 21.30 – SÉRIE PORTUGUESA «O Rico e o Pobre» de J. César Monteiro; 22.00 – CARTAS NA MESA; 23.00 – DESPORTO 79; 23.30 – Fecho.

DOMINGO

20.30 – Abertura; 20.32 – SUPER-HERÓIS « O HOMEM ARANHA»; 21.00 – ESPAÇO OFF. «De Casa de Seus Pais Desapareceu...»; 21.30 – MÚSICA, MAESTRO! Retrospectiva; 22.00 – A PAR E PASSO. Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David; 23.00 – JORNAIS E JORNALISTAS; 23.30 – Fecho.

SEGUNDA

ANO PROPEDÊUTICO: 18.45 – L. PORTUGUESA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS NATURAIS; DESENHO; 20.30 – Abertura; 20.32 – 7 DIAS NA SEMANA. Coordenação de Fernando Assis Pacheco; 21.00 – ESPAÇO DRAMÁTICO. «MACBETH» – ÓPERA. Ópera em três actos de Libreto de Francesco Ma Piave, baseado na peça do mesmo nome de Shakespeare. Intérpretes: Kostas Pas (Macbeth), James Morris (Banquo), Losephine Bars (Lady Macbeth). Orquestra Sinfónica de Londres dirigida por George Javis. Realizador: Dave Heather; 22.00 – INFORMAÇÃO/2; 22.30 – ESPAÇO DRAMÁTICO «MACBETH» – 2.ª parte; 00.00 – Fecho.

TERÇA

ANO PROPEDÊUTICO: 18.45 – FRANCÊS I; INGLÊS II; LATIM E INGLÊS I; 20.30 – Abertura; 20.32 – PALAVRAS HERDADAS; Um programa dedicado a André Malraux; 21.00 – DEDICADO A UM MÉDICO (2.º episódio). Com Bruno Cirino, Renato Turi e Maria Fiore entre outros. Argumento de Flavio Nicolini. Realização de Gianni Serrao. «Os Problemas Psiquiátricos em Itália»; 22.00 – INFORMAÇÃO/2; 22.30 – ESPAÇO AUDIOVISUAL. The Maitings Festival Music Sviatoslav Richer toca Sonata em Sol maior de Schubert; 23.30 – Fecho.

QUARTA

ANO PROPEDÊUTICO: 18.45 – FILOSOFIA; MATEMÁTICA; FRANCÊS II; ALEMÃO; 20.30 – Abertura; 20.32 – ECOLOGIA. À VOLTA DA CIDADE; 21.00 – DIRECTÍSSIMO. Apresentação de Joaquim Letria e Thilo Krassman; 22.00 – INFORMAÇÃO/2; 22.30 – DIRECTÍSSIMO. 2.ª PARTE; 23.30 – Fecho.

QUINTA

ANO PROPEDÊUTICO: 18.45 – GEOGRAFIA; GREGO; F. QUÍMICAS; PORTUGUÊS; 20.30 – Abertura; 20.32 – SARAVAH. Mongol e Oswald Montenegro; 21.00 – AUTOMÓVEIS E HOMENS. 6.º e último episódio «O FIM DE UMA ÉPOCA». **Automóvel** – diz o dicionário – que se move por si, automaticamente. Porém, graças ao seu enorme desenvolvimento a sua história, começada evidentemente quando apareceu o primeiro veículo dispensando a «tracção animal», é duma curiosidade e dum interesse que nos leva a imaginação a acompanhar o espírito criador de tantos homens a quem o invento – e todos os seus aperfeiçoamentos – custou tantas horas de trabalho e de sacrifício...; 22.00 – INFORMAÇÃO/2; 22.30 – SÉRIE DRAMÁTICA. «Jean Christophe» – 4.º episódio. Intérpretes: Klaus – Maria Brandamen, Bruno Devoldere, Maria Simon. Realizador: François Villiers. Jean-Christophe refugia-se em Paris onde ganha a vida dando lições de piano. Conhece então Colette que lhe abre as portas da alta burguesia e da política. 23.30 – Fecho.

«Prostituição Infantil» passa domingo na RTP

A «VIRVER», cooperativa de cinema, informa que, devido a alterações na programação da RTP, o 4.º filme da série «Crianças em Luta», subordinado ao tema «Prostituição Infantil» produzido por aquela cooperativa e realizado por João Brehm, será passado no domingo dia 25 de Março, no Canal 2, às 21 horas.

A cooperativa pormenoriza que «a abordagem do tema é feita a partir de casos verídicos e divide-se em duas partes complementares. Por um lado, a prostituição de rua, relação primária e imediata, e a prostituição intelectualizada, à base de uma filosofia da vida mais assumida, ligada directamente ao problema da homossexualidade.

Este mundo difícil de aproximar, sujeito a códigos muito precisos, foi, juntamente com a delinquência, aquele que mais dificuldades trouxe à equipa de cinema.

O filme tenta, no entanto, apresentar o processo psíquico-social que marca as crianças nesta situação.»

Livros

Soltas

O livro «A Sociedade contra o Estado» de Pierre Clastres é uma investigação no domínio da Antropologia Política. Quando na sociedade primitiva, o económico se deixa referenciar como campo autónomo e definido, quando a actividade da produção se torna trabalho alienado, contabilizado e imposto por aqueles que vão gozar os frutos desse trabalho, é porque a sociedade já não é primitiva, é porque ela se tornou uma sociedade dividida em dominantes e dominados, em senhores e súbditos, é porque deixou de exorcizar. O que está destinado a matá-la! O poder e o respeito pelo poder. A divisão fundamental da sociedade, aquela que funda todas as outras, incluindo a divisão do trabalho, é para Pierre Castres, a divisão entre a base e a cúpula. A relação política do poder, precede e institui a relação económica de exploração. Os vários capítulos são, por assim dizer, investigações antropológicas com uma certa autonomia sobre: «Copérnico e os Selvagens»; «Filosofia da Chefia India»; «Independência e Exogamia»; «Elementos de Demografia Ameríndia»; «O Arco e a Cesta»; «O Dever da Palavra»; «Profetas na Selva»; «Do Uno sem Múltiplo»; «Da tortura nas sociedades Primitivas»; «A Sociedade Contra o Estado». Edição AFRONTAMENTO.

●

«Por ordem do Santo Ofício da Inquisição de Coimbra expurguei este livro». Esta declaração do inquisidor está expressa num exemplar da edição de 1542 de «Orlando Furioso», o célebre poema épico de Ariosto.

O facto foi referido durante a comunicação do dr. Xavier Coutinho na última reunião da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa.

A censura do referido exemplar foi feita com riscagem das estrofes condenadas pela Inquisição portuguesa, deixando-as na maior parte invisíveis. No entanto, quando era maior o número de estrofes a censurar, o encarregado técnico da operação, Jeronymo Rebello de seu nome, colava papel sobre as páginas. Assim se expurgava toda a matéria julgada «imprópria ou imoral» revelando-se «toda uma mentalidade tacanha e pseudomoralista».

A riscagem e colagem inquisitorial a «Orlando Furioso» provam como a censura atingiu níveis acreditáveis em Portugal, sublinhou o orador.

E não foi só durante a época quinhentista, acrescentaríamos nós, lembrados do «lápis azul» do fascismo.

Teatro

Notas de Viagem

Carlos Porto

Paródias a sério e a brincar

Suíços apresentam em Paris peça inglesa

Tom Stoppard, dramaturgo **very** britânico, (não) conhecido em Portugal por uma peça continentalmente famosa: «Rosencrantz e Guidenstein morreram», paródia inteligente do «Hamlet» visto através de duas personagens secundárias, é o autor da peça «Travesties» que vou aqui referir.

Foi um grupo suiço que levou ao nacional-parisiense Odéon uma versão dessa peça, feita pelo crítico Guy Dumur do muito dissidente «Nouvel Observateur». A encenação é de André Steiger, nome que me é completamente desconhecido, já que da Suíça, e sem querer ser injusto para os Alain Tanner que por cá chegam, além dos lagos e das multinacionais, só conheço os relógios de cuco, para citar o Orson Welles, sempre imensamente citável. E já ouvi falar dos bancos, mas esses felizmente não conheço.

«Travesties», segundo o autor, é uma obra de ficção que usa e abusa da história». O problema todo da peça está precisamente no (s) abuso(s) a que o dramaturgo não resistiu. Perdeu a história – aliás, sobejamente habituada a essas violações – mas o teatro não ganhou, já que o espectáculo não consegue ultrapassar o interesse meramente epidérmico, ou anedótico, do caso. E quando o espectador se apercebe que lhe estão a dar gato por lebre, mesmo esse interesse se esvai, já que o espectáculo não é, no que ao trabalho sobre o arame (ou sobre o palco) se refere, mais do que um fingimento de risco.

Vejamos o caso. Tom Stoppard garante ter vivido em Zurique, nas primeiras décadas do século, um sujeito chamado Henry Carr, funcionário no consulado britânico. Ora, por volta de Março de 1918, James Joyce, que chegara há pouco aquela cidade suíça, surge como director de uma companhia teatral que se prepara para representar a peça de Óscar Wilde, «A Importância de ser Leal». O próprio Joyce convidou Carr para interpretar uma das personagens da peça de Wilde. Conta Stoppard que «no seu entusiasmo, o actor amador comprou um par de calças e um par de luvas que o escritor se recusou a reembolsar-lhe». Carr processou Joyce que ganhou o processo. Não contente com isso, Joyce ridicularizou o funcionário consular e o próprio cônsul, Bennett, num dos capítulos de «Ulisses».

Na peça de Stoppard, Henry Carr, já velho, evoca os anos que passara em Zurique e faz dessa evocação um **puzzle** dramático em que comparecem não só James Joyce, como Lénine, em vésperas de regressar à Rússia, e o dadaísta Tristan Tzara. É evidente a intenção do autor em explorar o facto real de terem coexistido na calma cidade helvética três homens que marcaram revolucionariamente o seu e nosso tempo. O seu primeiro erro terá consistido em não querer aperceber-se, no entanto, que a revolução comunista se colocava a um nível muito diferente da revolução romanesca de Joyce ou da ruptura estética iniciada por Tzara.

Numa cena bonita e funcional em que o branco domina, assistimos, pois, a esses encontros-desencontros em que participam não apenas as personagens históricas citadas como ainda a mulher de Lénine, o cônsul inglês, na figura de criado de Carr que se sonha como um grande senhor, claro, e as próprias personagens da peça de Wilde, que aquele mistura na sua memória, como se se tratasse de um sonho.

Não faltam momentos bem gozados no espectáculo, em especial aqueles em que intervém dadaisticamente Tzara, sem falar na figura muito bem achada de Carr; é, além disso, óbvio que a peça está bem carpinteirada, funciona como máquina teatral bem oleada, situada a meio caminho entre a comédia e a sua própria paródia.

Pareceu-me, ainda, facto indiscutível o nível da companhia, com os intérpretes (entre ele o conhecido Jean-Luc Bideau) compondo as personagens com certo realismo mas respeitando a margem de paródia que as justifica.

Findo, porém, o espectáculo, o espectador interroga-se sobre o que fica de tudo aquilo. E verifica que ficou muito pouco, quase nada. E que esse quase nada é ainda anulado pela evidente parcialidade de um espectáculo cuja graça devia basear-se na mais estrita neutralidade perante as suas personagens. Mas, perante uma personagem revolucionária, a neutralidade não é possível. E daí que a peça não deixe de veicular, com certa inteligência e alguma subtileza, o recado anticomunista que o autor propusera. Logicamente.

Paródia completamente diferente é a que o grupo, mais ou menos argentino mas radicado em Paris, T.S.E., inventou a partir de uma novela de Balzac posta em teatro por Geneviève Serreau (conhecida por um manualzinho sobre «Le nouveau théâtre» publicado há anos na colecção «Idées»). Divertimento para miúdos e graúdos, «Peines de coeur d'une chatte anglaise», com encenação de Alfredo Rodriguez Arias, é um daquelas insignificâncias maravilhosas em que o teatro, aliás, não é muito fértil. É certo que a pecinha, sobre os amores duma magnífica gata inglesa por um impossível gato vádio **(shoking!)** não vale quase nada – os cenários, os figurinos, os intérpretes disfarçados a própria história, são, porém, de uma graça incomparável.

O que há de extraordinário no espectáculo é o seu ponto de partida plástico. Não que pôr actores mascarados de animais seja propriamente original. O que é original, é a inspiração para essas máscaras que os seus criadores foram buscar à obra «Scènes de la vie privée et publique des animaux» desse genial desenhador do século XIX que foi Granville.

Positivamente, um espanto. De considerar ainda os belos cenários pintados que contribuem para dar ao espectáculo o tom ao mesmo tempo anacrónico e imagístico que o define.

No final, aconteceu-me uma coisa curiosa. Depois dos prolongados aplausos do público (o espectáculo foi um grande êxito), os actores tiraram as máscaras. Foi então que me senti como que despaisado, como se o ver surgir gente viesse lançar uma perturbação qualquer no universo outro em que o espectáculo decorrera.

E SE A IRMÃ DE SHAKESPEARE FOSSE UM GÉNIO?

Shakespeare teve uma irmã. Imaginemos que essa mulher possuia o talento ou o génio do mano. A sociedade do seu tempo, teria permitido que ela se realizasse? Eis, em linhas gerais, o tema do espectáculo. «La soeur de Shakespeare», criação de um dos mais interessantes grupos independentes do teatro francês, (Théâtre de l'Aquarium). Não se pode dizer que seja um espectáculo propriamente paródico, embora se sirva de formas burlescas, cómicas, ou simplesmente irónicas, para colocar problemas muito sérios, o principal dos quais o do lugar da mulher na sociedade.

O guião foi feito a partir duma entrevista com uma mulher publicada numa tese de sociologia e o espectáculo constrói-se à volta de vários casos reinventados cenicamente em **sketches** que, utilizando o humor, sugerem problemas e exprimem críticas mais do que propõem soluções ou caminhos.

Num espaço vazio, com a maior simplicidade e certa capacidade inventiva, os intérpretes tornam vivas e dinâmicas as histórias que vão contando e representando. São seis esses intérpretes: quatro actrizes que representam as jovens contestatárias e dois actores que representam em travesti as mulheres de antanho. O desdobramento de papéis e situações é constante e muito bem conseguido.

Com formas e processos muito simples, como dizia, o espectáculo propõe críticas aceradas a coisas como a «santidade do trabalho» ou a utilização manipuladora de entrevistas gravadas. Um bom espectáculo.

caixa do PONTO

AS ESTREIAS DA SEMANA

PALÁCIO GALVEIAS
(Campo Pequeno)

Tragédia Infantil
de Frank Wedeking
pelo Grupo Produções Teatrais
Encenação: J.A. Osório Mateus
Cenografia: Leonaldo de Almeida.
Interpretação: António Caldeira Pires, Carlos Mourato, Cristina Hauser, Diogo Dória, Elsa Wellenkamp, João Pinconé, Leonaldo de Almeida, Maria João Brilhante, Susana Borges.

Estreia profissional de uma peça histórica do expressionismo alemão, mais conhecida pelo título «O Despertar da Primavera». Agora ao rebentar da folha.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
(R. Tenente Raul Cascais, 1-A
T. 661515)

E não se pode examiná-lo?

de Karl Valentin
pelo Teatro da Cornucópia
Encenação: Jorge da Silva Melo
Cenário: Cristina Reis
Interpretação: Isabel de Castro, Raquel Maria, Carmen Santos, Luís Miguel Cintra, Rogério Vieira, Jorge Silva Melo.

Brecht passou por aqui. Ele o disse: «Foi com o clown Valentin, que representava numa cervejaria que mais aprendi». E também: «É impossível compreender por que não havemos de colocar Karl Valentin no mesmo plano que o grande Charlot...»

BIBLIOTECA NACIONAL
(Campo Grande)
OU ISTO OU AQUILO
de Cecília Meireles
pela oficina de Teatro e Comunicação
Um encanto, uma beleza.

BARRACA
(R. Alexandre Herculano
T. 686300)

Ao qu'isto chegou!
Pois é: Indispensável ver esta Feira Portuguesa de Opinião, à maneira de Boal. Ajuda a entendê...

ÁDOQUE
(Martim Moniz
T. 874476)

1926, Noves fora nada
de Semedo, Nicholson, Preto e Viana
A reinvenção da revista à portuguesa. Veja como é. Veja ao que isto chegou em 1926... Divirta-se e pense sobre o que viu – não era o que o Brecht queria?

TEATRO DA GRAÇA
(Trav. de S. Vicente
T. 875626

Feliz Natal, avozinha
de Gilbert Léautier
pelo Teatro Hoje
Aí está Ivone Silva – o grande salto. Veja, sem falta.

D. MARIA II
(Rossio
T. 322210)

Os filhos do Sol
de Gorki
Não deixe de ver um espectáculo com um Gorki onde há um toque tchekhoviano e onde desponta os caminhos do futuro. Bom trabalho de equipa com encenação de Luís de Lima.

VASCO SANTANA
(Entrecampos
T. 768609)

Marasmo
de Peter Gill
pelo Teatro-Estúdio de Lisboa.
Um dos melhores espectáculos do T.E.L. com um texto denso, talvez longo mas em certas passagens apaixonante. A ver.

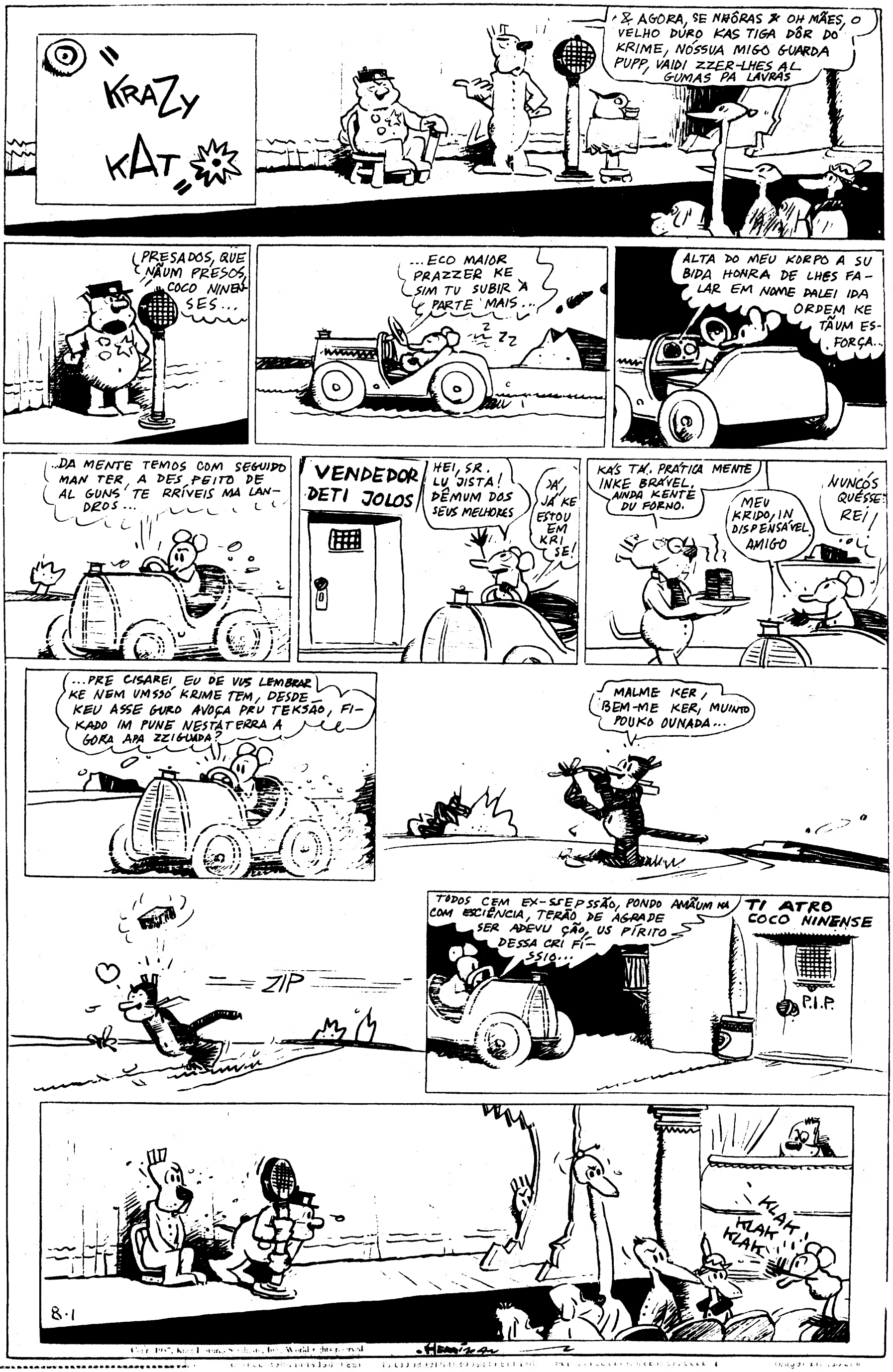
S. LUIZ
(R. António Maria Cardoso
T. 327172)

Leonor, rainha maravilhosamente
de Alice Sampaio
Ainda não foi desta...

COMUNA
(Pr. de Espanha
T. 762624)

Homem morto, homem posto
de Brecht
Brecht +a Comuna = a ver absolutamente.

MARIA MATOS
(Av. Frei Miguel Contreiras
T. 897017)

A família
de Oduvaldo Viana Filho
Mariana Rey Monteiro vale o espectáculo. E também é o que vale...

Krazy Kat (O Gato Pílulas) por Herriman